ANNO LVI NUMERO 132

QUINTA FEIRA 10 DE JUNHO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

LISBOA, 8 de junho.

— De accordo com o programma organisado pela Real Academia das Sciencias, realisou-se hoje a trasladação dos restos mortaes de Vasco da Gama e de Luiz de Camões para a monumental igreja de Belém.

A esquadra e a officialidade naval tomaram grande parte na festa.

Reinou grande enthusiasmo.

As carruagens historicas e as galeotas da casa real foram postas á disposição da commissão do centenario, não só para a trasladação dos ossos como para o cortejo.

LISBOA, 9 de junho.

— De todas as partes do reino chegam telegrammas noticiando os festejos, que consistem principalmente em jantar aos pobres, abertura de bibliothecas populares, inauguração de escolas, creação de premios, etc.

As municipalidades têm tomado parte activa nas festas do centenario.

Agencia Havas em Pernambuco, 9 de junho de 1880.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 9 de junho, ás 5 horas e 58 minutos da tarde. (Recebido ás 8 horas da noite).

— A Camara dos Deputados approvou, hoje, os artigos 5 a 12 da reforma eleitoral.

Estão em discussão os artigos 13 a 16.

— Suspendeu a publicação o jornal ECONOMISTA BRASILEIRO.

— Seguiram hoje, no paquete inglez: para Pernambuco, o tachygrapho Salmon; e para a Europa, o conselheiro Taques.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE JUNHO DE 1880

Actos:

— O vice-presidente da provincia resolve nomear 2º e 3º supplentes do juiz municipal do termo do Cabo, ao Dr. Paulo de Amorim Salgado e a João Marinho de Souza Leão, por não terem prestado juramento no prazo legal os que foram nomeados por portaria de 26 de fevereiro.

— O vice-presidente da provincia resolve nomear 3º supplente do juiz municipal do termo de Ipojuca, a Lourenço Bezerra Alves da Silva, passando para o 1º e 2º lugares os actuaes 2º e 3º supplentes.

— O vice-presidente da provincia resolve nomear 3º supplente do juiz municipal do termo de Santo Antão, o major Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres, passando o actual 3º para 2º.

— O vice-presidente da provincia resolve nomear 1º, 2º e 3º supplentes do juiz municipal do termo de Barreiros, ao capitão Carlos Roberto Tott, Canuto Santiago Ramos e ao capitão Paulo Moreira Temporal, na ordem em que vão collocados; visto não terem prestado juramento no prazo legal os que foram nomeados por portaria de 26 de fevereiro.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do corpo de policia Francisco dos Passos Baptista, resolve conceder-lhe 15 dias de licença, com vencimentos, para tratar de sua saúde, de conformidade com o disposto no § 1º do art. 30 do regulamento do corpo.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com o art. 1º § 2º do Dec. n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, resolve nomear a José Fausto da Silva Machado e Manoel Firmino de Albuquerque, para servirem provisoriamente, o 1º os officios de contador e partidor e o 2º os de partidor e distribuidor, ambos do termo de Agua-Preta.—Communicou-se por edital.

— O vice-presidente da provincia resolve, á vista do que solicitou o inspector do thesouro provincial, em officio de 31 de maio, n. 782, designar os Drs. Ezequiel Franco de Sá, Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos e Antonio Maria de Faria Neves, e, bem assim, o guarda-livros José Faustino Porto, afim de examinarem no concurso a que se tem de proceder naquelle thesouro, a 7 do corrente, para preenchimento da vaga de 2º escripturario existente no consulado; sendo o 1º em arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, calculo de descontos, juros simples e compostos; o 2º em theoria de cambios e suas applicações; o 3º em pratica do serviço peculiar á repartição e o 4º em theoria de escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, e suas applicações ao commercio e ao thesouro. —Remetteu-se copia ao thesouro, e fizeram-se as communicações do estylo.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Luiza Eudoxia Baptista, professora publica da freguezia da Boa-Vista, tendo em vista a informação do inspector geral da instrucção publica e o parecer da junta medica provincial, resolve, nos termos do art. 159 do Reg. de 7 de abril de 1879, conceder-lhe 2 mezes de licença, com todos os vencimentos, a contar de 24 de maio, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral, regedor do gymnasio, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com ordenado, na fórma da lei.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Antonio José Ferreira, 3º official da repartição dos correios, e, a informação prestada pelo respectivo administrador, em officio de 25 de maio, sob n. 303, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com vencimentos, na fórma do § 1º do art. 2º do Dec. n. 4,484 de 7 de março de 1870, para tratar de sua saúde.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Em aviso de 24 de maio declarou o ministerio da guerra, que os pedidos de fardamento, armamento, equipamento, utensilios e mais objectos para os corpos do exercito, devem ser organisados de conformidade com os modelos mandados adoptar pelo aviso circular de 4 de junho, recommendados pelo de 11 de agosto, tudo de 1851, e que não foram alterados pelo de 28 de setembro de 1878, publicado na ordem do dia da repartição do ajudante-general, n. 1,429, de 30 de novembro desse anno. O que faço constar a V. Exc., para sua intelligencia, e em solução ao seu officio n. 172, de 20 de março. — *Mutatis mutandis* á thesouraria.

— Ao quartel-mestre general.—Accuso recebido o officio circular sob n. 35, de 18 de maio, em que V. Exc. me participa haver assumido, na mesma data, o cargo de quartel-mestre general da repartição annexa á secretaria de estado da guerra, para o qual foi nomeado por decreto de 16. Aproveito a occasião para apresentar a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

— Ao arsenal de guerra.—Não podendo, em vista das disposições em vigor, continuar na companhia de operarios militares d'esse arsenal as 40 praças constantes da relação que acompanhou o officio dessa directoria, de 15 de janeiro, sob n. 37, e que, por excederem o numero fixado, foram excluidas do estado effectivo da mesma companhia; declaro a V. S., segundo determina o ministerio da guerra, em aviso de 26 de maio que, na conformidade do que foi ordenado pelo mesmo ministerio em aviso de 26 de dezembro de 1879, devem ser as ditas praças enviadas para a côrte, afim de serem transferidas para os corpos de artilharia do exercito.

— Ao thesoureiro das loterias. — Tendo em vista o exposto no seu officio de 31 de maio, concedo a V. S. a permissão que solicitou para mandar lithographar e preparar os bilhetes das loterias que teem de ser extrahidas no mez de julho, em favor da Santa Casa de Misericordia.

— Ao thesouro. — Nos termos da sua informação de 25 de maio, n. 762, mande Vmc. pagar ao administrador da Casa de Detenção, bacharel José Baptista Gitirana, os 61$596, constantes da inclusa conta documentada, e provenientes da despeza feita com o sustento do preso José Honorio, que, tendo sido recolhido naquelle estabelecimento, como escravo, foi posto em liberdade por se verificar ser livre.—Communicou-se ao Dr. chefe.

— Ao mesmo. — Devolvo á Vmc. as contas documentadas relativas aos transportes effectuados, por conta da provincia, nos carros da estrada de ferro do S. Francisco, em abril, no total de 463$360, afim de ser satisfeita ao respectivo superintendente 245$880, nos termos da informação desse thesouro de 29 de maio, n. 773, devendo ficar o pagamento do restante para quando houver o necessario credito.

— Ao mesmo. — Autoriso Vmc. a mandar pagar, nos termos da sua informação de 28 de maio, n. 771, a despeza feita no total de ..... 13$880, constante da inclusa conta documentada, com o enterramento do soldado do corpo de policia, João Francisco dos Santos, fallecido em Palmares.—Communicou-se ao commandante de policia.

— Ao mesmo.— Deferindo o requerimento, sobre que versa o officio desse thesouro, de 26 do corrente, n. 767, autoriso Vmc. a mandar entregar ao thesoureiro da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, Anselmo Ayres de Azevedo, nos termos do final do art. 94 do regulamento de 2 de julho de 1879, e do expendido no mencionado officio a subvenção de 2:000$000, marcada no n. 4 § 4.º art. 2.º da lei do orçamento vigente, para aquella sociedade.

— Ao Sr. José Antonio Soares, juiz de paz em exercicio do 2.º districto de Bom Jardim. —Declaro á Vmc., em resposta ao seu officio de 15 de maio, que opportunamente foram remettidos ao respectivo juiz de direito, para serem distribuidos pelos cartorios de paz, exemplares impressos do regulamento n. 7,001 de 17 de agosto de 1878, por cujos modelos deverá Vmc. formular os mappas que teem de ser remettidos á secretaria desta presidencia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao thesouro.—De ordem de S. Exc. o vice presidente da provincia, communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que, em officio de 26 de maio declarou o bacharel Honorio Hermetto Correia de Brito haver deixado, nessa data, por motivo de molestia, o exercicio de ajudante do procurador dos feitos da fazenda provincial, em Barreiros.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que, em officio de 15 de maio declarou Manoel Joaquim de Souza Neco haver entrado, no dia antecedente, no exercicio de collector provincial de Taquaretinga.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, communico á V. S., para os fins convenientes, que, no requerimento do professor da escola normal, Dr. Manoel Enedino do Rego Valença, á que se refere o officio desse thesouro, de 21 de maio, n. 73, foi hoje proferido o despacho seguinte:—Indeferido, em vista das informações.

— A's obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento dos officios de V. S., de hontem, sob ns. 104 e 105, aquelle communicando ter-se passado certificado de pagamento de uma prestação no valor de 1:900$000 ao arrematante da obra de reconstrucção da ponte de Maué, e este com relação ao de........... 5:068$000 ao empreiteiro do calçamento desta cidade, por 724 metros quadrados do calçamento de pedra faceadas na rua do Visconde de Albuquerque.—Communicou-se ao thesouro.

— Ao juiz de direito interino de Bom Jardim.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 19 de maio, communicando haver, nomeado Homem Bom da Cunha Souto Maior, que exerce nessa comarca o cargo de curador geral de orphãos, para servir interinamente de promotor publico da comarca.

— Ao juiz municipal da Escada.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que regressou do presidio de Fernando, e acha-se na casa de Detenção, o sentenciado Antonio Pedro de Barros, conhecido por Veriato, requisitado por V. S., em officio de 24 de abril.

— Ao promotor publico de Ouricury.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 15 de maio, que foi recebido nesta secretaria o seu officio de 6 de março, em vista do qual fez-se á thesouraria de fazenda a competente communicação e respondeu-se a V. S.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 8 DE JUNHO DE 1880.

Abaixo assignados, proprietarios, residentes na comarca de Santo Antão.—Sellem a petição, e voltem, querendo.

Bacharel Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.—Deferido com o officio desta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

Arthur de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Angelo de Fojos Correia Cesar.—Ficam justificadas as faltas de exercicio do supplicante, relativas ao tempo a que se refere.

Bernardo Abbade Bispo.—Indeferido.

Bernardino de Oliveira Coragem.—Os documentos a que o supplicante se refere acham-se no thesouro provincial.

Cosme Felix Correia de Mello.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Bacharel Honorio Hermetto Correia de Britto.—Passe portaria, concedendo a licença requerida

Bacharel Honorio Hermetto Gorreia de Britto.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Coronel José Lopes de Oliveira.—Forneça-se.

Joaquim Lopes de Maria.—Indeferido.

José Francisco de Carvalho.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.

João Paulino da Cunha Gouveia.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Joaquim José Gomes da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.—Deferido com o officio desta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

Pedro Gaudiano de Rates e Silva Junior. —Sim.

Pulcheria Ismenia de Araujo.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 9 de junho de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 1,000.—Secretaria de policia de Pernambuco, 9 de junho de 1880. —Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Porfirio de tal, como alienado, até que tenha o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Manoel de Allemão Cysneiro, por ferimentos, Euzebio Justino da Costa e Antonio José do Nascimento, por crime de furto, e Maximiano Francisco Antonio Vieira, por disturbios.

Pelo delegado do termo de Cimbres foi remettido ao juiz municipal o inquerito policial a que procedeu relativamente á morte do criminoso Francisco Alves do Couto, de cujo facto tratei na parte diaria sob n. 752.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno vice-presidente da provincia.— O chefe de policia, *André Cavalcanti de Albuquerque.*

EXTERIOR

Discurso de Franck na sociedade dos Amigos da Paz

Na sessão publica annual da sociedade franceza dos *Amigos da Paz*, celebrada no mez de abril ultimo, o Sr. Franck pronunciou o seguinte notavel discurso:

« Minhas senhoras e meus senhores: ha pouco menos de um seculo, 1787, a escravidão reinava sem opposição em todos os estabelecimentos europeus do Novo Mundo, e para alimentar essa praga era mister conservar outra ainda mais vergonhosa—o trafego dos negros, o trafego da carne humana, a caça e a venda do homem convertido em vil bruto!

« As leis e os costumes, o direito e a politica consagravam esse duplo opprobrio em todos os povos civilisados, principalmente no povo inglez que delle tirava immenso proveito para a sua marinha e suas colonias. Uma unica voz ergueu-se a favor da humanidade e da justiça, e foi aciute uma voz ingleza, a de Guilherme Wilberforce.

« Wilberforce fazia parte da camara dos communs, e começou pedindo a abolição do trafego, por saber que si esse mal fosse atacado pela raiz, elle desappareceria de todo. A primeira vez que manifestou esse pensamento nobre e audaz, Wilberforce excitou clamores e provocou risadas. Foi então tido e havido não só como um utopista, senão tambem como um máo cidadão. Seus melhores amigos, entre os quaes Edmundo Burke, lhe representaram que a abolição do trafego era a ruina da Inglaterra, a ruina do seu commercio e a perda do seu imperio colonial.

« Mas Wilberforce não desanimou: estava certo de que teria por si o parlamento no dia em que a opinião publica se inclinasse a seu favor. E, pois, dirigindo-se á opinião publica pela palavra e pela imprensa, pelos livros, pelos pamphletos, pelos *meetings*; e para levar ao cabo o seu fim, appellou para todos os partidos, lançou mão de todas as communicações, invocando o concurso, tanto das mulheres, como dos homens, e talvez mais daquellas do que destes, porque as mulheres empregam mais ardor em defender as causas em que o coração é interessado.

« Cerca de vinte annos agitou Wilberforce o paiz, e durante vinte annos reproduzio tenazmente na camara dos communs sua proposta, até que afinal, foi votada, em 1807, pelas duas camaras ás acclamações do parlamento e da nação.

« O exemplo da Inglaterra foi seguido pelos outros estados da Europa. E graças á actividade, á perseverança infatigavel de Wilberforce, ás suas instancias aos soberanos reunidos no congresso de Vienna, á sua correspondencia com os representantes mais eminentes da diplomacia, da politica, da religião, o trafego dos negros foi abolido por todas as potencias do continente.

« Alguns annos mais tarde, como Wilberforce prevera, em 1833, foi a propria escravidão que um *bill* do parlamento supprimio em todas as colonias da Grã-Bretanha; e o fautor dessa grande reforma, sabendo disso no seu leito de morte, pôde dizer: « Rendo graças ao céu por ter vivido bastante para ver a Inglaterra consagrar vinte milhões de libras sterlinas á execução de um grande acto de justiça. »

« Que exemplo para nós, e quanto é para sentir que essa vida inteira consagrada, e o que mais é consagrada com fructo á suppressão de um flagello que remontava á origem de nossa especie, não visse, como nós vimos hoje, desapparecer o seu ultimo vestigio na ultima colonia da Hespanha!

« Seria difficil sustentar que a guerra é mais antiga, que tem no coração do homem raizes mais profundas, que é menos contraria aos sentimentos naturaes de humanidade e de justiça, ou que é menos cruel nos seus effeitos, menos fecunda em calamidades de toda especie do que a escravidão. Wilberforce achava-se só quando encetou sua obra, sosinho contra um povo de contradictores, contra um baluarte de preconceitos e interesses feridos.

« Nós somos uma associação que progride constantemente, que vio este anno crescer excepcionalmente o numero de seus membros, que está em vespera de transformar sua organisação de modo a estendel-a por toda a França.

« Somos muitas associações, das quaes uma a dos *trabalhadores da paz* e nossa irmã consanguinea por ser franceza como nós, e das quaes as outras, nossas irmãs pelo espirito, participam do seu apostolado entre o antigo e o novo continente.

« Em todos os estados do mundo civilisado existe uma dessas associações, e ha estados que possuem mais de uma. E algumas dellas, por exemplo as da Inglaterra, tornaram-se, pela extensão de seus recursos, e o algarismo de seus adeptos, uma verdadeira potencia. Foram ellas que, sob a fórma de um *appello* ao povo inglez publicaram em o mez de dezembro ultimo, contra a guerra dos Afghans, um protesto em termos taes que um estrangeiro não deve citar.

« Não somos somente associações, somos congressos nacionaes que se reunem nas principaes capitaes da Europa e sabem evitar, como é testemunho o congresso de Paris de 1878, essa confusão babilonica que lhes improbra o Sr. de Moltke. Somos parte da exprensa, porque nossas idéas são abraçadas e defendidas por diversos jornaes importantes da Inglaterra e da America. Na França, um jornal, que não só tem grande nomeada, como igual circulação, intitula-se—*A Paz*.

« Haverá quem nos apode de utopistas!

« E seremos tão—utopistas—como fôra Wilberforce em 1787? E seremos ainda mais utopistas do que o christianismo antes de ter conquistado a parte mais esclarecida do mundo? Utopia é o nome que se dá a todas as reformas uteis e generosas, a todos os progressos da civilisação e da sciencia emquanto não os consagra um bom exito. Dir-nos-hão em summa, como disseram ao homem illustre de quem fallei ha pouco, que somos máos cidadãos, porque o amor da paz é incompativel com o patriotismo, porque o amor da humanidade e opposto ao da nação em que vimos a luz primeira. Por vezes tenho respondido a esta exprobração, e receiaria animal-a si ainda hoje não lhe respondesse.

« Amar a patria não é odiar o estrangeiro; amar a humanidade, não é segregar-se a patria. O patriotismo não é o *calvinismo*. Por amar-se a humanidade, não se segue que a gente seja cosmopolita. E' força dedicar se com piedade filial á nação em que nascemos, que nos acariciou e cuidou de nós, que nos instruio, que nos protegeu com suas leis, que nos elevou á dignidade de homens e de cidadãos. E' ella quem primeiro deve recolher os fructos de nossos labores, e aproveitar-se de nossa industria ou do nosso saber.

« Mas, porque não desejaremos que o bem estar e as luzes de nossa patria se estendam aos paizes convizinhos, e assim, propagando-se aos poucos, se estenda por toda a terra habitada? Porque é que a nação que amamos, e a quem servimos como a mãi, não terá por irmãs as outras nações, que tiverem alcançado o mesmo gráo de civilisação e de intelligencia, e que se aviessem com ella afim de contribuir para o bem commum da especie, para felicidade e gloria da natureza humana? Este modo de comprehender o patriotismo não impede o defendermo-nos daquelles que comprehendem o patriotismo de outro modo, e de conservarmo-nos armados na proporção em que se acham os outros povos, empregando ao mesmo tempo todos os esforços e fazendo os mais ardentes votos para um desarmamento simultaneo e proporcional. Um exercito, como o nosso, é a sentinella da lei, o baluarte vivo da patria, a defeza extremada contra a aggressão externa e as tentativas criminosas internas. E entre nós elle tem innumeros representantes; e não me arreceio de ser contradito associando-o á esta festa e ás nossas enthusiasticas saudações.

« Não é só a nossa associação, nem as forasteiras que promovem o mesmo fim; não é somente nos nossos jornaes e nos nossos congressos que a paz encontra hoje adeptos e defensores; ella os tem no campo dos nossos adversarios naturaes e entre os homens de acção, de governo e de saber positivo.

« O Sr. Bluntschli, uma das grandes autoridades da época, uma das luzes, dos oraculos da sciencia do direito internacional; o Sr. Bluntschli, que não morre de amores pela nossa França, que duvido que algum dia seja nosso amigo, e que aplaudio, depois da guerra de 1870, os rigores descarregados contra nós, escreveu em uma obra recentemente publicada—que o tempo, proseguindo invencivelmente na sua obra de approximação, desperta sem cessar a consciencia universal da communidade humana, e que não está longe a época em que a guerra, si ainda existir, não será senão a execução da jurisprudencia geral e do direito universal. Grant, estadista eminente, general victorioso, ex-presidente dos Estados-Unidos, respondendo a uma commissão que o saudava da parte da sociedade da paz de Philadelphia, não trepidou declarar que não conhecia uma só guerra que se não podesse evitar, e que mais tarde ou mais cedo as *questões internacionaes* seriam resolvidas por um tribunal de arbitramento, reconhecido por todos os estados civilisados.

Outro guerreiro, ainda mais chegado a nós pela vizinhança, e cujo nome nos é infelizmente bem conhecido, o marechal de Moltke, não está longe de crer que todas as nações afinal reconhecerão—que toda a guerra, ainda mesmo a que seja victoriosa, é uma calamidade publica. Mas esta convicção, na opinião delle, só pode ser o resultado de um desenvolvimento historico de muitos seculos. Entretanto, augmenta elle os encargos da Allemanha com muitos milhares de homens e muitos milhares de *marcos*. Isto mesmo, temos o direito de esperar que será um meio de apressar o triumpho de uma verdade de senso commum, que se tem a coragem de adiar para um futuro longinquo. A Allemanha é uma nação assáz intelligente para convencer-se, não daqui a alguns seculos, mas hoje mesmo, de que não deve sacrificar o seu sangue e o seu ouro, e as preciosidades de suas gerações juvenis á gloria de seus marechaes, de seus grandes chancelleres e de seus principes.

« Não é, pois, sem razão que esperamos que o Sr. de Moltke será um dos auxiliares da nossa obra. Mas citarei outro, cuja adhesão, estou certo vos encherá de jubiloso orgulho e de gratidão—é a adhesão de um nobre e intrepido ancião que vai em meio seculo que vive curvado ao peso dos negocios publicos, e que, depois de ter, em todas as occasiões, servido á causa da patria e da liberdade, concorreu com o Sr. Thiers para fundar a republica—o Sr. Dufaure! Fallando da caridade que se exerce hoje para com os infelizes sem distincção de origem, exprimio-se nestes termos: « Não será licito aos amigos da paz contar com que essa generosa paixão da nossa época exercerá algum dia uma influencia mais activa sobre a sorte das nações, comtanto que ellas saibam ser senhoras de si mesmas, e nunca se entreguem aos caprichos ambiciosos dos despotas ou aos perigosos arrebatamentos das assembléas unicas? »

« Porém as palavras, por mais elevada que seja a voz d'onde emanem, teem menos autoridade que os factos. Ora, todos os factos que se passam á nossa vista ha alguns annos são a condemnação da guerra. Quem poderá dizer-me o que ganhou a Russia com a guerra do Oriente e o que ora ganha estendendo indefinidamente suas fronteiras na Asia?

« Não teria ella procedido melhor então e hoje, se conservasse seus vigorosos mancebos, para povoarem o seu immenso imperio; se poupasse suas finanças, para dar impulso mais activo á sua agricultura, á sua industria e ao seu commercio; se guardasse sua liberdade de espirito e sua habilidade de politica, essa habilidade tão famigerada entre os diplomatas, para extinguir completamente, por meio de instituições liberaes, a praga do nihilismo, para fazer desapparecer as sociedades secretas e as seitas indomaveis ao clarão da vida publica, outorgada a uma nação que é digna de nella entrar e gozal-a, por isso que é uma das mais intelligentes da Europa?

« Seja-me tambem licito perguntar que vantagens tem logrado a nossa muito presada e magnanima vizinha, a Inglaterra, da guerra emprehendida e travada contra os afghans e contra os zulus? Um dos seus estadistas, o Sr. Bright, dizia, ha alguns annos, na occasião em que se tratava da expedição para a Abyssinia, que, com o que se ia despender nessa remontada expedição, elle se encarregaria de *regalar* os tres reinos com vinho de Champagne e *rosbeef*, durante um anno. Estou certo que os irlandezes se contentariam com menos, se com as sommas despendidas com a tomada de Kabul e a occupação dos Transwaal, os ajudassem a viver ou a emigrar.

« Quanto ao que se fez com a Roumania, a Servia e o Montenegro, e o que se quer fazer com a pobre Grecia, mais facil e seguramente se teria feito antes da guerra do Oriente, se um congresso se tivesse reunido nessa occasião, resoluto a pôr termo a essas questões tão azedas, quanto ardentes. Não quero remontar-me ao que se passou em 1870. Esta data nos pesaria sobremodo, e eu não desejo pronunciar uma só palavra que possa ser interpretada em sentido contrario ao fim que temos em mira.

Mas aqui estão outros factos, que posso apontar com toda a segurança, com toda a liberdade de coração e de espirito. Os grandes estadistas que alguns dos nossos vizinhos teem a felicidade de possuir, os grandes chancelleres, os grandes marechaes, os jornaes de *lugares communs de patriotagem* e de *calvinismo*, que nos sahem por vezes ao encontro, não impedirão que as nações do mundo civilisado (as da Europa e as da America) tendam a approximar-se, mais e mais umas das outras, e a viverem vida commum.

« O movimento, se me não engano, começou com as exposições universaes; continuou e continúa ainda nos estabelecimentos financeiros internacionaes, nos bancos de credito internacional, nas tarifas internacionaes, nas convenções postaes, nos telegraphos e vias-ferreas, na adopção quasi universal do systema metrico, nos tratados internacionaes para a extradicção, no direito commercial, na unificação, um dia, dos padrões monetarios, nos congressos internacionaes e sociedades internacionaes de toda especie, na geographia, etymologia, archeologia, philologia, na medicina, afóra os congressos e as sociedades de paz.

« A mesma corrente de idéas e de interesses circula no mundo; e, como notou-se recentemente, «—um facto puramente local repercute-se, de consequencia em consequencia, nos dous hemispherios—».

« Em quasi todas as partes, as leis, os costumes, as constituições vão-se affeiçoando umas ás outras, esforçando-se por serem as mesmas.

« A todas essas cousas de affinidade e de solidariedade, vem juntar-se outra mais intima e de ordem mais elevada. E' a caridade que se exerce de povo a povo nas grandes desgraças, que os accommettem de espaço a espaço. Os nossos soldados, feridos durante a guerra de 1870, acharam uma segunda patria na Suissa. Estendemos a mão aos inundados de Szegedin e aos inundados de Murcia; estendemol-a hoje ás victimas da fome da Irlanda.

« Se no fim do XVII seculo, época tão fecunda em lutas sanguinolentas, Fenelon pôde dizer que todas as guerras são guerras civis, porque não diremos hoje o mesmo? Porém não ha razão para que essas guerras ora rebentem, unidos, como o são, por tantos laços, os povos que representam a civilisação, e que marcham á frente da humanidade; quando não dependem mais dos caprichos moveis de alguns despotas, nem servem mais de pasto á sua ambição! Seus destinos estão em suas mãos, sua vontade é a lei suprema. São elles que nomeiam os seus representantes, que decidem dos actos de seus governos. Que elles declarem por uma simples manifestação de sua opinião, por uma simples adhesão á nossa obra, que condemnam esse *trafego dos brancos*, que se chama *a guerra*, e a guerra terá cessado de existir! »

(Do *Jornal Official*.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE JUNHO DE 1830

Luiz de Camões

No ultimo quarto do seculo XVI, quando, nas fronteiras de Portugal com a Hespanha, faziam-se ouvir os primeiros frémitos das hostes do Duque de Alba, que deviam assenhorear-se do reino em pró da cobiça de Felippe II, em terras portuguezas, na cidade de Lisbôa, um grande athleta desconhecido, torturado pelo desprezo dos seus contemporaneos esmagado pelas desgraças da patria, que antevira, baqueou para o pó dos tumulos, sem que uma voz amiga proclamasse então a immortalidade que nesse dia começava para o alteroso condor que desferira o vôo para os páramos azues do infinito.

Chamava-se esse grande athleta—LUIZ DE CAMÕES; era esse condor o inspirado espirito do sublime cantor dos *Luziadas*, uma das mais grandiosas epopéas que o mundo conhece e applaude como revellação que é do genio da poesia épica!

LUIZ DE CAMÕES, nascido em Lisbôa em 1524, filho estremecido das Musas, desde que lampejaram-lhe no craneo as primeiras manifestações da razão, nunca foi comprehendido pelos seus cohévos, porque sempre fallou uma linguagem muito outra que aquella que fazia as delicias da geração apoucada que vio, sem se revoltar, a entrega da patria aos estrangeiros.

Essa geração viciada, os seus contemporaneos efeminados pelo luxo e á dormitarem sobre os louros colhidos nas ousadas descobertas e nas grandiloccas conquistas, que tanto renome deram á patria em tempos anteriores, não souberam medir a grandeza do patriotismo do inspirado poeta, nem comprehender os sublimes vôos do alteroso espirito, do notavel genio, que com os fulgidos raios de sua auréola illuminou as terras do Lacio.

Não admira, pois, que o poeta, arrastando as bragas pesadissimas da miseria, lutando incessantemente pela vida,— essa luta que prostra o corpo, mas que não vence o espirito—, pobre, desconhecido, ludibriado, cahisse ferido de morte a 10 de junho de 1580, sem que o *Tejo* emprestasse suas aguas aos portuguezes para que as transformassem em sentidas lagrimas, de pezar pela enormissima perda, e de arrependimento pelo desprezo infligido ao venerando martyr, desse desprezo e dos soffrimentos da patria alquebrada.

Partio-se, com effeito, desta vida, a 10 de junho de 1580, o grande e formoso espirito de LUIZ DE CAMÕES; mas não se foi de todo, não abandonou completamente a patria, que tanto estremeceu, porque nos seus versos, e sobre tudo nos *Luziadas*, deixou uma parte desse grande espirito, rememorando os famosos emprehendimentos dos feracissimos navegadores que por « *mares nunca de antes navegados, passaram assim além da Taprobana.* »

E esse espirito, e esse genio, só conhecido e apreciado após o cruel trespasso da nobre victima, soube reivindicar a justa gloria que lhe cabia, levando todos os povos civilisados a quererem conhecer as bellezas e sublimidades da epopéa dos *Luziadas*, que, traduzida para todas as linguas, enche hoje o mundo de pasmo pela infelicidade do poeta e de respeitosa admiração pelo seu alteroso e magestatico talento de poeta e historiador.

Sim, LUIZ DE CAMÕES, hoje estimado, ainda mais, beatificado pelo mundo das lettras, onde as lettras tem valor, vive como um monumento immorredouro da mais pujante gloria e é por isso que, commemorando o dia do seu passamento, que foi tambem a inicial da sua glorificação, todos á porfia rendem á sua memoria os preitos do mais acrysolado amor, como martyr que foi das lettras e do patriotismo, em que ninguem jámais o excedeu.

Juntando-nos, pois, aos côros geraes das *hosannas* em honra do immortal cantor dos *Luziadas*, seja-nos licito clamar tambem: SALVE! SALVE! LUIZ DE CAMÕES.

REVISTA DIARIA

Presidio de Fernando de Noronha—Por portaria da presidencia da provincia, de 9 do corrente, o major honorario do exercito Justino Rodrigues da Silveira, sob proposta do brigadeiro commandante das armas, foi nomeado para exercer interinamente o cargo de major da praça desse presidio, que se acha vago.

Autoridade policial — Por portaria da presidencia da provincia, de 9 do corrente, sob proposta do Dr. chefe de policia, foi nomeado subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José, Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.

Camara municipal do Recife — Esta corporação, em sessão de hontem, resolveu encerrar hoje o seu edificio em adhesão ás festas publicas pelo tri-centenario de Camões, e nomeou uma commissão para assistir ao sarão litterario que se deve realisar no theatro Santa Isabel pelas 7 horas da noite.

Abastecimento de carnes verdes.—A commissão especial, nomeada em sessão da camara municipal do Recife, de 31 de maio ultimo, para estudar e emittir parecer sobre o assumpto de uma reclamação de mais de quatrocentos dos seus municipes relativamente ao abastecimento de carnes verdes, apresentou hontem o seu trabalho, concluindo pela indicação das bases para chamada de concurrentes á um contracto de abatimento da metade do gado consumido no Recife e supprimento de carne verde na mesma proporção á população.

A commissão, afastando a idéa de fixação de preços, por ser isso vedado pelo § 10 do art. 66 da lei do 1.º de outubro de 1828, e a de um contrato de toda a matança, por constituir isto um privilegio, e não ter a camara competencia para tanto; mostrou que *jure proprio* podia a camara fazer o contrato nos termos indicados, sem carencia de approvação para o seu acto, como aliás foi já resolvido pelo Governo Imperial em relação á camara municipal da côrte, que recentemente fez um identico contrato com o Sr. major João Vicente de Britto Galvão.

As bases formuladas para a concurrencia foram 11. Na 1.ª garante-se metade da matança ao contratante; na 2.ª estabelece-se o modo de fixar essa metade; na 3.ª garante-se o arrendamento da metade dos talhos dos mercados pelo preço minimo dos actuaes arrendamentos, podendo o contratante abrir outros talhos; na 4.ª fixa-se o preço maximo de 5 annos para a duração do contrato; na 5.ª faculta-se ao contratante preencher toda a matança, caso os actuaes exploradores da industria não o façam em relação á metade que lhes fica livre; na 6.ª prescreve-se que a metade contratada será vendida no maximo pelos preços estipulados, que se dividirão em preços de verão e preços de inverno; na 7.ª fixa-se em tres qualidades a carne fornecida; na 8.ª prescreve-se que o contratante tenha soltas de gado para prover ao abastecimento; na 9.ª estabelece-se como limite minimo da fiança...... 20:000$000; na 10.ª declara-se que haverão multas para as infracções; e na 11.ª declara-se que a camara não dispensará nenhum dos actuaes impostos.

Além dessas bases, a commissão propôz a creação de uma postura fixando os limites maximo e minimo da matança diaria e regulando o modo de determinar, nesses limites, a média diaria.

Em consequencia de ter assignado *vencido* um dos membros da commissão, que não compareceu á sessão, e por quererem os demais vereadores estudar a questão, ficou adiado o parecer para ser discutido n'uma sessão especial, convocada para a proxima segunda-feira 14 do corrente.

Cem annos—Com essa idade foi hontem sepultada, no cemiterio publico do Recife, Firmiana Maria de Souza, natural desta provincia, e residente na rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas; a qual conservou, até meiado do mez de maio, em bom estado suas faculdades.

Festejos publicos — Proseguiram hontem os festejos pelo terceiro centenario do immortal épico portuguez Luiz de Camões.

Repetiram-se as illuminações e musicas da noite anterior, havendo espectaculo de gala no theatro Santa Isabel com o drama—*Luiz de Camões*—da pena de Bourgain.

MUTILADO

Houve grande concurrencia de povo para ver os festejos.

Deputado geral—Deve embarcar hoje ao bordo do paquete inglez *Minho*, com destino ao Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna, deputado ultimamento eleito á Assembléa Geral Legislativa.

Club academico do segundo anno—Reunio-se hontem essa sociedade, sob a presidencia do Sr. Alfredo Lima. Foi discutida a these sobre a *interpretação dos livros santos*, cabendo a palavra: em primeiro lugar ao alumno Alexandre P. Cerqueira, e, ao depois, aos alumnos Cavalcante Mello, e Luiz Domingues.

Foi sorteado para a these: *Differenças essenciaes entre as fórmas de governo*, o alumno Pedro Alvaro Rodrigues de Albuquerque, que fará sua sustentação na sessão vindoura.

Para esta discussão acham-se inscriptos diversos oradores.

Nucleo Juridico—Reunio-se hontem esta sociedade sob a presidencia do Sr. Horacio Curvello, presentes 25 socios.

Depois do expediente, pelos socios Lauro, José Pedro, Julio Luna, Manoel Aureliano, Hermino Dias e Costa Pereira, foi feita a exposição do estado em que se acham as causas civeis, criminaes e commerciaes, de que estão encarregados.

O Sr. Augusto Milet propoz que se inscrisse na acta um voto de louvor á commissão encarregada de confeccionar o processo crime, o que foi unanimemento aceito. Em seguida o Sr. presidente nomeou uma commissão composta dos Srs. Pedro Celerindo, Hermino Dias e José Dias para confeccionar um novo processo crime. Não tendo comparecido ás sessões o Sr. Timoleão, advogado perante o jury, foi nomeado para substituil-o o Sr. Antonio Santiago.

Policia de S. José—Recommendamos ás autoridades policiaes de S. José uns moços residentes no predio n. 21 da rua velha de Santa Rita, os quaes pelo seu máo proceder, escandalisam os visinhos, privando-os de chegarem ás janellas.

E' indispensavel lembrar-lhes que teem o dever de não offenderem a moral publica e os bons costumes, cousas que elles parecem não conhecer.

Centenario de Camões—A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura pede-nos para tornar publico que a inscripção dos oradores para a sessão litteraria que terá lugar hoje, no theatro Santa Isabel, se achará aberta, na bibliotheca do Gabinete, até ás 7 horas da noite, e que a ninguem mais será concedida a palavra.

Generos alimenticios—Pelos navios *Constance*, *João Valle* e *Mimoza*, e pelo vapor *Ricadavia*, vieram a nosso mercado: azeite de oliveira, 10 caixas; bacalhão, 3,200 barricas e 500 meias; batatas, 450 caixas; cebolas, 250 ditas; cidra, 15 gigas; conservas, 27 caixas; genebra, 60 ditas; manteiga, 127 ditas, 320 barris e 406 meios; pimenta da India, 10 saccos; queijos, 18 caixas; sal, 38,400 litros; tainhas em salmoura, 1,000; toucinho, 34 barris; vinagre, 9 pipas e 30 barris; vinho, 48 ditos e 29 pipas: xarque, 266,280 kilos.

Rivadavia—Esse vapor, da companhia *Chargeurs Reunis*, deve seguir hoje, ás 5 horas da tarde, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Certamen Litterario—Essa associação deve reunir-se, em sessão ordinaria, no domingo (13 do corrente), ás 11 horas da manhã, para tratar-se de negocio importante.

Via ferrea do S. Francisco—Na estação das Cinco Pontas paga-se, diariamente, o importe do trigesimo-terceiro dividendo das acções, relativo ao semestre vencido a 31 de dezembro de 1879.

Freguezia dos Afogados.—Moradores dessa localidade se nos queixam de que rara é a noite em que não se dá alli um roubo de gallinhas, roupas, etc., que existe nos quintaes.

Chamamos para esse facto a attenção do Sr subdelegado respectivo.

Reunião de confraria—Hoje, ás 6 horas da tarde, deve haver reunião da mesa geral da irmandade do Sacramento da freguezia de S. José, para deliberar sobre assumpto de grande interesse.

Sendo essa a terceira convocação, de accordo com o respectivo compromisso, realisar-se-ha com o numero que comparecer.

Tres crimes—Encontramol-os referidos nos periodicos francezes.

— O primeiro foi commettido em Vimontiers, departamento do Orne.

No sabbado 15 de maio, pelas cinco horas da tarde, ia um moço de padeiro levar pão á uma casa de venda, pertencente aos esposos Illiette, proximo do caminho de ferro em construcção de Vimontiers, departamento do Orne.

Bate á porta varias vezes. Ninguem responde. Admirado, olha por baixo da porta e vê com horror largos vestigios de sangue. Sóbe ao parapeito da janella da casa, e vê uma mulher coberta de sangue e estendida sem movimento no chão. Foge aterrorisado, gritando por soccorro. Avisado Illiette, acóde no mesmo instante: julgue-se do seu desespero, quando se encontra ante um scena de carnificina.

Sua mulher está estendida no meio do chão, ferida com 14 facadas.

A' seus pés está entendido, sem sentidos e coberto de sangue, seu filho mais novo, de treze mezes; poucos passos mais longe, outra criança, de tres annos, esquecida pelo assassino, ficou á um canto do quarto.

A desventurada mulher, quando ouvio entrar seu marido, teve forças para erguer a cabeça e dizer-lhe o nome do assassino.

— Luiz, estou morta, foi o moço que trabalhava no estaleiro do tio Jacques quem me assassinou para me roubar; matou nosso filho, vi que o espesinhava.

O marido foi no mesmo instante procurar um medico, e, por suas indicações, era preso dalli á pouco o criminoso. Levado immediatamente perante a sua victima, apesar das energicas affirmativas desta, que o reconheceu, apesar do sangue que ainda lhe innundava o fato, comquanto tivesse ainda comsigo alguns objectos roubados, o misero negou o seu crime com um cynismo revoltante.

O assassino é um rapaz de dezesete annos, chamado Angelo Maria Andrain, natural das Costas do Norte.

A Sra. Illiette morreu no dia seguinte. Confrontado com o cadaver da sua victima e com o pequenito de tres annos, que por duas vezes o designou como autor do crime, o assassino nem um só instante deu signal de arrependimento ou commoção.

Durante quasi sete horas esteve no local do crime com ares arrogantes, desmentindo todos os testemunhos accumulados contra elle, e contentando-se com responder quando era muito apertado:

« Isso é mais que reinadio! »

A cosinha, onde se realisou o crime, estava cheia de sangue.

A victima, de 23 annos de idade, havia de lutar energicamente contra o seu assassino, e se não fosse a criança que trazia nos braços, talvez podesse vencel-o.

A porta da casa, que tem largas manchas de sangue por fóra e por dentro, indica os esforços que ella fez para resistir ao assassino.

Depois de a ter estendido sem sentidos á seus pés, Andrain tornou a fechar a porta, aferrolhou-a por dentro, e sahio pela janella, indo lavar o fato á um riacho proximo.

Aquella familia vivia muito pobremente, o que o assassino sabia, tendo só em mira o roubo de uns 30 a 40 francos.

Quando foi preso o assassino tinha comsigo *o porte-monnaie* e um annel da victima. Pouco antes do crime tinha ido com mais dous companheiros beber á casa da desventurada mulher.

O marido andava nos trabalhos do caminho de ferro.

— No mesmo dia 15, uns cultivadores que iam para Luzarches, de manhã cedo, encontraram n'um bosque, ao pé de uma pedreira, o cadaver de um individuo, cuja cabeça estava esmigalhada e o corpo crivado de facadas.

Acudio a policia.

Aquelle homem, totalmente desconhecido no sitio, parecia ter 35 annos. Tinha todas as algibeiras do fato voltadas para fóra; não tinha comsigo dinheiro nem papeis. Ao pé do cadaver estava despejada uma garrafa de aguardente.

Por baixo do cadaver encontrou se um pedacinho de papel cheio de algarismos e com estas tres palavras:

Blanchet—Levis—Farcot.

A policia reconstruio assim: Blanchet, morador na rua de Lévis, operario em casa de Mr. Farcot.

A policia reconstruio assim:—Blanchet, morador na rua de Léves, operario em casa de Mr. Falcot.

No local indicado nada averiguou a policia; mas soube depois que um tal Blanchet, pedreiro, morador no *boulevard* dos Batignolles, tinha desapparecido desde 11 de maio. Vivia elle com uma rapariga chamada Eugenia.

No dia 10 de tarde, o tio de Eugenia, empregado na companhia dos omnibus, fôra visitar a sobrinha, e ambos haviam tido com Blanchet uma violenta altercação.

No dia seguinte partiam todos tres para o campo, e desde então que Blanchet não fôra mais visto.

A policia foi á casa do tio e encontrou-o com a sobrinha, tendo ambos arranhaduras na cara e nas mãos. Interrogados ácerca do desapparecimento de Blanchet, responderam que não sabiam o que delle fôra feito.

Conduzidos perante o chefe da policia de segurança, conseguio este magistrado, após longo interrogatorio, fazel-os confessar o crime.

— Ainda no mesmo sabbado armaram desordem seis operarios que sahiam d'uma taberna na rua de Phalsburgo, em Paris. Quizeram apartal-os alguns guardas da paz; mas os operarios insultaram-n'os, e os guardas chamaram em seu auxilio mais tres camaradas, e então quizeram levar presos dous dos desordeiros.

Um dos espectadores desta scena, furioso por ver levar aquelles individuos, agarrou uma pedra, e atirou-a tão vigorosamente á cabeça do guarda da paz Kobler, que este cahio redondamente morto.

O assassino, protegido pela turba, que lhe deu fugida, conseguio escapar-se.

Leilões—Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ao meio dia, na rua do Bom Jesus n. 10, de obras de prata, moveis de escriptorio, etc.

Pelo agente Remigio, ás 10 horas, no armazem do Annes, de feijão, fumo do Rio, bacalhão, sardinhas, cangica, vinho branco, tinto e vinagre.

— Amanhã deve realisar-se o segunte:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas na travessa dos Expostos n. 20, de moveis, espelhos, quadros, tapetes, vidros, louça, obras de ouro e de brilhantes.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no 2º andar do sobrado sito á rua do Vigario n. 21, de moveis, louças e vidros.

— Sabbado devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Silveira, ás 10 horas, e meia, na rua das Larangeiras n. 21, de moveis, espelhos, quadros, louça, vidros, etc., pertencentes ao restaurant *Bizarro*.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre Deus n. 11, das dividas da massa fallida da viuva Leitão, Guerreiro & C., no valor de 17:065$550, servindo de base a offerta de 562$.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua de Lomas Valentinas n. 46, de armação, generos e utensilios de taverna.

Missas funebres—Serão celebradas:

—*Hoje*, ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Anna Salgado Cavalcante de Albuquerque.

— *Sabbado*: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Ignacio Marcos da Costa Soares.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Minho	da Europa	a 10
City of Pará	do sul	a 12
Crysolite	da Europa	a 12
Neva	do sul	a 14
Bahia	do norte	a 14
Espirito Santo	do sul	a 17
Alagoas	da Bahia	a 18
Congo	do sul	a 20
Araucania	da Europa	a 20
City of Rio de Janeiro	de New-York	a 22
Magellan	do sul	a 25

Loteria da provincia—Sabbado, 12 do corrente, se extrahirá a loteria n. 38.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 7 de junho:

Existiam presos 350, entraram 6, sahiram 7, existem 349, a saber: nacionaes 292, mulheres 9, estrangeiros 8, escravos 36.—Total 349.

Arraçoados 307, sendo:—Bons 292, doentes 15.

— Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Antonio José de Lima.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 4 e junho de 1880.

Euphrosino, pardo, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; convulsões.

D. Joanna C. C. da Silva, branca, Pernambuco, 37 annos, casada, S. José; hetronhagia puerperal.

Antonio Ferreira dos Santos, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Santo Antonio; febre typhica.

Joanna M. do Rosario, preta, Pernambuco, 19 annos, solteira, Graça; paralysia.

Francelina Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 50 annos, solteira, Recife; repentinamente.

Quintiliano José Rodrigues, pardo, S. Paulo, 27 annos, solteiro, hospital Pedro II; anazarca.

Remettido pelo subdelegado do 2º districto da Boa-Vista:

Domingos José Francisco, branco, Pernambuco, 48 annos.

— 5 —

Maria, branca, Pernambuco, 2 dias, S. José; espasmo.

Manoel A. das Chagas Mendes, pardo, Pernambuco, 42 annos, casado, S. José; lesão do coração.

Cecilia, branca, Pernambuco, 6 mezes, idem; gastro enterite.

Joaquim Lima, branco, Pernambuco, 43 dias, idem; tetano.

Luiz da Costa, preto, Africa, 76 annos, casado, Santo Antonio; paralysia.

Domerina P. de Araujo, branca, Pernambuco, 19 annos, solteira, idem; febre typhica.

Dionizio, branco, Pernambuco, 15 mezes, idem; inflammação.

Ignacia P. da Purificação, parda, Pernambuco, 32 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

Felisbella, parda, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; dentição.

Joaquim José de Sant'Anna, pardo, Pernambuco, 14 annos, solteiro, hospital Pedro II; bexigas.

Remettido pelo subdelegado do 2º districto da Boa Vista:

Manoel, pardo, Parahyba, 3 mezes.

Pelo de Belém:

Maria, parda, Pernambuco, 4 annos; convulsões.

— 6 —

Anna Clara Diniz, branca, Pernambuco, 38 annos, viuva, Boa-Vista; cancro no utero.

Maria, branca, Pernambuco, 3 mezes, idem; enterite.

Paula, escrava, preta, Pernambuco, 12 annos, solteira, idem; anemia.

Ignacio Marques da Costa Soares, branco, Pernambuco, 86 annos, viuvo, Graça; febre urinosa.

Thereza, branca, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; bronchite capilar.

Antonio, branco, Pernambuco, 3 dias, idem; espasmo.

Ortilia, parda, Pernambuco, 1 anno, S. José; convulsões.

Rita Romera, branca, Pernambuco, 30 annos, solteira, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Vicente Ferreira de Paula, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, idem; tuberculos pulmonares.

Apolonia L. da Conceição, preta, Africa, 70 annos, solteira, idem; diarrhéa.

Felix Saraiva da Fonceca, pardo, Ceará, 21 annos, solteiro, idem; febre amarella.

Guilherme G. da Costa, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, idem; tuberculos pulmonares.

Joaquim João de Sant'Anna, preto, Pernambuco, 50 annos, casado, idem; diarrhéa.

José Barbosa da Silva, pardo, Pernambuco, 32 annos, solteiro, idem; idem.

Remettido pelo subdelegado da Boa-Vista:

Maria, Pernambuco.

Pelo de Belém:

Maria Joanna, preta, 3 annos; anazarca.

— 7 —

José da Rocha, pardo, Minas Geraes, 38 annos, solteiro, hospital militar; tuberculos pulmonares.

João, pardo, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; dentição.

Joanna Gomes de Siqueira, branca, Pernambuco, 110 annos, solteira, Recife; velhice.

Maria Clementina da Conceição, parda, Parahyba, 33 annos, casada, idem; peritonite.

Josepha, parda, Pernambuco, 5 annos, S. José; bexigas.

João Emiliano da Rocha, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, idem; espinha maligna.

Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 32 annos, solteira, idem; tumor no utero.

João, branco, Pernambuco, 4 mezes, idem; convulsões.

Manoel Pedro Javelino, pardo, Pernambuco, 25 annos, casado, hospital Pedro II; bexigas.

Remettido pelo subdelegado do 2º districto da Boa-Vista:

Euclidas, branca, Parahyba, 2 annos.

Pelo subdelegado do 1º districto da Boa-Vista:

Maria.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscoso, rua do Visconde de Albuquerque, n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só podem ser satisfeitos á noite.

Dr. Adrião. Consulta todos os dias, em sua residencia, á rua Nova 59, primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite, entregues em sua residencia.

Dr. Arruda Beltrão—Residencia á rua largado Rosario, n. 36.—Consulta de meio dia a 2 horas. Póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite.

O Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, continúa a residir na rua do Barão da Victoria n. 45, onde poderá ser encontrado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profiissão. Dá consultas das 7 ás 10 da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

DOUS REMEDIOS HEROICOS

Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.

Para curar Erysipela e evitar o seu reapparecimento, curar Rheumatismo do peito (quasi sempre em poucos minutos), e a Variola, ou Bexigas

Regulador da menstruação

Para falta e irregularidade de menstruação, para activar o parto, a sahida das secundinas, e fazer apparecer, sem demora, os lochios supprimidos. Ambos estes remedios são acompanhados por instrucções e attestados.

Depositos Unicos:

Livraria Economica, rua Primeiro de Março n. 2, e casa do autor, rua Conde da Bôa-Vista (antiga Formosa) n. 33.

Advogados

Dr João Vieira, advogado, rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, mudou o seu escriptorio para a rua do Imperador n. 42, primeiro andar.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha latea da de Nestle, para os meninos de peito.

Medico homœopatha
Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

Manteiga ingleza flor—Vende-se em barris e a retalho: na rua do Bom Jesus n. 38.

VARIEDADE

Historia patria

(*Continuação*)

Chegando Martim Affonso ás alturas de Lisboa, de volta ao reino, avistou ao longe D. João III de chapéo a tres pancadas, em cima de uma torre, que para esse effeito mandara edificar sobre o cabedello á entrada da barra.

O rei acenava de longe ao illustre navegante com o sobredito chapéo, esquecido da distancia social e aquatica que os separava, e Martim Affonso se prostrava de joelhos no convés e tocava com a fronte tostada pelo sol dos combates o convés do galeão, como convém ao canalha de um vassallo que avista, bem que de longe, a effigie de um lugar-tenente de Deus sobre a terra.

Apenas desembarcado, Martim Affonso dirigio-se á torre, levando em sua companhia, além de outras pessoas gradas, um bugio, a quem ensinara a fazer as mais respeitosas genuflexões, como o macaco fez effectivamente na presença do soberano.

O rei ficou tão commovido, vendo que o respeito pela realeza dominava até os nossos predecessores immediatos pelo systema de Darwin, que immediatamente nomeou o respeitoso macaco governador daquella torre e lhe fez mercê do habito de Christo e de uma tença com dous alqueires de cevada e moradia.

Desde então esta torre ficou conhecida pelo nome, que ainda conserva, de—Torre do Bogio.

El-rei conduzio Martim Affonso aos paços da Ribeira, onde o apresentou á rainha, e convidou a jantar sentado no chão a 10 braças de distancia da real mesa e mandando-lhe os restos do proprio prato, que se lançavam em uma celha ao pé do governador, honraria que fez estalar de inveja os mais favorecidos fidalgos da côrte.

Quando vieram ao pospasto entre—la poire et le fromage—como diria Damião de Góes, que era muito sabedor de linguas estrangeiras, ordenou o rei a Martim Affonso que, pois o passado da colonia já era sabido e consummado, lhe dissesse do futuro della o que lhe dictasse a sabedoria que tivesse alcançado do temor de Deus e da experiencia das cousas humanas.

Então Martim Affonso, descalçando uma das enormes botas novas de couro crú, que calçara para a solemnidade, mas que por muito resequidas lhe faziam com dôr de callos ver as estrellas, taes cousas tirou do peito:

Infandas, regina, jubes renovare massadas!

Senhor! Coberto por extensas florestas, e cortado por immensos rios, o Brasil está destinado por longo tempo a não tirar outro partido de taes grandezas, senão convertendo-as em flores de rhetorica; estas mesmas, porém, senhor, hão de ficar tão sediças em um instituto historico que algum dia alli se virá a formar, que os discursos proferidos naquella sabia instituição serão applicados com grande exito nos casos extremos de insomnia, com os quaes aliás poderão competir os proferidos nas côrtes da monarchia palavrosa que alli se fundará d'aqui a alguns seculos.

Recommendo a Vossa Magestade que, se alguem lhe aconselhar que mande tapar uma rua que eu mandei abrir no Rio de Janeiro, com o titulo de rua do Ouvidor, não caia em tal imprudencia.

Um dos resultados do sol austro-tropical é a garrulice levada até á injuria e á calumnia.

Naquelle clima ardente ha muita gente que não tem apetito para jantar sem vomitar uma boa dóse de descompusturas cada dia contra as autoridades e contra todo o mundo.

Eu mandei abrir a rua do Ouvidor em um lugar adaptado para alli se reunirem todos os valdevinos e vadios, gente mais particularmente affectada por esta doença.

Alli todos os dias se despejam torrentes de injurias com aquelle atticismo que de ordinario inspiram as paixões mais ardentes.

Aquellas expectorações têm isto de bom, que não fazem mal a ninguem; e aquelles desabafos tornam a população mais paciente para aturar todos os baldões e se deixar tosquiar em proveito dos interesses e para firmeza dos principios da monarchia e do direito divino.

Cão que ladra não morde, dizia Santo Agostinho, e nos casos extremos, um osso acalma as iras mais furibundas.

Uma das influencias do clima, senhor, é, segundo me parece, a paixão pelos empregos publicos, preferindo todos manejar uma penna, por ser mais leve, a agarrar-se ao cabo de uma enxada, para o que é muito mais frequente a vocação.

Pelos principios que eu vejo, dentro de tres seculos o Brasil será uma especie de enorme banco de ostras, em que todos os cidadãos serão empregados publicos, sendo necessario ir ou á costa da Africa buscar escravos ou á Asia procurar os seus equivalentes, ou admittir alguns estrangeiros, que cultivem a terra e exerçam as industrias productivas, sem o que todos la morrerão de fome

Senhor, o Brasil é a terra mais opulenta do mundo. Se cada um dos seus habitantes trabalhasse duas horas por dia em uma industria util, tanto bastaria para que todos nadassem na abundancia; mas as mulheres não trabalham, os padres não trabalham, os doutores não trabalham, os soldados não trabalham, os litteratos não trabalham, os jornalistas não trabalham, os politicos não trabalham, a immensa caterva de empregados publicos não trabalha...

Alguem reclamará, mas só com sophismas.

Nenhum trabalho dessa gente aproveita: lettras, politica, milicia, jornalismo, religião, tudo isso correrá rafado como as consciencias futuras (nos seculos futuros); só o pobre do negro trabalhará para produzir café, que, vendido no estrangeiro, faça importar sedas, velludos, pannos, joias carros, cavallos, presuntos, conservas, fructas, instrumentos de musica, sapatos, fitas, papel, guarda-sóes, mulheres, companhias lyricas, parallelipipedos, charutos, caixas de phosphoros, realejos, equipagens, sorvetes, livros, luvas de pellica, uma infinidade de bugigangas emfim, em que uma corja de vadios ha de consumir o producto do pouco trabalho util que se faz no Brasil, emquanto este pobre paiz accumula uma divida enorme...

Chegando a este ponto, Martim Affonso, esfalfado, foi accommettido por um fluxo de tosse violenta.

D. João III ordenou ao pagem da toalha, Eannes do Sandioal, que offerecesse ao governador uma taça de hydro-mel; este, depois de ter bebido alguns goles e escarrado em varias direcções sobre o tapete, como ainda hoje se usa em algumas casas, proseguio no seu discurso, como veremos no seguinte capitulo.

Emquanto Martim Affonso tomava folego, a rainha curiosa mandou por uma açafata buscar a enorme bota que o governador descalçara, e, entrando a espreitar para ver como era feita por dentro, perguntou-lhe se elle trazia alli algum deposito de queijo Roquefort.

Respondeu-lhe sorrindo o illustre navegante, que mandara o que lhe sobrara da viagem a monsenhor Pinto de Campos, porque era sabido que este comestivel collaborava com a Divina Providencia nas laboriosas digestões que o digno padre impunha ao seu estomago em alarves comezainas; e fazendo saltar elegantemente um palito na bocca como ainda hoje usam alguns senadores do imperio, d'est'arte retomou o fio do discurso.

Senhor!

A primeira cousa que eu recommendo á Vossa Magestade que faça é a fundação de uma colonia agricola, para onde mande todos quantos lhe vierem pedir empregos ou todos quantos forem demittidos dos cargos que occupam desnecessaria ou indignamente.

Ha muitos funccionarios e juizes indignos que invocam o direito de esfolarem a humanidade á custa dos cofres publicos; outros que tem a pretenção de entrar para o numero daquelles, dando como unica razão que teem mulher e filhos, que carecem de pão para comer.

Para experimentar a sinceridade de taes precisões Vossa Magestade lhes poderá offerecer entrada franca nas colonias agricolas, onde em troca de um trabalho muito moderado e hygienico, tanto o pretendente como as suas irmãos, mulher, filhos e filhas receberão alimento são e abundante, uma elegante tunica de linho ou de lã, que poderão cingir graciosamente pela cintura, e cama onde durmam placidamente o somno que não falta á gente que trabalha. Se os pretendentes disserem que não foram creados para isso, que as mulheres estão acostumadas a trazer rendas, vestidos e luvas de pellica de casa do F. Zenha, e que não podem passar sem ouvir a Maria Durand, Vossa Magestade os poderá mandar photographar, indicando-lhes as armas de S. Francisco e dizendo-lhes que ahi é o meio do mundo. Quem é pobre não tem vicios.

Neste ponto da narrativa, a rainha e todas as damas da côrte sorriram maliciosamente e trocaram entre si signaes de intelligencia; mas o rei, que tinha recebido lições de disciplina do conde de Lippe, lançando sobre ellas um olhar furibundo por ver em risco a dignidade e a pudicicia da realeza, bradou com voz de Stentor; *Silence dans les rangs!* e toda a assembléa ficou petrificada, como se fôra um muzeu de Mme. Tusseaud.

Martim Affonso continuou:

Senhor!

A tartuferia vai em tão accelerados progressos que não me admirará que, daqui por tres seculos, algum chefe de policia hypocrita venha tomar fortes medidas repressivas contra a prostituição.

Erro manifesto, augustissimo senhor! Sem duvida a prostituição é um grande mal social: não é por certo um mal inevitavel; a sciencia social já hoje entrevê a maneira de acabar com essa pustula hedionda, que degrada o amor, corrompe o espirito e deixa frequentemente o corpo, em misero estado; mas não poderá isso conseguir-se sem que a sociedade actual e a familia, sua pedra angular, soffram uma modificação profunda.

A humanidade é tão besta que ainda daqui a tres seculos alguns idiotas que presumirem de estadistas hão de julgar tal reforma uma desvairada utopia. Como os asnos são muitos, não ha remedio senão esperar que pelo decurso de seculos sem fim lhes diminuam as orelhas e accumulem no cerebro o phosphoro necessario para comprehenderem esta e outras idéas, aliás simplicissimas.

Tolher a prostituição é, portanto, augmentar o risco dessa parte da sociedade para a qual trabalharam um molde de virtudes austeras que poucos temperamentos comportam.

As damas da côrte ouviam o discurso com um interesse sempre crescente; Martim Affonso, que o percebeu, accrescentou:

E' por isso que é tanto maior o merito daquelles que se conformam com os principios da moral inseparaveis da santa religião de nossos pais.

(Vozes: muito bem! muito bem!)

Senhor!

Antes que os terrenos encareçam no Rio de Janeiro, o que não póde deixar de acontecer em um termo breve, porque alli afflue rapidamente grande numero de tratantes (assim se chama naquelle tempo aos negociantes) aconselho a vossa magestade que mande abrir uma larga avenida que vá desde Prainha, alli ao pé do trapiche Mauá, até á extremidade da rua da Ajuda, junto ao mar, conforme algum dia poderá projectar um futuro barão de Canindé, á laia do que poderá fazer um barão de Haussmann em Paris, e por onde o vento que vem do lado da barra possa circular livremente, saneando a cidade, porque não me admirará cousa alguma se d'aqui a tres seculos os nossos descendentes tiverem a habilidade de tornar doentia á força de revolverem o solo para lhe metterem tubos de gaz, de agua *City Improvements*....

Quando D. João III ouvia Martim Affonso, exaltado por uma verdadeira intuição prophetica, fallar de tanta cousa que elle não entendia, entendeu que ou elle tinha soffrido um ataque de alienação mental promovida pela commoção de se achar em contacto com a régia magestade, ou então tinha agarrado uma tremenda bebedeira com uma grande quantidade de vinho de Santar e de Monterellinhos ou branco de Collares, que absorvera durante o repasto.

Accenando aos duques de Sofões, de Cadaval, de Viseu e de Coimbra, que se achavam presentes, mandou que conduzissem o governador a um aposento interior, onde pudesse cozer a borracheira em plena liberdade.

O pagem de toalha fechava o prestito, levando ás costas a bota com uma chilena de dimensões colossaes.

Depois de vomitar abundantemente, o heróe pegou em um somno profundo como o de D. Quichote na caverna de Monterinos. Dentro em pouco estava elle roncando de maneira que fazia vibrar fortemente os vidros das janellas do paço real.

O gravissimo historiador que acompanhamos passo a passo, como o Sr. Brito Moça acompanha o Sr. Silveira Martins, corta neste lugar o fio ao discurso para nos dar uma idéa do que era o gentio no Brasil. Este capitulo é muito curioso pelas grandes differenças que se notam entre o gentio daquelle tempo e o actual.

Segundo o nosso autor « o gentio naquelle tempo andava em completa nudez e apenas algumas hordas de terras mais frias usavam pelles de animaes...

Esta passagem suggere uma reflexão profunda: cada animal usa da propria pelle, só o homem por cima da propria pelle usa a do proximo... animal. Notem bem que eu não digo que o gentio do Brasil usava da pelle do proximo, o que entretanto poderia dar-se e até seria logico, porque, sendo muitas tribus anthropophagas, admira que lhes não occorresse esfolar as victimas antes de as assarem e comerem, e, escolhendo pelles de homens da mesma estatura, poderiam vestil-as, que haviam de assentar-lhes como luva e muito melhor que um *costume* de Raunier & Cabral.

Em caso de intensidade do frio poderiam vestir duas, tres e mais pelles, umas por cima das outras, servindo a dos defuntos mais gordos para sobretudos, exactamente como nós viemos a fazer, que vestimos a camisa de meia, camisa, collete, paletot e sobretudo, ou, como fazem as senhoras, accumulando saias sobre saias, ficando uma especie de cebolas: tirada a ultima casca, não fica dentro cousa nenhuma.

Ha, porém, alguns casos em que esta observação se converte em uma injustiça flagrantissima, quando uma senhora lhe dá para ser gorda!... façam-me favor!

Continúa o nosso autor:

« ... ornados com vistosas plumas... cocares de pennas amarellas e vermelhas, a que chamavam *acanguape*; ... tangas de plumas *enguapes*... mantos curtos de pennas *acoyabas*... etc. Com diversas tintas pintavam o corpo; furavam os beiços, onde mettiam *metaras*; e gostavam de trazer collares com os dentes dos inimigos mortos. As mulheres usavam de contas de cores e não raspavam os cabellos... as armas eram o *urapará* (arco) e *hui* (flecha) etc. »

O nosso gentio acha-se actualmente muito modificado pela civilisação. Usa de umas calças muito largas, que lhes cobrem os bicos dos pés e pousam pelo lado de traz no chão, o que faz que andem sempre sujas e rôtas. As armas do gentio são agora não o *urapara* e o *hui*, mas a mofina e a injuria pelas folhas publicas. Não usa trazer em collares os dentes do inimigo, não por falta de vontade, mas por medo de que, quando forem arrancar-lhes os dentes, estes lhes arranquem as orelhas.

O gentio actualmente não pinta o corpo, mas ainda pinta os cabellos, que ficam com uma côr de negro baço, como de botinas humidas, que quizeram engraxar, mas que se não póde tirar lustro.

O contraste entre os cabellos retintos de preto e as caras cobertas de pés de gallinha e os olhos amortecidos dá ao gentio sarapintado um aspecto de cadaver verdadeiramente repugnante.

As mulheres já não furam os beiços, mas ainda furam as orelhas, onde mettem argollas de metal, flechas, punhaes, ferraduras, penduram pedras de varias côres, etc.

O gentio moderno alimenta-se de cadaveres como o aborigene; cadaveres de peixes, de passaros, de reptis, de quadrupedes, de amphybios, de molluscos, levando a crueldade ao ponto de destruir em um só repasto a existencia de milhões de animaes, como acontece quando come ovas de peixe; e ainda se entrega á uma anthropophagia mal disfarçada, devorando avidamente os cadaveres de nossos proximos, parentes e immediatos antecessores na carreira da vida—os macacos.

As mulheres tambem se pintam e deitam sobre o rosto uma camada de polvilhos, que as faz ás vezes parecer com costelletas á milaneza.

O gentio antigo alimentava-se de caça e de pesca com uma sobriedade que fazia a maior honra á pureza de costumes primitivos. O gentio moderno bate carteiras, joga á alta e á baixa na bolsa, vende bilhetes de loteria, redige jornaes, joga a vermelhinha, redige decretos, faz discursos, funda sociedades de seguros sobre a vida, apregôa patriotismo e faz notas falsas.

Se a obra da creação foi um desproposito, como querem alguns philosophos allemães, a da civilisação do Brasil foi um *fiasco tremendo* como o reservatorio de agua do Pedregulho, e já está arrebentando pelos alicerces com tanta presteza que em poucos dias ficará tudo reduzido a um montão de ruinas—civilisação e reservatorio.

Tomamos a liberdade de indicar á academia das bellas artes que para o proximo concurso de pintura dê aos seus alumnos o seguinte assumpto:

Martim Affonso e o Dr. Jardim, contemplando os resultados das suas obras, e expectorando o seguinte dialogo:

MARTIM AFFONSO:—Fizemol-a bonita!

DR. JARDIM:—Ora esta!

MARTIM AFFONSO:—Póde limpar a mão á parede!

DR. JARDIM:—... Papagaio!

⁂

Estava Martim Affonso de Souza na terceira conferencia com D. João III, que lhe expunha novos motivos de aceitar a expedição ao Brasil, quando entrou novamente Christovão Jacques com folhas do paiz.

Mas dessa vez não ia tão risonho como da outra.

O rei de Portugal estava no ponto em que promettia ao capitão fazel-o veador de sua casa real em paga de serviços, quando Christovão o interrompeu:

⁂

— Eu trazia uma cousa engraçada para Vossa Magestade ver... e não assignar a folha em que apparece.

E, abrindo uma das folhas do dia 6 de maio, mostrou um enorme artigo entrelinhado em defeza de uma *fornada* de veadores que o *Cruzeiro* achara tostados de mais pelo calor imperial.

— Pois eu hei de ler tudo isso? perguntou o rei.

— E' inutil fazel-o; quem o paga que o leia: o que importa é que Vossa Magestade leia que os amigos do governo tomam a responsabilidade de chamar de malcreado a um senador do imperio, só porque não quiz aceitar o favor que não achou digno.

E D. João leu o topico seguinte:

« Desconsiderar, pois, com o brusco, inglorio, e, permittam-me a expressão, *malcreado* puritanismo de uma recusa... »

(O *grifo* é do articulista).

— Se eu fosse o Correia, disse D. João, fazia um discurso a cada um dos taes veadores.

— Mas, entretanto, disse Christovão Jacques, os negocios já não andam tal mal assim, visto que o Ottoni entrou no senado.

— Entrou! exclamou Martim Affonso, pulando. Nesse caso vou ao Brasil.

Póde Vossa Magestade ficar descançado que parto nesses dias.

E sahio a tratar dos preparativos.

⁂

— Mas tambem, continuou Jacques depois que ficaram sós, o Sr. Lafayette entrou igualmente, e a noticia levada á camara pelo telephone valeu-lhe alegrias, abraços de todos, inclusive os continuos e porteiros.

— Contentes por verem-o pelas costas? perguntou o rei.

⁂

Martim Affonso estava mergulhado em uma reflexão tão profunda, que todos julgavam que elle estava para casar-se, obedecendo áquelle dictado: antes que cases olha o que fazes.

Entretanto elle meditava apenas, logo que chegasse ao Brasil, ir para a Tijuca gozar do ar puro das montanhas no hotel White.

Incumbido de tomar posse de toda a terra que estivesse dentro de uma linha imaginaria, entrou a imaginar como a imaginaria, dando muito mais largas á sua imaginação do que o Sr. Macedo e o Sr. Pereira da Silva nos seus romancinhos.

Embarcou-se, pois, em uma esquadra de duas nãos, um galeão e duas caravellas, sendo o unicamente destinado a alojar os degradados e os reporters dos jornaes de toda Europa, que todos queriam informar seus numerosos leitores das occurrencias de uma viagem que attrahia a attenção do mundo inteiro.

O castello da pôpa do galeão era occupado pelo reporter do *Times*, e o da prôa pelo do *New-York Herald*, indo o centro da coberta occupado pelos forçados e a canalha jornalistica. Este galeão era sempre collocado a sotavento para que a grita dos periodiqueiros não incommodasse a gente sizuda.

Quando a flotilha passou pela bahia de Hudson, alli tomou a bordo uma indigena, que foi a origem de uma familia deste nome, que produzio poetas de distincção.

No dia 31 de janeiro de 1531 descobriram terra pela prôa, e na ponta de um cabo um homem com umas barbas muito grandes, que parecia um santo ou um porta machado.

Mandou Martim Affonso á terra um guarda marinha tomar lingua, e por elle soube que o homem das barbas era empregado na companhia do gaz no Rio de Janeiro, o que estabeleceu logo a intimidade entre elle e Martim Affonso, por ser este amigo intimo de Guilherme Holman, gerente da mesma companhia.

Deu este incidente origem a que se puzesse ao cabo o nome de Santo Agostinho, porque então como hoje se dava o nome dos santos aos cabos, aos theatros e aos barões, o que mostra a sabedoria de nossos maiores e os grandes progressos que de então para cá temos feito.

Pela mesma razão se deu o nome de ponto do Agostinho a um lugar na base da serra da Tijuca, lugar em que aquelle honrado varão tosquiou uma só vez as barbas venerandas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

Tendo visto meu obscuro nome incluido em duas chapas para vereadores, publicadas neste *Diario*, venho declarar que, por mais honroso que me pareça o cargo de vereador da camara municipal do Recife, não almejo occupal-o mais, não sou candidato á tal cargo na proxima eleição, tanto mais quanto não faltará quem melhor do que eu desempenhe a ardua missão de cuidar dos negocios do importante municipio do Recife.

Recife, 9 de junho de 1880.

Felippe de Figueirôa Faria.

Aproximando se a eleição de vereadores da camara municipal do Recife, offerecemos aos nossos comprovincianos a seguinte chapa, como muito digna de zelar os interesses da municipalidade e especialmente da população:

Barão de Muribeca, capitalista e agricultor.
Commendador Joaquim Lopes Machado, negociante.
Dr. Felippe de Figueirôa Faria, engenheiro.
Coronel Decio de Aquino Fonceca, proprietario.
Dr. Augusto Trajano de H. Chacon, medico.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, advogado.
João dos Santos Ferreira Barros, artista.
Capitão João Francisco Antunes, despachante.
Padre Antonio de Mello e Albuquerque.

Os votantes da freguezia da Boa-Vista.

Companhia dramatica

Pede-se ao digno empresario do theatro Santa Isabel, o favor de fazer representar o drama *Luiz de Camões*, sabbado 12 do corrente.

Muitos frequentadores.

Ao publibo

O abaixo assignado manifesta ao mundo, que não aceita emprego do governo, por mais elevado que seja, nem qualquer eleição da ficticia soberania do povo; o qual apenas vegeta, sob o jugo dos execrandos satellites deste imperio moribundo.

Recife, 8 de junho de 1880.

Bacharel *João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.*

Para vereadores

Dr. Felippe de Figueirôa Faria, engenheiro.
Dr. Constancio dos Santos Pontual, medico.
Dr. Carlos Eugenio Douarch Mavignier, advogado.
José da Silva Loyo, negociante.
Major Laurentino José de Miranda, proprietario.
Corbeniano de Aquino Fonsecca, negociante.
Dr. Augusto de Souza Leão, agricultor.
Graciliano Octavio da Cruz Martins, pharmaceutico.
Major José Domingues Codeceira, proprietario.

Um votante independente.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Agradecimento

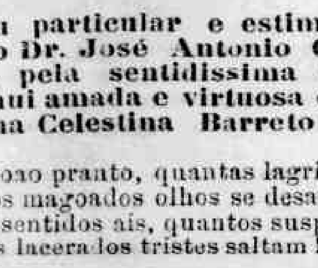
Sotero Marques de Araujo Pinheiro e D. Francisca Maria de Barros Mendonça, sob o peso de intensa e justa dôr, pelo passamento de sua sempre lembrada esposa e filha D. Joaquina Armida de Barros Pinheiro, fallecida neste villa do Limoeiro na manhã do dia 3 do corrente mez, e na impossibilidade de pessoalmente dirigirem-se em particular a todas as pessoas desta villa, que se dignaram por sua religiosidade e caridade, assistir a encommendação e acompanharam até o cemiterio publico onde foi dado sepultura a mesma, veem pela presente summamente penhorados agradecer-lhes essa alta e exuberantemente prova de benigna e relegiosa amisade que exerceram para com a fallecida, e os abaixo assignados que sempre souberam ser reconhecidos a todos esses cavalheiros, sendo que especialmente não podem deixar de tornar bem patente a sua admiração e particular reconhecimento aos caridosos serviços prestados pelo muito digno vigario desta freguezia padre Joaquim Antonio da Costa Pinto, e aos revds. padres Antonio de Aragão, vigario Lyra e Manoel B da Silva que tão dignamente concorreram a esse religioso acto.

Finalmente ainda o dever nos impõe que declaremos o nome do Sr. Francisco Orthulano de Souza, que por sua benevolencia não poupou esforços para os preparos e decoração da igreja matriz.

Villa do Limoeiro, 5 de junho de 1880.

Sebastião Marques de Araujo Pinheiro.

Francisca Maria B. Mendonça.



A' meu particular e estimadissimo amigo Dr. José Antonio Corrêa da Silva, pela sentidissima morte de sua mui amada e virtuosa esposa D. Joanna Celestina Barreto da Silva.

Que copioso pranto, quantas lagrimas
De tantos magoados olhos se desatam!
Quantos sentidos ais, quantos suspiros
De peitos lacerados tristes saltam!

Que desventura immensa, que successo
Angustioso e infausto aconteceu?
—Foi uma esposa terna, idolatrada,
Foi uma mãi querida que morreu...

Oh! é justa essa afflicção, é justo o pranto
Tão saudoso, perenne, enternecido
De uma mãi, de um esposo e tenros filhos
Por tão santo objecto assim vertido.

Conhecem, bem o sei, quanto perderam,
Mas devem ter valor, ter muita fé;
Pois que esse anjo terreno aos céos alçou-se
Para do throno de Deus ir ter ao pé.

O que foi como filha, como esposa,
Como mãi o que foi? Que coração
Houve que o seu mais pio, mais devoto,
Mais sincero, mais lhano, mais christão?

O que foi sua vida neste mundo?
Como se deslisou?... Suas acções?
—Um longo bemfazer, uma fé pura
Candida, immaculada sem senões.

E tal como viveu, assim finou-se,
Raro exemplo de amor, de piedade.
Peregrinou bem pouco sobre a terra,
Cedo, bem cedo voou a Eternidade.

Chamou-a Deus a si, suas virtudes
Quiz logo premiar, estava finda
A missão que lhe deu, hoje recebe
No côro dos archanjos gloria infinda.

Consola-te, meu amigo; consolai-vos,
Oh! veneranda mãi, filhos dilectos;
As doutrinas segui-lhe, os sãos exemplos
Que são mui respeitaveis ,mui selectos.

Os eleitos de Deus em breves dias
Cumprem larga missão sublime e augusta;
Aguarda-os, como a ella em outra vida
Recompensa infinita e assás venusta.

Resignai-vos, pois, por mais que intensa
Seja a vossa saudade e immensa dor,
Que ella dos céos vos olha, e por vós ora
Dos orbes fervorosa ao Summo Autor

Limoeiro, 6 de junho de 1880.

Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

LAGRIMAS E GOIVOS

A' morte de minha tia e amiga Leopoldina da Conceição Gomes

A seu esposo Joaquim Innocencio Gomes.

Ah! Pio acordo minha magoa vença;
E' captiveiro para o justo a vida,
A morte para o justo é recompensa.
BOCAGE.

Que sons são estes que no espaço echoam?
Que pranto é este que me molha o seio?
A brisa passa com um tom funereo
E da tristeza vai crescendo o anceio!

Foi uma esp'rança que estalou partida
Do cemiterio no abysmo fundo...
Mais um vivente que tombou na campa
Do orgão santo ao resomnar profundo!

N'este instante solemne nas espheras
Tornou-se mais fulgente a luz do sol,
Qual leve insenso, aereo, ao céo ergueu-se
Nos raios do arrebol!

Era uma santa! Sacodindo as azas,
Subio sorrindo ao firmamento azul,
Antes que as vestes lhe manchasse trédo
D'alma de anjo o mundunal paul!

Hontem ainda tão risonha eu via-a,
Os filhos apertando contra o peito
Hoje... uma cruz... no cemiterio um nome,
E o quadro de illusões no pé desfeito!

Breve passaste sobre a terra ingrata...
Eras esp'rada na mansão de Deus!
Deixaste a chaga da saudade aberta
No coração dos teus!...

Dorme, lyrio do céo, á luz dos cyrios,
Enlevada de Deus na crença pura!
Teu gemido de dôr foi um gemido;
O teu leito de amor--a sepultura!

Deixa que o mocho no cypreste gema,
Que os goivos chorem, que suspire o val,
Vem por noites de horror, á luz dos astros,
Colher as flores da mansão final!...

Era filha do céo! Foi seu destino
Viver lutando contra a dura sorte...
Descança agora, que encontraste allivio,
E no fim a paz na morte!...

Garanhuns, 23 de maio de 1880.

BELLARMINO DOURADO.

Fernet-Branco

Especialidade dos Branca-Irmãos de Milano, fornecedores da casa real de Italia, vinte annos de bom exito na Italia, nas Americas, nas Indias, no Oriente, no Egypto, etc.

Medalha nas exposições de Vienna, Philadelphia e Paris—1878.

O Fernet-Branco é o Bitter amargo reconhecido como o mais hygienico. E' recommendado por numerosos medicos, como preservativo das febres intermittentes dos paizes paludosos, doenças epidemicas em geral do cholera e da febre amarella.

O Fernet Branco facilita a digestão e calma a sêde, estimula o apetite, cura as dores de cabeça, tonteiras, o mal nervoso e o spleen.

Este licôr, superior a todos os bitters e amargos conhecidos, torna-se todos os dias antes das refeições, como aperitivo. Depois das comidas é um digestivo energico. Pode-se mistura-lo com o vermuth, o vinho, a agua de seltters e o café.

O Fernet Branco acha-se á venda em casa de H. Nuesch & C., em Pernambuco.

PARIS A Sra **DE VERTUS, 12, rua Auber.** roga ás senhoras de lhe mandarem a sua photographia para conhecer melhor o seu porte e estatura.

O grande *collete* **«Anna de Austria»** se faz de filó filet; é muito solido e assenta com perfeição. Sem o dito *collete* **«Anna de Austria»** é impossivel que um traje moderno assente bem. Para as toilettes simples a *cintura Regente* se usa sempre; é indispensavel para a toillete de uma senhora da moda.

BARONEZA DE SPARE.

Cura das molestias do peito

Não somente o **xarope d' hypophosphito de cal de Grimault** e Cª é a preparação consagrada pela experiencia para curar e prevenir as *molestias do peito, tosses, defluxos e catarrhos*, mais ainda goza a fama mais antiga.

Basta provar comparativamente este producto com os seus similares para lhe dar a preferencia merecida de que goza entre todo o corpo medical. Sob a sua influencia, *acalma se a tosse, cessam os suores nocturnos* e então, o doente recobra rapidamente a saude e gordura.

O medicamento mais efficaz para a cura da *anemia*, das *côres pallidas*, *dôres do estomago*, *digestões laboriosas* e da *fraqueza do sangue* é o **phosphato de ferro soluvel** de **Leras**, doutor em sciencias. Nos termos seguintes, o doutor BERNUTZ, medico do hospital da Pitié de Pariz, reconhece sua superioridade sobre os mais ferruginosos.

« N'ma senhora doente, até mui seriamente acommettida, e para quem vime constrangido a renunciar successivamente ao ferro reduzido, lactado de ferro, ás pilulas de Vallete, á agua de Spa e de Passy, o **phosphato de ferro soluvel**, não somente foi muito bem acceito, mas ainda trouxe uma melhora muito sensivel.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 9 DE JUNHO DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Cambio sobre Santos, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 d. por 1$000.

Dito sobre dito, 90 d/v. 21 3/4 por 1$000, do banco, hontem e hoje.

Cambio sobre Paris, á vista, 442 réis o franco, do banco.

Candido C. G. Alcoforado, presidente.

A. P. de Lemos, Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8	228:138$147
Idem do dia 9	36:857$932
	264:996$079

Importação

Vapor francez *Rivadavia*, entrado do Havre e Lisbôa em 8 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Amostras 37 volumes a diversos.

Calçados 2 caixas a João Christiani & C., 1 a Parente Vianna & C., 1 a Gonçalves Irmão & C. Ditos e couros 2 caixas a Ramos da Silva, 2 a Albino José da Cruz & Irmão. Chapéos 4 caixas á ordem, 1 a Antonio Duarte C. Vianna, 1 a João Christiani & C. Cidra 15 gigas a Fernandes & Irmão. Cartas de jogar 5 caixas a Gomes de Mattos Irmão, 2 a W. Halliday & C. Couros 3 caixas a Oliveira, Bastos & C. Conservas 3 caixas a J. Luiz G. Ferreira.

Drogas 4 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 3 a Bartholomeu & C., 2 a Faria Sobrinho & C., 2 a Augusto Caors, 1 a Antonio José da Silva.

Espelhos 1 caixa a Ferreira Monteiro & C.

Limalha de ferro 2 caixas a Vianna Castro & C., 1 a Antonio E. da Silva Camões. Livros 1 caixa aos consignatarios.

Manteiga 200 barris e 200 meios ditos a Corga, Figueiredo & C., 50 e 100 a Fernandes da Costa & C., 30 e 61 á ordem, 20 e 20 a Manoel Duarte Rodrigues, 10 e 10 aos consignatarios, 10 e 15 a José Felippe da Costa, 30 caixas a Manoel Duarte Rodrigues, 22 á ordem, 22 a Guimarães Rocha & C., 18 a Saunders Brothers & C., 18 a Rosa & Queiroz, 10 a Browns & C., 4 a José B. de Carvalho, 3 a Joaquim F. da Costa. Mercadorias diversas 25 volumes á ordem, 12 a Oliveira Bastos & C., 15 a H. Nuesch & C., 10 a Faria & Maia, 10 a J. da Silva Guimarães, 10 a Bernet & C., 10 a Vaz & Leal, 9 a Gomes de Mattos Irmãos, 9 a Antonio D. C. Vianna, 5 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 9 a Otto Bohres Successor, 5 a Parente Vianna & C., 5 a Luiz G. da Silva & Pinto, 2 a Guimarães Ribeiro & C., 1 a Joseph Krause & C., 1 a Francisco de Paula Gomes, 1 a Ferreira Monteiro & C., 1 a José T. Leite Bastos. Marmore 2 caixas a Guilherme Spieler. Moveis 1 caixa a Pacheco & Azevedo.

Objectos para estrada de Ferro 18 volumes ao Barão de Serinhãem.

Papel 6 caixas as consignatarios, 4 a José N. de Souza, 2 a João Walfredo de Medeiros, 2 a Jorge Tasso Junior, 1 a Moreira Lopes & C., 1 a Engenio G. Cascão. Dito de embrulho 150 fardos a Browns & C., 50 a Souza Bastos, Amorim & C.

Pianos 4 caixas a H. Vogeley. Pregos 18 caixas a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 2 barricas a Miranda & Souza. Porcelana e vidros 4 caixas a Manoel Joaquim Pereira.

Queijos 12 caixas a Silva Paiva & C., 2 a F. Guedes de Araujo, 1 a José Joaquim Alves & C., 1 fina a Carvalho & C.

Rotin 2 fardos a Pacheco & Azevedo. Roupa 4 caixas a Machado & Pereira, 1 a Antonio Correia de Vasconcellos.

Tecidos diversos 11 volumes a Luiz Antonio Siqueira, 8 a Bernet & C., 3 a Albino Amorim & C., 5 a Olinto Jardim & C., 2 a Andrade Lopes & C., 5 a Monhard Mettler & C., 1 a Francisco G. de Amaral, 1 a Machado & Pereira, 1 a Gonçalves Irmãos & C. Tintas 10 barricas a Antonio E. da Silva Camões.

Velas stearinas 30 caixas a Carvalho & C., 4 a Guimarães Rocha & C. Vinho 12 caixas a H. Nuesch & C.

Carga de Lisbôa

Azeite 10 caixas á ordem.

Batatas 300 meias caixas a Cunha Irmão & C., 50 a Rabello & Sobrinho, 50 a Domingos Ferreira da Silva & C., 25 a Silva Guimarães & C., 50 a Rabello & Sobrinho, 30 a Carvalho & C., 25 a Domingos Ferreira da Silva & C., 20 a Antonio F. da Silva, 15 a Antonio José de Souza Aguiar, 10 a M. Joaquim Carlos Cardoso. Calçado 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos. Chinellos 1 caixa a Parente Vianna & C., 1 a Manoel N. da Fonceca & C. Conservas 14 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 10 a Silva Guimarães & C.

Ferragens 4 caixas a Rodrigues de Faria & C. Frutas 5 caixas a Antonio José da Fonseca.

Genebra 40 caixas a Domingos Cruz & C., 20 á ordem.

Livros 1 caixa a João W. de Medeiros. Luvas 1 caixa a Ferreira Monteiro & C.

Oleo de palma 2 barris a Alfredo Henrique Garcia.

Palitos 1 caixa a Carvalho & C. Papel 2 caixas a W. Halliday & C. Pimenta 10 saccos a Domingos Ferreira da Silva & C. Peneiras 2 attados aos mesmos.

Queijos 1 caixa a Silva Guimarães & C., 1 a Antonio José da Fonseca.

Sabonetes 1 caixa a Domingos Ferreira da Silva & C.

Toucinho 30 barris á ordem, 4 a Antonio José da Fonseca.

Vinagre 9 pipas e 30 quintos a Oliveira Filhos & C. Vinho branco 15 quintos aos mesmos. Vinho tinto 14 pipas e 10 quintos aos mesmos, 15 e 35 a Silva Guimarães & C., 2 quintos a Antonio José Leite Bastos, 1 dito ao Visconde do Livramento.

Barca nacional *Mimosa*, entrada do Rio Grande do Sul em 9 do corrente e consignada a Baltar, Oliveira & C., manifestou:

Couros de refugo 80, graxa em bexigas 3,000 kilos, sebo 1,410 kilos, tainhas em salmoura 1,000, xarque 266,280 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 8 DE JUNHO DE 1880

Portos do exterior

— No brigue hespanhol *Juliana*, carregaram:

Para Liverpool, Amorim Irmãos & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado; F. de P. Machado 2,370 ditos com 177,750 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Fortuna*, carregaram:

Para Reval, Borstelmann & C. 100 fardos com 2,202 kilos de algodão.

— No brigue dinamarquez *Louise*, carregaram:

Para New-York, A. Howie & C. 5.000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

— Na barca nacional *S. José*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 500 barricas com 45,713 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregou:

Para Santos, M. L. Marques 200 saccos com 12,000 kilos de assucar mascavado e 350 ditos com 22,500 ditos de dito branco.

— No lúgar portuguez *Mario*, carregaram:

Para o Pará, L. Ferreira 200 barricas com 16,204 kilos de assucar branco; F. P. Pinto 400 ditas com 25,173 ditos de dito.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para o Ceará, J. M. Dias 9 caixas com 190 kilos de doce.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram:

Para o Aracaty, J. A. G. Pires Junior 6 saccos com 450 kilos de assucar mascavado e 8 barricas com 715 ditos de dito branco; J. F. Santos Lima 200 saccos farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Adelino*, carregaram:

Para Macáo, F. P. de Lima 80 molhos de piassava.

Para Mossoró, A. Oliveira & C. 40 saccos farinha de mandioca e 7 barricas com 420 kilos de assucar branco; S. P. de Lemos 10 barris com 960 litros de aguardente.

— No cuter *Colombo*, carregou:

Para o Natal, S. P. de Lemos 2 barricas com 197 kilos de assucar branco e 12 ditas com 627 ditos de dito refinado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 8	12:179$511
Idem do dia 9	2:257$750
	14:437$261

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 8	54:815$186
Idem do dia 9	8:805$578
	63.620$764

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 8	1 213$054
Idem do dia 9	$
	1:213$054

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 9

Terra Nova—35 dias, patacho inglez *Jessy*, de 162 toneladas, capitão R. Palfrey, equipagem 8, carga 2,640 barricas com bacalhão; a Jonston Patter.

Rio Grande do Sul—19 dias, barca brasileira *Mimosa*, de 283 toneladas, capitão Joaquim José da Silva, equipagem 12, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Santos—16 dias, patacho allemão *Trans Ficher* de 161 toneladas, capitão I. Kagelein, equipagem 8, em lastro; a H. Lundgren.

Santos—18 dias, lugar inglez *Beckermet*, de 223 toneladas, capitão J. Bayes, equipagem 8, em lastro a Jonston Patter & C.

EDITAES

— O administrador do consulado provincial scientifica aos interessados que, com o prazo improrogavel de 30 dias uteis, contados do 1.º de junho proximo vindouro, começará nesta repartição a cobrança, livre de multa, das contribuições da decima urbana, consumo de aguardente e corporação de mão morta, relativamente ao 2.º semestre do exercicio de 1879—1880. Consulado provincial de Pernambuco, 18 de maio de 1880.—*Francisco Amynthas de Carvalho Moura.*

— Juizo dos feitos da fazenda nacional.—Escrivão Rego Barros.—Pelo presente edital se faz sciente que no dia 11 do corrente mez, peias 11 horas da manhã, depois da audiencia do Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, se venderá em praça publica os bens seguintes:—A casa terrea de tijolo e cal, sita á rua de Santa Rita Nova n. 9, avaliada em 1:000$000, pertencente a João de Brito Correia: a casa terrea sita á rua de Santa Thereza n. 30, tambem de tijolo e cal, avaliada por 1:000$, pertencente a Jorge Tasso, ambos penhoradas para pagamento da fazenda nacional e custas. Recife, 1.º de junho de 1880. — O solicitador do juizo, *Francelino Chocon.*

O doutor Francisco Alves da Silva, juiz substituto do juizo de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que no dia 10 do corrente mez de junho, depois da respectiva audiencia, se ha de arrematar em praça publica deste juizo os moveis seguintes:—Uma duzia de cadeiras de guarnição, um sofá, um par de consolos com tampos de pedra, uma jardineira, idem, idem, e duas cadeiras de braços, tudo de jacarandá, um par de lanternas e um pequeno candieiro a gaz, cujos bens foram penhorados por execução de Joaquim Dias Fernandes contra Symphronio Olympio de Queiroga, os quaes foram avaliados por 213$. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos e publicado na imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 dias do mez de junho de 1880.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, o subscrevi.

Francisco Alves da Silva.

O Dr. Braz Florentino Henriques de Souza juiz substituto de orphãos da comarca do Recife, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que no dia 15 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala, irão á praça por venda, para serem arrematados por quem mais der, os bens seguintes:

Uma casa terrea, na rua dos Guararapes n 46, com 7 metros e 20 centimétros de frente e 13 metros e 60 centimetros de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra e pequeno quintal murado, com cacimba; servindo de base para a arrematação a quantia de 2:821$, offerecida por Antonio Ferreira de Carvalho.

Outra casa terrea n. 39, na rua do Barão do Triumpho, com 4 metros e 20 centimetros de frente, e 13 metros e 90 centimetros de fundo, em armazem, com sotão; a qual tendo ido á praça pela quantia de 2:000$, preço da avaliação, e não havendo licitantes, vai novamente á praça com o abate da quinta parte, pela quantia de 1:600$, que servirá de base para a arrematação.

Finalmente outra casa terrea, na rua do Occidente, n. 5, com 6 metros e 50 centimetros de frente e 6 metros e 40 centimetros de fundo, uma sala, 4 quartos, cozinha, pequeno quintal murado com cacimba meieira; a qual tendo ido á praça por 1:500$, preço da avaliação, e não havendo licitantes, vai novamente á praça com o abate da quinta parte, pela quantia de 1:200$, que servirá de base para a arrematação.

E vão á praça ditos bens a requerimento de Carlos Alves Barbosa, inventariante dos bens deixados por seu finado sogro Antonio Alves Barbosa.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 7 de junho de 1880.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Braz Florentino Henriques de Souza.

Edital n. 115

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo este, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 7

Marca TP&F e em baixo Collares — 1 barril vindo pelo vapor francez *Henry IV*, entrado em 8 de novembro de 1879, consignado a Oliveira Filhos & C.

Marca CGM—24 ancoras idem no vapor inglez *Warrior*, idem em 13 idem idem, a C. C. G. Moreira & C.

Marca B&G e contramarca P — 25 latas idem no navio inglez *Caradoc*, idem em 13 de maio idem, ignora-se a consignação.

Alfandega de Pernambuco, 7 de junho de 1880.—O inspector interino.

Candido Fabricio Gomes de Castro.

DECLARAÇÕES

Gabinete de Leitura Instructiva e Recreativa Gamelleirense

Esta sociedade recebeu durante o mez findo as seguintes offertas:

Pelo socio benemerito José Cavalcante Ribeiro da Silva: *Carta á Mr. Roncetti*, por João Beltrão, 1 folheto.

Pelo Sr. Joaquim Ferreira das Neves Guimarães: *O outomno*, versos de A. Feliciano de Castilho, 1 volume enc.

Pelo Sr. Manoel Fernandes Beiriz: *Discursos* pelo Dr. Tarquinio Braulio de Amaranto, 1 volume broch.; *Discursos* pelo Dr. José J. de Oliveira Fonceca, 1 pamphleto; *Discurso do voto de graças* pelo conselheiro Paulino J. Soares de Souza, 1 folheto; *Os Lazaritas* pelo padre Sena Freitas, 1 folheto; *A Senhora Rattazzi* por C. Castello Branco, 1 folheto.

Pelo Sr. Walfrido de Miranda: *Estudo elementar do direito de uso fructo*, pelo Dr. J. A Carneiro C. de Miranda, 1 volume broch.

Pelas respectivas redacções: *Diario de Pernambuco, Tempo, Opinião, Idéa Nova, Liberdade, Democrata, Convicção*, da cidade da Victoria; *Correio do Natal* e *Reforma*, do Rio Grande do Norte.

Sahiram 25 obras em 53 volumes e entraram 31 em 64 ditos.

Conselho de compras do arsenal de guerra

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa contratar o seguinte:

Panno azul para fardas, metros 1,228

Colchetes pretos, pares 664.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas ás *11* horas da manhã de *12* do corrente, com as formalidades do regulamento em vigor, seguindo-se a mesma ordem dos conselhos anteriores.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 8 de junho de 1880.

O secretario,

Felicissimo de Azevedo Mello.

Santa casa da misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta santa casa contrata, com quem mais res vantagens offerecer, os fornecimentos de pão e bolacha, assucar de 1ª, 2ª e 3ª sortes, e carne verde para os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de julho a setembro vindouro, exceptuando o hospicio de alienados e cellegio das orphãs em Olinda, somente quanto ao fornecimento de pão.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, peias 3 horas da tarde do dia 17 do mez andante, na sala de suas sessões.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 9 de junho de 1880.--O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Gabinete portuguez de leitura

Tricentenario de Camões

A directoria faz publico que a inscripção de oradores para a sessão litteraria que terá lugar amanhã no theatro Isabel se achará aberta na bibliotheca do Gabinete até ás 7 horas da noite do mesmo dia, e que a ninguem mais, além dos oradores que se inscreverem, será concedida a palavra.

Secretaria do Gabinete Portuguez de leitura em Pernambuco, 9 de junho de 1880.

O 1º secretario.

José Henriques Villa Nova.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco

AVISO

Pelo presente, são convidados os accionistas desta companhia a receberem, na estação de Cinco Pontas, o 33º dividendo concernente ao semestre vencido em 31 de dezembro de 1879.

Escriptorio da superintendencia, Cabo, 9 de junho de 1880.

Jas R. Mansell,

Superintendente.

Companhia Phenix Pernambucana

De conformidade com o art. 19 dos estatutos serão vendidas cinco acções d'esta companhia, ns. 931 a 935. Os pretendentes são convidados a apresentar as suas propostas em carta fechada, por intermedio de corretor geral, até o dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde, no escriptorio desta companhia.

Companhia Phenix Pernambucana, 1 de junho de 1880.

Os directores,

Luiz Duprat.

João José Rodrigues Mendes.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta santa casa contrata com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de pão e bolacha para o hospicio de alienados e collegio das orphãs, na cidade de Olinda, durante o trimestre de julho a setembro do anno corrente.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 17 do mez andante.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 9 de junho de 1880.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Sociedade Recreativa Nova Euterpe

De ordem do Sr. presidente, convido a todos os socios para comparecerem em assembléa geral, que terá lugar quinta-feira, 10 do corrente, pelas 9 horas da noite, afim de tratarmos de negocios tendentes á mesma. Recife 7 de junho de 1880.—O 2º secretario,

A. Moreira.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director das obras publicas, faço publico que no dia 22 do corrente, ao meio dia, vai á praça perante esta repartição as obras de reparos da ponte de Aripe de Baixo, orçadas em 1:139$420.

O orçamento e condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 4 de junho de 1880.

J. J. de Siqueira Vareião.

Obras do porto

De ordem do Sr. engenheiro director da repartição das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 21 de maio proximo passado e na forma do art. 1.º do decreto n. 2,916 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data do regulamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, faço sciente a quem interessar possa, que no dia 10 de junho corrente, ao meio dia, na mesma repartição, recebem-se propostas em cartas fechadas para fornecimento durante o semestre de julho a dezembro do corrente anno, dos objectos e materiaes necessarios á secretaria, sala de desenho, dragas, vapores, officinas de machinas ditas de carpinteiros e calafates e obras de alvenaria, sob as seguintes condições:

Art. 1.º Os proponentes deverão apresentar as suas propostas competentemente selladas, até a hora acima mencionada, sendo que, depois não serão mais aceitas.

Art. 2.º Os proponentes deverão apresentar as amostras dos objectos que propuzerem.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos e medidas, conforme a relação abaixo especificada.

Art. 4.º Os fornecedores se obrigarão a fazer o fornecimento a tempo e a hora, em que lhes fôr feito o pedido, sob pena de 10 0|0 de multa, sobre o valor do fornecimento, e de 20 0|0 se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores serão obrigados a entregar os objectos pedidos, no Caes do Ramos, mediante recibo que será passado pelo guarda do armazem, na propria via do pedido, a qual deverá acompanhar a conta que deve á ser tirada mensalmente, e entregue na repartição até o dia 15 do mez seguinte ao do fornecimento.

Art. 6.º O carvão para as dragas e vapores, será fornecido á bordo na quantidade de 10 ou 20 toneladas, em embarcações desta arquiação competentemente verificadas.

Relação dos objectos para dragas, vapores, officinas, sala de desenho, obras de alvenaria e secretaria.

Acido muriatico, litro.
Aço batido, kilo.
Dito em verguinha, idem.
Dito fundido, chato, redondo, quadrado e oitavado, idem.
Azul ultra-mar, idem.
Agua-raz, litro.
Alcatrão, idem.
Almotolia de folha, uma.
Arame de cobre, kilo.
Arrebem alcatroado, idem.
Azeite doce, litro.
Dito de peixe, idem.
Dito de carrapato, idem.
Bandeira nacional de 3 pannos, uma.
Dita de dita de 2 pannos, idem.
Borracha vulcanisada até 20 millimetros de espessura, kilo.
Breu, idem.
Brim da Russia, metro.
Brocha n. 8, uma.
Dita pequena, idem.
Bigorna, idem.
Barril de galé, um.
Cabo de linho, kilo.
Dito de manilha, idem.
Cadernal bronzeado, pollegada.
Dito ferrado, idem.
Caçarola de ferro estanhada, kilo.
Cadeado sortido, um.
Cadinho, numero.
Caldeirão de ferro estanhado, kilo.
Chaleira de dito dito, idem.
Canetas, duzia.
Campas, uma.
Calque em papel, peça.
Dito em panno, idem.
Chumbo em lençol, kilo.
Dito em barra, idem.
Caldeira sortida para derreter breu, idem.
Carvão Cardiff, idem.
Dito para ferreiro, idem.
Dito New-Castle, idem.
Cemento Portland, inglez, marca Piranyde (peso liquido), idem.
Dito romano (peso liquido), idem.
Cobre em barra, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito velho, idem.
Dito liquido para forro de canôa, idem.
Coke, idem.
Corrente de ferro, idem.
Couro crú, um.
Cré, kilo.
Cantoneira de ferro sortida, idem.
Correia dobrada, metro.
Dita singella, idem
Cravo ou rebite, kilo.
Curva de sicupira de differentes tamanhos e conforme a forma apresentada, uma.
Dita de sicupira verdadeira, com 12 pés de hastea e 5 1|2 pollegadas de grossura, idem.
Dobradiça de ferro, par.
Dita de metal, idem.
Escova ingleza, uma
Dita para tubo, idem.
Estanho em verguinha, kilo.
Escopeiro, um.
Estopa de algodão, kilo.
Dita de linho, idem
Dita de emberiba, idem.
Enchamel de sicupira verdadeira, com 22 pés de comprimento e 5 1|2 pollegadas de grossura, um.
Estopares, cento.
Envelopes pequeno, idem.
Dito para officio, idem.
Forqueta de ferro, uma.
Fechadura, idem.
Ferro inglez, sortido, kilo.
Dito sueco em barra, idem.
Dito em varão, idem.
Dito bruto para fundir, idem.
Dito velho dito dito, idem.
Fio de algodão, idem.
Dito de lã, idem.
Graxa do Rio Grande, idem.
Jarra de madeira, uma.
Lampeão, um.
Latão em lençol, kilo.
Lima ingleza de 6 a 18 pollegadas, uma.
Limatão inglez de 6 a 18 pollegadas, um.
Linha de barca, kilo.
Dita alcatroada, idem.
Liame de sicupira de differentes tamanhos e conforme a forma apresentada, um.
Lixa de esmeril, de panno, folha.
Dita de vidro, idem.
Lona ingleza, metro.
Lapis de duas cores, duzia.
Ditos de Faber n. 1 á 3, idem.
Ditos de Gilbert, idem.
Ditos de borracha, idem.
Livros em branco de papel almasso pautado de 50 a 200 folhas, um.
Ditos em branco de papel Carré, de 50 á 150 folhas, um.
Merlim, kilos.
Metal composição em folha, idem.
Milhar branco, idem.
Moitões bronzeados, pollegadas.
Ditos ferrados, kilo.
Oleo de linhaça, litro.
Palhas de coqueiro, cento.
Papellão, folha.
Parafuzos de ferro, duzia.
Pá de ferro, uma.
Pó preto, kilo.
Pranchão de amarello, um.
Dito de oiticica trançado com 40 pés de comprimento, 2 de largura e 3 pollegadas de espessura, um.
Dito de pão carga, idem.
Dito de pinho da Suecia, idem.
Dito de dito resinoso, idem.
Pregos de cobre, kilo.
Dito de genes, idem.
Dito de ferro, idem.
Dito de ferro para forro, idem.
Dito cabral, idem.
Dito ripal, idem.
Dito de batel, grande, idem.
Dito de dito, pequeno, idem.
Dito francez, idem.
Prumo de chumbo, idem
Piassaba, idem.
Penna Gouthier, caixa, idem.
Dita Perry, idem.
Dita Mallat, idem.
Dita fina para desenho, cartão.
Presilhas sortidas caixa.
Papel calque, peça
Dito sem fim, idem.
Dito mata borrão, folha.
Dito almasso pautado, resma.
Dito dito pequeno, caixa.
Dito Carré pautado, folha.
Dito Jesus pautado, folha.
Pressiato de potassa, kilo.
Quartola ferrada, uma.
Quiry para cabo, um.
Raspa de ferro, uma.
Remo de faia, metro.
Roxo terra, kilo.
Raspadeira, uma
Regôa de faia, idem.
Seccante fezes de ouro, kilo.
Dito de zinco, idem.
Sola ingleza, idem.
Dita nacional, meio.
Taboa de amarello de uma pollegada de grossura, duzia.
Dita de pão carga de uma pollegada de grossura, idem.
Dita de amarello de meia pollegada de grossura, idem.
Dita de pinho da Suecia, idem.
Dita de dito resinoso, idem.
Dita de louro, idem.
Dita de cedro, idem.
Trave de sicupira, palmo.
Dita de qualidade, idem.
Tapete para escaler, metro.
Tacha de ferro para bomba, kilo.
Dita de cobre para dita, idem.
Trado de colher de meia pollegada de grossura á 10|8, duzia.
Dito de rosca de meia pollegada de grossura, á 8|8, idem.
Tacha de zinco, kilo.
Tupia inglez, um.
Tinta branca de zinco, kilo.
Dita verde em massa, idem.
Tinta preta em massa, idem.
Trave de emberiba preta, palmo.
Trincal, kilo.
Tubo de vidro para o nivel d'agua,.
Dito de latão para caldeira, kilo.
Tinta preta Stephens, boião.
Dita carmim, frasco.
Verde francez, kilo.
Dito chromo, idem.
Vermelhão, idem.
Vergontea de pinho, uma.
Verniz de alcatrão.
Dito copal, idem.
Zarcão inglez, kilo
Zinco em folha, idem.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 1 de junho de 1880.

O escripturario,

Manoel Duarte Pereira.

Confraria do Senhor Bom Jesus das Chagas

Tendo de effectuar-se a festa do padroeiro, no dia 4 de julho, de ordem do Sr. provedor, convido á todos os nossos irmãos a enviarem suas esmolas, para o que encontrarão diariamente, das 6 ás 9 horas da noite, aberto o consistorio. Igualmente convido áquelles de nossos irmãos, que desejarem concorrer com seus esforços para o bom resultado dessa idéa, a alli comparecerem ás mesmas horas.

Consistorio da confraria do Senhor Bom Jesus das Chagas, 6 de junho de 1880.

O secretario,

Padre Juvencio Verissimo dos Anjos.

Arsenal de guerra de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. coronel director, faço publico que, nos termos dos arts. 95 e 96, do regulamento de 19 de outubro de 1872, esta repartição precisa contratar para o 2º semestre do corrente anno, os artigos abaixo declarados;

Para supprimento do almoxarifado

Azeite de carrapato, litros.

ILEGIVEL

Dito de coco, idem.
Fio de algodão nacional, kilogramma.
Cabo de linho branco, de differentes grossuras, idem.
Dito alcatroado, idem.
Dito velho, idem.
Vassouras de piassava, chapeadas de ferro.
Ditas de junco.
Papel fiume pautado e liso, resmas.
Dito inglez pautado, idem.
Dito de hollanda, Jesû, Carrê, Ecû, Rosin e Colimbier, cadernos.
Dito matta-borrão (cartão) folhas.
Pennas calygraphicas, caixas.
Tinta preta para escrever, garrafas.
Canetas finas, duzias.
Lapis pretos e de cores, idem.
Ditos de borracha, idem.
Lacre em páos, idem.
Gomma arabica liquida (frascos).
Livros em branco, de papel hollanda, de differentes formatos.
Ditos dito de papel fiume.
Envelopes para officios, cento.

Para as officinas

Pranchões, costados, costadinhos, taboas de assoalho e forro de amarello, duzias.
Costados e costadinhos de páo carga, idem.
Taboas de assoalho e de forro, de louro, idem.
Pranchões de sicupira e de pinho, idem.
Taboas de pinho de differentes dimensões, idem.
Enchameis, idem.
Pregos de differentes tamanhos e qualidades, milheiros.
Ditos francezes, kilog.
Oleo de linhaça em latas, idem.
Arcos de ferro sortido, idem.
Ferro inglez de differentes qualidades e grossuras, idem.
Cravos de ferro sortido, milheiros.
Ferro em lençol, kilog.
Idem sueco, de differentes qualidades e grossuras, idem.
Aço, idem idem idem.
Arame de ferro e metal, de differentes grossuras, idem.
Limas e limatões, de differentes qualidades, duzias.
Carvão de pedra, kilog.
Fio de vela, idem.
Gomma lacca, idem.
Verniz copal, idem.
Cola da Bahia, idem.
Agua-raz, idem.
Espirito ou vinho, litros.
Botões de metal, prateados, grandes e pequenos.
Ditos de dito amarello, idem idem.
Ditos de osso, brancos e pretos, idem idem.
Pedras hamburguezas, polidas, para rebolo, de differentes dimensões, uma.

O fornecimento dos artigos acima referidos será feito por pedidos parciaes, conforme as exigencias do serviço, devendo se-lo de prompto.

Previne-se que não serão tomadas em consideração propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do regulamento em vigor, em duplicata, com referencia a um só objecto, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, numero e marca, e finalmente declaração expressa de sujeitar-se á multa de 5 0/0 no caso de recusar assignar o respectivo contrato, devendo ditas propostas e amostras serem apresentadas nesta secretaria, ás 11 horas do dia 14 do corrente.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 5 de junho de 1880.

O secretario,

Felicissimo de Azevedo Mello.

Arsenal de guerra de Pernambuco

O conselho economico das companhias de aprendizes militares e de aprendizes artifices, precisa contratar para o 2º semestre de julho a dezembro do corrente anno, o seguinte:

Aletria, kilogramma.
Arroz pilado, idem.
Assucar branco refinado, idem.
Assucar mascavinho, idem.
Azeite doce, litros.
Bacalhão, kilogramma.
Bolachinha, idem.
Chá preto, idem.
Café, idem.
Carne secca, idem.
Doce de goiaba, idem.
Farinha de mandioca, litros.
Feijão mulatinho, idem.
Lenha, achas.
Manteiga ingleza, kilogramma.
Dita franceza, idem.
Marmelada, idem.
Macarrão, idem.
Toucinho, idem.
Vinho do Porto (Menéres) garrafa.
Vinagre, litro.
Pão e bolacha, kilogramma.
Carne verde, idem.
Córtes de cabellos.

Lavagem e engommado de blusas e calças de brim, lavagem e concerto de jaquetas, camisas, calças, cobertas, lençoes, camisolas seroulas, toalhas pequenas e carapuças, cobertores, toalhas grandes para mesa, fronhas, toalhas de rosto, e pares de meia.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas e amostra nesta secretaria até ás 12 horas da manhã do dia 14 do corrente, sendo taes propostas em carta fechada, com declaração expressa de sujeitar-se á multa de 20 0/0, caso recuse assignar o contrato, ou forneça generos de inferior qualidade ao contratado, sendo todos os artigos postos dentro do estabelecimento á custa do arrematante, sujeitando-se igualmente a pagar pelo preço do mercado o valor do genero que for regeitado pelo medico respectivo, e que for comprado para supprimento do de má qualidade.

Sala das sessões do conselho economico do arsenal de guerra de Pernambuco, 5 de junho de 1880.

O secretario,
Felicissimo de Azevedo Mello

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA DRAMATICA
AMANHÃ

Sexta-feira 11 de junho

Grande successo!
Attrahente espectaculo
Festa universal
Tricentenario de Camões

Segunda representação do esplendoroso drama em 5 actos

LUIZ DE CAMÕES

A's 8 horas.

As encommendas são respeitadas até hoje ao meio dia.
Bonds para as linhas principaes.

THEATRO
SANTA ISABEL
COMPANHIA DRAMATICA

MAGNIFICOS ESPECTACULOS

ESPLENDIDAS FESTAS

Quarta-feira 9
e sexta-feira 11

Solemnisando o tri-centenario do grande e immortal poeta epico portuguez

LUIZ DE CAMÕES

A empreza no intuito de acompanhar o movimento generoso da illustre directoria do Gabinete Portuguez desta cidade, resolveu-se a dar este espectaculo em

GRANDE GALA

para os quaes pede e espera a concurrencia publica.

Darão principio a ambos os

Hymno Nacional
E o de Sua Magestade Fidellissima

executados pela orchestra.

Representar-se-ha em seguida o lindo e esplendido drama em 5 actos, de Bourgain

LUIZ DE CAMÕES

com episodio da vida do grande e immortal poeta portuguez.

Distribuição

Luiz de Camões	Sr. Medeiros
D. Pedro de Athayde	« E. Alvares
D. Carlos de Mendonça	« Pereira
D. Fernando	« Lisbôa
D. Rodrigo	« Penedo
D. Ruy (fidalgo hespanhol)	« Araujo
Jáo	« Lima
D. Catharina de Athayde	D. APOLONIA
Lenor (aya)	« Mariannu
Um criado.	Sr. Lessa

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

1.º ACTO.—O praso dado.
2.º ACTO.—O rival generoso
3.º ACTO.—A despedida.
4.º ACTO.—O regresso.
5.º ACTO.—Sic transeat gloria mundi

A empreza para montar esta peça não se poupou a despezas e para isso encarregou especialmente o artista

M. G. Manhonça

de preparar esplendidamente um

GUARDA ROUPA NOVO

adequado a época e feito com todo o luxo. O scenario acha-se tambem preparado especialmente para a peça.

A's 8 horas.

Os bilhetes encommendados serão entregues na segunda-feira para o espectaculo de 9, e na quinta-feira para o spectuculo de 11.

O pequeno resto de bilhetes estão á venda no escriptorio do theatro.

Trens para Apipucos, Olinda, Beberibe e bonds para as linhas principaes.

MARITIMOS

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Minho

Commandante L. Dichinson

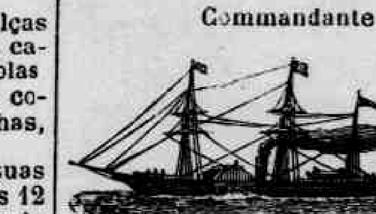
E' esperado da Europa no dia **10** do corrente, seguindo depois da necessaria demora do costume para Buenos-Ayres, tocando nos portos de

MACEIO', BAHIA, RIO DE JANEIRO E MONTEVIDÉO

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante W. Gillies



E' esperado dos portos do sul no dia **14** do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª		2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25	20	£ 15	£ 9
— Southampton, Havre e Antuerpia	£ 35	30	£ 20	£13
S. Vicente	100$		100$	60$
Maceió	20$		15$	1[illegible]$
Bahia	50$		25$	15$
— Rio de Janeiro	100$		50$	30$
Santos	125$			
Montevidéo		£ 22	£ 11	£ 7
Buenos Ayres		£ 24	£ 12	£ 8

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

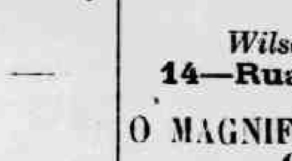
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

N. B.—Encommendas para o sul só recebem-se acompanhadas dos competentes deschos até a vespera da sahida dos vapores.

U. S. Brasil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO

City of Rio de Janeiro



Espera-se de New-York pelo Pará até o dia **22** do corrente, e depois da indispensavel demora, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO
CITY OF PARA'

E' esperado dos portos do sul até o dia **12** do corrente, seguindo depois da demora necessaria para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz, para onde recebe passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Lugre inglez *Balgay*

Pede-se aos senhores recebedores das mercadorias consignadas á ordem, vindas de New-York pelo lugre inglez *Balgay*, ter a bondade de apparecerem no escriptorio dos consignatarios do referido navio, Johnston Pater & C., á rua do Commercio n. 15.

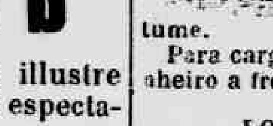
Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Alagoas

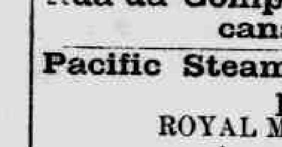
Commandante Perezo



E' esperado dos portos acima, até o dia **18** do corrente, e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, e Ceará.



Segue no dia 21 do corrente, o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

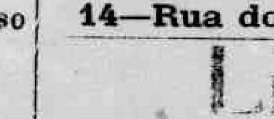
Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER

Araucania

E' esperado da Europa até o dia **20** do corrente, seguindo depois da demora necessaria para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete e carga,

ROYAL MAIL STEAMER
MAGELLAN



Espera-se dos portos do sul, até o dia **25** de junho, seguindo depois da demora do costume, para Liverpool, tocando em Lisboa, Vigo e Bordeos, para onde recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
14—Rua do Commercio—14

Lisboa

O brigue portuguez *Viajante*, segue para Lisboa no dia 10 do corrente, por ter quasi todo o seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario numero 7.

Aracaty

Para o Porto acima parte no dia 14 do corrente o palhabote *Adolpho*, por ter quasi todo seu carregamento prompto; e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios á rua do Marquez de Olinda n. 36, ou com o capitão a bordo.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE

Congo

Commandante Grou

Espera-se dos portos do sul no dia **20** do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O VAPOR

Bahia

Commandante o 1º tenente Guilherme Waddigton

E' esperado dos portos do norte até o dia **14** do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
44 — RUA DO COMMERCIO —44

LEILOES

LEILAO
O agente Pinto

Quinta feira, 10, serão expostos em leilão differentes moveis e outros objectos francezes, novos e de gosto, no 2º andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 10, de conformidade com o annuncio em outro lugar nesta mesma columna.

LEILÃO

De duas carteiras estreitas e compridas e dous bancos tambem compripos, proprios para escolas e collegios.

Hoje

Quinta-feira, 10 do corrente
AO MEIO DIA
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
PINTO

No sobrado da rua do Bom Jesus n. 10

LEILAO

De 1 faqueiro de prata do Porto, com garfos, facas e colheres

Hoje

Quinta-feira, 10 do corrente
Ao meio dia
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
PINTO

Por occasião do leilão de moveis, do sobrado da rua do Bom Jesus n. 10.

LEILÃO

De bons moveis, finos crystaes, espelhos, quadros, relogios e objectos de electro-plate, e saber:

Um lindo relogio de marmore preto e verde e 2 candelabros de bronze, 1 mobilia de jacarandá, 1 relogio de parede, 4 quadros, 4 espelhos, 1 dito grande, 2 cadeiras douradas forradas de sitim, 6 vazos para flores, differentes objectos da China, 1 lustre de sala e 1 tapete.

Um guarda-louça francez escultado, 1 mesa elastica, 6 cadeiras de guarnição tambem esculta das, copos e garrafas de fino crystal, 1 trabalho russo para servir conservas, 1 feixadura de segurança, 1 binoclo e 2 leques.

Uma cama franceza de mogno com 3 colxões novos sendo 1 de mola, 1 commoda de faia branca, 1 guarda vestido com espelho, 1 mesa de cama, 1 lavatorio com pedra, 1 cadeira de braço e 4 mesinhas chinezas.

Dous fugões prateados para conservar a comida quente na mesa, 1 fogão para cosinhar com gaz kerosene, objectos e trem da cosinha, de cobre e de estanho.

Quinta-feira, 10 do corrente
No 2º andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 10

Camillo Henrie, tendo de retirar-se para a Europa com sua familia, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima mencionados, os quaes tornam-se recommendados por terem sahido da alfandega a 12 dias e serem de gosto.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas. A entrega effectuar-se-ha no mesmo dia e em acto continuado.

LEILAO

De um cavallo castanho, bom andador
QUINTA-FEIRA 10 DE JUNHO
A' 1 hora da tarde
Dm frente ao sobrado da rua do Bom Jesus n. 10.

LEILAO
DE
Um piano forte de Carl Cheel, in cassel

Quinta-feira 10 de junho
Ao meio dia.
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO no segundo andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 10, por occasião de um outro leilão de moveis e crystaes.

Agente Remigio
LEILAO

De 30 saccos com feijão preto, 23 latas com fumo do Rio, 16 caixas com bacalhão, 15 barricas com sardinhas, 16 saccos com cangica, 1 pipa com vinho branco, 1 dita com vinho tinto, 2 ditas com vinagre.

Hoje

QUINTA-FEIRA 10 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
No armazem do Sr. Annes, defronte da Alfandega
Por intervenção do agente Remigio

LEILAO
DE
moveis, joias, louça e vidros

Sexta-feira, 11 do corrente
As 11 horas

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto de orphãos e ausentes, levará a leilão o espolio da finada Theotonia Perpedigna de Jesus Monteiro, o qual consta de:

Uma mobilia de jacarandá com tampo de pedra, 2 espelhos, 2 quadros, 3 venezianas, 1 cama franceza, 1 lavatorio, 1 esteira da India, 1 tapete grande, 1 guarda-louça, 3 lanças para cortinados, 1 relogio para cima de mesa, 2 bolas, jarros, 1 bidet, 2 pares de lanternas, 2 bandejas, 12 cadeiras para sala de jantar, 1 mesa idem idem, 1 aparador com gavetas, louça para jantar e almoço, copos, garrafas, etc., etc.

Ouro—2 pulseiras, uma das quaes tem 3 esmeraldas e 2 perolas e a outra 5 rubis e 1 brilhantina, 1 alfinete de peito com 20 esmeraldas, 1 corrente e relogio, 1 par de rosetas com brilhantes, 1 annel com brilhante, 2 pares de brincos, 1 caçoleta de onix e 1 bauzinho de mogno para guardar joias; cujos moveis e mais objectos foram transportados da casa do depositario para a travessa dos Expostos n. 20, por detraz da matriz de Santo Antonio, aonde se effectuará o leilão.

Agente Pestana
LEILAO
DE
Moveis, louças e vidros

Sexta-feira, 11 do corrente
AS 11 HORAS
No 2º andar do sobrado sito á rua do Vigario Tenorio n. 21

A saber:

Uma mobilia de jacarandá com tampo de pedra, 2 lanternas, 4 jarros, 1 candieiro a gaz, 1 machina de costura, 1 cama franceza de amarello, 1 toillet de jacarandá, 1 bidet de jacarandá, 1[2] commoda de amarello, 1 marquezão largo, 1 cabide de parede, 1 commoda inteira, 1 sofá de amarello, 12 cadeiras de guarnição, 1 mesa elastica de 3 taboas, 2 aparadores, 1 lavatorio, 2 consolos, 2 cadeiras de balanço, 1 relogio de parede, 1 quartinheira, louça para almoço, dita para jantar, copos, garrafas para vinho, calices e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

O agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia que retirou-se para fóra da provincia, fará leilão dos moveis acima mencionados, os quaes serão vendidos sem reserva de preço.

LEILAO
DE
moveis, louças e vidros

Sabbado, 12 do corrente
A's 10 1/2 horas
Constando de:

Uma mobilia de amarello, consolos com tampo de pedra, 1 dita com tampo de madeira, 2 guardas louça, 2 aparadores, 1 mesa elastica de 6 taboas, cadeiras de guarnição, 1 espreguiçadeira, 2 cadeiras de balanço, de mogno, 1 cama franceza, 2 marquezões, 1 marqueza, bancas, consolos, 1 commoda de amarello, 1 dita de jacarandá, 2 espelhos grandes, 1 dito oval, quadros, lavatorios, louça para jantar, dita para almoço, garrafas, calices, copos, jarros, facas, garfos, vinhos e mais artigos que estarão patentes no acto do leilão.

O agente Silveira, competentemente autorisado, fará leilão do que acima está mencionado, no antigo restaurant Bizarro, á rua das Larangeiras n. 21.

Segundo leilão

Das dividas da massa fallida da viuva Leitão Guerreiro & C., na importancia de 17:065$530, servindo de base a offerta de 562$000.

Sabbado, 12 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, fará leilão das dividas acima, no armazem da rua da Madre de Deus n. 11.

Agente Pestana
LEILAO

Da armação, generos e utensilios da taverna sita á rua das Aguas Verdes n. 46

Sabbado, 12 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Pestana, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e utensilios da taverna sita á rua das Aguas Verdes n. 46; os pretendentes poderão examinar o balanço em mão do referido agente. Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

AVISOS DIVERSOS

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma bôa ama de leite, forra ou captiva—; na rua Duque de Caxias n. 42, 3 andar, por cima da typographia do Diario.

Foguinhos chinezes

e japones de salão, varanda e jardins; na rua do Barão da Victoria n. 16.

— O Sr. Manoel Bruno dos Santos Gouveié empregado na estrada de ferro do Limoeiro, é rogado a vir ao 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— No dia 12 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado, residente na villa do Ingá, da provincia da Parahyba do Norte, um seu escravo, de nome Agostinho, mulato, com idade 26 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, olhos grandes, beiços grossos, cabellos mui pouco crespo, barbado, tem todos os dentes que são largos, que apezar de não serem limados, são separados uns dos outros; não é mas padeiro. Presume-se que esteja nesta cidade, para onde fugio o anno proximo findo. Quem o levar á rua da Aurora n. 17, será bem recompensado.

Villa do Ingá 25 de maio de 1880.

O vigario, *Bento José de Barros Mendonça.*

— Cose-se por figurinhos vestidos de senhora por commodo preço, assim como prepara se enxovaes para baptisado, e enfeita-se chapéos; na rua nova de Santa Rita n. 61, 1º andar.

MADAPOLÃO DE VINTE METROS

Chegaram as seguintes marcas:

Guarany, Traviata, Limoeiro, Morim-superior, Morim-legitimo, Calicot-français, P 3, G 2, 8SS, B, B1, B 2, B 3, B 4.

42 Rua do Bom-Jesus 42

Armazem de Fazendas

— Adamson, Howie & C., têm para vender em seu armazem á rua Marquez de Olinda n. 37, o seguinte:

Vinho Bordeaux, em caixas de 12 garrafas.
Larose.
Medoc.
Marbuzet.
Xerez em caixa de 12 garrafas.
Champagne Caste Blanche.
Tinta para impressão.

— Aluga-se a casa n. 59 á rua dos Guararapes, propria para morada e officina no pavimento terreo, por preço modico; a tratar na rua do Commercio n. 34, segundo andar.

— Pede-se ao Sr. Barroso, ex-cadete do 1º batalhão de infantaria, que appareça á rua do Rangel n. 52, a concluir o que prometteu.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar; na rua Duque de Caxias n. 64.

— Fugiram do engenho Dormedario, no dia 9 de maio de 1880, dous escravos: Bento, 20 annos de idade, cabra quasi negro, cabello pixanhin, alto, bom corpo, braços bem feitos, pés e mãos bonitos, bons dentes, muito calado e um pouco feixado, tem marcas de chicote nas costas, quer passar por forro, é peça, natural do Rio Grande do Norte e matriculado no municipio do Jardim. Marcelino, preto, grosso, espadaúdo, boa altura, pernas e braços grossos, dentes podres, tem uma marca redonda nas costas, parecendo de ferida ou chicote, tem um signal pequeno de foveiro no beiço, falla baixo, toca viola, é cantador e divertido, boa figura, natural desta provincia e matriculado no municipio de Flores desta provincia: quem os pegar e trouxer a este engenho, será recompensado com generosidade.

— Precisa-se de uma escrava de boa conducta, que saiba engommar bem roupa de senhora e o mais serviço do interior de uma casa de familia; a tratar na rua da Soledade, casa que faz esquina com as ruas da Conquista e Progresso.

— Na rua do Marquez de Olinda n. 50, precisa-se fallar ao Sr. Americo de Sá e Albuquerque, a negocio que lhe diz respeito.

— Aos immensos petiscos em mesas lautas: no Restaurante commercial, rua larga do Rosario n. 29.

— Dá-se algum dinheiro a premio sob hypotheca em predio em boa rua de commercio, ou mesmo compra-se o predio. Quem pesar dirija carta fechada com as iniciaes O O O, deixando-a nesta typographia, que será procurada.

Promette-se segredo.

— Uma pessoa habilitada para escripta e correspondencia, offerece-se a qualquer casa commercial, mesmo para fóra da provincia: quem precisar, póde deixar carta fechada com as iniciaes A B C, nesta agencia.

— Alugam-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita; o 1º andar do sobrado n. 3 á rua da Penha; o 1º do sobrado n. 64 á rua Direita, e a casa terrea no Espinheiro á rua do Nunes Machado n. 28, limpa, portão ao lado, com bons commodos para familia; a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Aluga-se o sobrado n. 1 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos no sobrado, para familia, e na loja para taverna; quem o pretender, venha á rua do Hospicio n. 35, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

— Aluga-se machinas para costuras: na rua do Marquez de Olinda n. 21, armazem.

— Aluga-se o 2º andar á rua do Duque de Caxias n. 32, tendo os commodos seguintes: 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, serve para pequena familia: á tratar no bilhar commercial na mesma rua n. 34.

AMA Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar; na rua Imperial n. 31.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia; na Capunga, quatro cantos, taverna n. 31.

— Offerece-se uma ama de leite, com bom comportamento; sua residencia é no edificio do brigadeiro Gyno, em Santo Amaro.

— Lembra-se á Illma. camara municipal e ao Sr. fiscal da freguezia de S. José, se contra as posturas da mesma Illma. camara póde se abrir, como se está abrindo, uma refinação na rua Vidal de Negreiros, casa que fica com a frente para a rua de S. João, e que está na planta da cidade para ser demolida para abrir-se a rua para o largo do Forte.

O Valente Sicupira.

D. Anna Salgado Cavalcante de Albuquerque

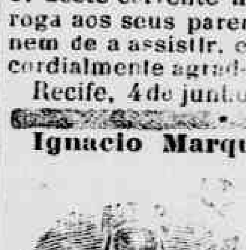
Paulo de A. Salgado roga a seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem á missa que manda celebrar na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã de *11* do corrente, trigesimo dia do passamento de sua querida irmã, D. Anna Salgado Cavalcante de Albuquerque.

†

D. Anna Salgado Cavalcanti de Albuquerque

O Dr. João de Sá Cavalcanti de Albuquerque, o coronel João de Sá Cavalcanti de Albuquerque e sua familia, convidam a seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 11 do corrente, trigesimo dia do fallecimento de sua prezada esposa e nora, e desde já se confessam agradecidos.

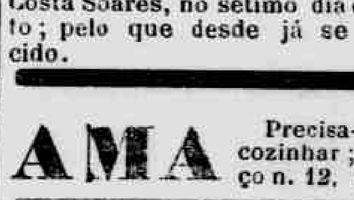
Anna Salgado Cavalcanti de Albuquerque



José de Amorim Salgado, tendo de mandar o conego Telespheró de Paula Augusto, celebrar, na matriz da Boa Vista desta cidade, uma missa por alma de sua sempre lembrada e idolatrada irmã Anna Salgado Cavalcanti de Albuquerque, no dia 11 deste corrente mez, ás 8 horas da manhã roga aos seus parentes e amigos que se dignem de a assistir, e desde já se lhes confessa cordialmente agradecido.

Recife, 4 de junho de 1880.

Ignacio Marques da Costa Soares



Frederico Marques da Costa Soares convida a seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que no sabbado, 12 do corrente, pelas 7 horas da manhã, manda resar na matriz da Boa Vista, pelo repouso eterno do seu prezado pai, Ignacio Marques da Costa Soares, no setimo dia do seu fallecimento; pelo que desde já se confessa agradecido.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar; no pateo do Terço n. 12, 1º andar.

AMA Na rua da União n. 49 precisa se de uma ama, para engommar roupa de mulher e de crianças.

FICHÚS grande variedade: — Rodrigues — Rua do Cabugá n. 2 A.

AMA Na rua Nova n. 6 precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para homem solteiro.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar, e que seja moça, preferindo-se que durma em casa dos amos: no pateo do Terço n. 31.

— O Sr. Joaquim Innocencio Gomes é rogado a vir ao escriptorio deste «Diario» a negocio de seu interesse.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

ATTENÇÃO.---Confiado em que o Sr. ministro da fazenda desfaça o engano que levou o revisor da tarifa a confundir no art 1,003 da tarifa nova, artigos de ferro e cobre sob um mesmo imposto, e que attenderá o mesmo Exm. Sr. á isenção devida aos utencilios da lavoura de assucar, NAÕ LEVANTA O PREÇO de TAIXAS, CALDEIRAS &c., emquanto tinha tempo de vir o aviso ministerial. Por seu proprio bem, invoca a cooperação dos senhores agricultores em representações contra este art. 1,003.

Alambiques do Alberto **são de cobre, sem alvenaria não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro de qualquer alambique de igual tamanho existente com metade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambiques.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS
TEM GRANDE NUMERO A VENDER
NDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

PALACIO DE INDUSTRIA
N. 45—Rua do Barão da Victoria—. 45

CASA de CONFIANÇA

PREÇOS muito RAZOAVEIS

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento os seus amiges freguezes encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officna.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DOBARÃO DA VICTORI N. 45 A.

MIGUEL WOLFF & C

Chamão a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

MUSEU DE JOIAS
A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyias, topasios, onix, rosalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é:
Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

VINHO DO Dr CABANES

Este vinho appresentado á Academia de medicina de Paris tem sido acolhedo como o melhor de todos os vinhos medicinales e como contendo os elementos constitutivos do sangue e da carne, e então um poderoso tonico. Os celebres doutores **Trousseau, Nélaton, Sée, etc.,** o recommendão todos os dias com enthusiasmo a seus alumnos como um medicamento seguro e certo, da, dizem elles, ao sangue a **força, a vigor, a energia** e restabelece o equilibrio alterado pelas doenças organicas. Se emprega com successo para as **crianças debiles, delicadas, escrofulosas,** para as meninas delicadas affectadas de chlorosis; para os moços esgotados pelos excessos de todo genero, para as mulheres com temperamento debilitado, para os velhos fraqueados. Sua indicação é preciosa na falta de appetite, nas **digestoes difficiles,** na **anemia ou fraqueza em sangue,** na **tisica pulmonar,** nas **doenças da medulla espinhal, convalescenças** que teem falta d'um poderoso tonico ajudado d'um nutrimento corroborante, nos **fluxos brancos e seminales,** na **chlorosis.** Este vinho ajuda á mulher no tempo da prenhez e prevem com elle o desarranjo e a indisposição provocada por seu estado, o dar a mammar por que a criança saca do seio da ama de leite forças multiplices, da mesma facilita o nascer dos dentes e evita á criança este periodo critico. E um **verdadeiro alimento** para os velhos que acharão ali a força, á vigor, a energia.

Pegada depois da comida cura as **doenças do estomago, gastralgias, enfermidades nervosas e epilepsia.** Certos medicos pretendem que a impotencia do homem, e a estirilidade da mulher provocada pela atonia dos orgãos genitaes é muitas vezes curada pelo vinho do Dr Cabanes. Nos paizes calidos o serviço que rende é incalculavel nas **febres intermittentes,** o **suor maligno,** o **vomito,** as **enfermidades epidemicas,** destruie todas **miasmas doentios,** se deve n'este ultimo caso fazer uso constantemente sem ser doente. E em fim o regenerador o mais poderoso do organismo debilitado, deve ser pegado como licor hygienico de preferencia a estos licores doenfios, taes que a Cosna, o vinho de Cosna, o bitter, etc., etc., que são verdadeiros venenos, EXCITA A APPETITE D'UMA MANEIRA MARAVILHOSA.

Nota. — Este producto é fabricado, recusai toda botelha não levando a marca de fabrica acima, a firma do Dr Cabanes e do Sr Pimpeterre-Cabiran, sobre o rotulo e a faxa que cerca a gola da botelha.

SE ACHA EM TODAS AS PHARMACIAS DO GLOBO

Agente geral para o mundo inteiro J. Pimpeterre-Cabiran, pharmaceutico-quimico, em Toulouse e em Paris.

A Pernambuco, FERREIRA, MAIA e Cia, 37, rua do Duque de Caxias.

CARNE E QUINA
O alimento mais reparador, unido ao mais poderoso dos tonicos.

VINHO AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, essa é a composição d'esses poderosos reparadores das forças, d'esses fortificantes por excellencia. « Muito agradaveis ao gosto, são de segura efficacidade contra: **Anemia, Esgotamentos, Febres, Convalescencias, Diarrheas, Enfermidades do estomago e dos intestinos, etc.»** (*Abeille médicale, Union médicale* de Paris)

« Para estimular o appetite, facilitar as digestões, reparar as forças, enriquecer o sangue, fortalecer os temperamentos, na chlorose, e na anemia profunda, nada mais precioso póde achar-se do que o **Vinho Aroud com Quina.»** Dr BERTULUS, prof.

XAROPE AROUD COM QUINA (mesmas propriedades) para as pessoas que não podem tolerar o vinho.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Ca.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO:
PARIZ, 22, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em **Vichy** com os *Saes extrahidos das Fontes.* São de gosto agradavel e sua acção é certa contra as *Digestões difficeis.*

SAES DE VICHY ... para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a

MARCA DE A COMPa DE VICHY

Depositarios em *Pernambuco,* BARISMENDY e LABILLE, 9, rua do Commercio.

PILULAS DIGESTIVAS de PANCREATINA
de Defresne
PHARMACEUTICO DE 1a CLASE, EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE PARIS

A Pancreatina, empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conhece, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não somente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pao, o amido e as féculas. Póde-se por tanto dizer que todos alimentos, quaesquer que elles séjão, pódem ser digeridos pela pancreatina sem o soccorro do estomago.

Qualquer que sejaa causa da intolerencia dos alimentos, alteração, ou ausencia do succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, as **Pilulas de Pancreatina de Defresne,** produzem sempre os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite,	**Anemia,**	**Gastralgias,**
Más digestões,	**Diarrhéa,**	**Ulcerações cancerosas,**
Vomitos,	**Dysenteria,**	**Enfermidades de figado,**
Flatulencia estomacal,	**Gastrites,**	**Emmagrecimento,**

Somnolencia depois de comer, e vomitos, que acompanhão gravidez.

Deposito em LISBOA: Pharmacia BARRAL-IRMÃO, rua Aurea, 126-128.

Nada de Õleo de figado de Bacalhão

XAROPE DE RABANO IODADO
de GRIMAULT e Cia Pharmaceuticos em Paris.

Desde ha vinte annos, este medicamento dá os resultados mais notaveis nas enfermidades dos meninos, e suppre de modo mui vantajoso o oleo de figado de bacalhau e o xarope antiscorbutico.

E'um remedio soberano contra as inchações e inflammações das glandulas do pescoço, o ozagre, e todas as irrupções da pelle, na cabeça e na cara; provoca o appetite, fortifica os tecidos, combate a pallidez e a molleza das carnes, e desinvolve nos meninos o seu vigor e vivacidade naturaes. E' um excellente medicamento contra as *crostas de leite,* os *furunculos,* e tambem é um valioso agente depurativo.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Ce e o sello do Governo Francez.

BISMUTH ALBUMINOSO
DE
Boille

Muito agradavel ao paladar, mais activo, menos irritante do que o Bismuth commun.

Contra as Doenças do estomago e dos intestinos (*Vomitos, Diarrheas.*)

Deve-se exigir a assignatura
Pharmaceutico, 22, rue de la Bruyère, PARIS — E. Boille

Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ce.

LOMBRIGA
SOLITARIA

Cura segura pelos GLOBULOS teniafugos (*ao extracto verde de rhizomos frescos de feto macho das Vosges*) de SECRETAN, Pharmaceutico, laureado e medalhado. Unico remedio infallivel, facil a engulir e digerir, experimentado com o maior successo e adoptado nos hospitaes de Paris. Sem carencia de successo. Deposito: SECRETAN, 37, Avenue Friedland, PARIS, E NAS BOAS PHARMACIAS DE CADA CIDADE. (*Evitense as falsificações*)

Depositarios em Pernambuco:
FERREIRA MAIA & C.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris Medico-Mór do Hospital S. Louis

CURA COM CERTEZA E RADICALMENTE OS
RHEUMATISMOS
DOENÇAS DA PELLE AS MAIS INVETERADAS
IMPIGENS, ESCROFULAS
ULCERAS, VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provindo das Doenças contagiosas (syphiliticas) **recentes ou antigas e rebeldes a qualquer outro tratamento.**

Resulta das experimentações feitas nos Hospitaes de Paris, Londres, etc., que o dito Xarope, aprovado pela Academia de Medicina de Paris, é o melhor, o mais energico e o mais economico de todos os depurativos conhecidos.

Convem a todas as idades e a todos os temperamentos de ambos os sexos.

Acautelar-se contra as falsificações e exigir sobre o *envoltorio lacrado* o sello impresso *com tinta azul* do Governo francez e as firmas dos dois inventores.

Gibert — Boutigny

Paris, Phia BOUTIGNY, DESLAURIERS Successor
2, RUA POISSONNIÈRE E RUA DE CLÉRY, 31
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias do Universo.

PILULAS do Dor CRONIER
DE
IODURO DE FERRO
E DE
QUININA

O IODURO DE FERRO E O DE QUININA *por suas propriedades tonicas e depurativas,* e o remedio mais activo no tratamento da **Chlorose,** das **Flores brancas,** da **Suspensão das regras,** das **Menstruações difficeis,** das **Dores de estomago** e das **Affecções escrofulosas.** Estas **PILULAS,** *preparadas com esmero,* e que se *conservam indefinidamente,* restituem ao sangue sua força, e fortificam pouco a pouco as **Constituções lymphaticas, debeis** e **gastas.**

Deposito geral, rua de Grenelle-St-Germain, 9, em PARIS.

Depositarios em *Pernambuco*:
FRANco M. da SILVA e Ca.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM
PEPSINA E DIASTASE

Agentes naturaes e indispensaveis da
DIGESTÃO
15 annos de successo
contra as
DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS, MOLESTIAS DE ESTOMAGO, DYSPEPSIA, GASTRALGIAS, PERDA DE APPETITE E DE FORÇAS, MAGREZA, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENCIAS LENTAS, VOMITOS, &c.

Paris, Avenue Victoria, No 6
e em todas as principaes pharmacias

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro forro ou escravo; na rua do Marquez de Olinda n. 35.

AMA Precisa se de uma para comprar e cozinhar para casa de rapazes; na rua do Marquez de Olinda n. 56 A.

O Remedio Magico
do Dr. E. R. Sutton.

O mais Sorprendente e Maravilhoza preparação até agora discuberta para a immediata e radical cura das

Sezões, e Tudas as Febres

paludosas ou miasmaticas, que tanto reinão no Brazil.

Cura infallivelmente os casos mais arraigados e obstinados em poucos dias; dá allivio em algumas horas.

Es enteiramente innocente, pudendose administrar aos meninos sem receio nehumo.

Não contem Quinina, nem tem alguma dos resutados nocivos desta Droga

Provae o Remedio Magico

e vossos sofferimentos se acabarão como por Magico.

Quem o conhecer e usar uma ves, nunca estara sem um Vidro em casa.

E reconhecido nos Estados Unidos e nas Ihlas Antilhas como a unica cura prompta, e certa, e verdadeiro especifico contra

Sezões e Febres.

Vendese nas Boticas.

Augusto Caors, rua da Cruz, e Bartholomêo & C,

Rua larga do Rosario

AMA Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas; na estrada de João de Barros numero 35.

PHARMACIA HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO
43 Rua do Barão da Victoria 43

Recebeu:

Douches occulares.
Fundas umbelicaes.
Pessarios inglezes.
Fundas para meninos e homens.
Thermometros para febres
Barometros.
Suspensorios de seda para testiculos.
Meias elasticas.
Ferros para dentes.
Mamadeiras.
Conta-gottas.
Fatetá de arnica e calenduba.
Emp. annulares de arca para callos.
Farinha de Ridges food.
Dita de Nestles.
Dita de Neaves.
Araruta.
Chá homeopathico.
Chocolate homeopathico.
Extracto de carne.
Biefstech.

PHARMACIA HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino
43=Rua do Barão da Victoria=43
(Antiga Rua Nova)

Loja

Arrenda-se ou aluga-se a loja de tres portas e o sobrado n. 30, á rua do Livramento, com agua e gaz encanados; a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado sito á rua de Marcilio Dias n. 79; a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

CASA

Aluga-se a do largo do Mercado n. 9, propria para qualquer estabelecimento commercial, por se achar situada em local magnifico, para tratar no n. 7.

CASA

Aluga-se o sitio com bom quintal, e bons arvoredos e fructo, a casa tem 4 quartos, porto de Jacobina n. 54, Capunga, a chave para ver está na venda que fica na esquina.

ATTENÇÃO

Fugio no dia 6 do corrente, pelas 8 horas da noite, da casa de seu senhor, a escrava Joanna, preta, crioula, de idade de 46 a 48 annos, cabellos carapinhos e já com alguns brancos, testa larga, queixo fino, olhos regulares, tem a falla um pouco descançada e falta de dentes superiores, altura regular, secca do corpo, e uma das pernas inchada. Esta escrava tem por costume alugar-se em casas de familias para cozinhar, com differentes nomes, e mo já foi encontrada em casa do coronel Seve, e remettida por ordem do senhor á casa do capitão Borges Leal, onde esteve dous annos. Presume-se andar pela Torre, onde tem alguns conhecimentos. Se faz estas precisas declarações para os fins convenientes, e protesta-se pela acção competente contra quem a tiver occultado. Roga-se aos interessados a captura d'ella, e bem assim ás autoridades policiaes, e gratifica-se generosamente, á rua da Estancia, (ou Henrique Dias) n. 30.

Bouquets de flores de cêra

Na rua do Livramento n. 36, loja de cera, tem bouquets para todos os gostos e velas enfeitadas para baptisados, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte, e recebe-se qualquer encommenda, tanto em bouquets como em velas, sendo feita a encommenda tres dias antes.

Boa moradia

Aluga-se barato a casa terrea n. 129 da rua das Cinco Pontas, com grande quintal arborisado, 3 quartos, caiada e pintada de novo; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna.

Ao publico

Marcolino José Pupe, tendo lido seu nome incluido em uma lista para vereadores, publicada no *Diario de Pernambuco* de hontem, de lista que recebeu com especial agrado o ridiculo que sobre elle quiz lançar o autor de semelhante publicação, e em resposta repete áquelle bem conhecido rifão que diz: — Cada um dá o que tem. Recife, 9 de junho de 1880.

Mofina

A quem servir o chapéo.
Lá vai obra.

Compadre, ainda continúa o retirante no mucambo morando e fazendo plantações na travessa da rua do Principe! Ora, ora: ha quem diga que em quanto elle criar as excellentes gallinhas e plantar os doces gerimuns, deita raizes como as arvores junto a elle; porque bem sabe o Sr. compadre, que a gallinha é applicada em todos os males e miserias, e o gerimum em feijoada. Ora, vão vendo; muito boa é nossa terra; faz-se as leis com as mãos e calca-se a pés; isto é, pela lei do quero, posso e mando.

Continúa.

Attenção

Aluga se o 3º andar do sobrado n. 36, á rua da Madre de Deus, caiado, pintado e forrado de novo, com 3 salas, 4 quartos e sotão; a tratar na rua do Coronel Lamenha n. 12, das 4 ás 6 horas da tarde.

Pedido

Roga-se á Exma. Sra. D. Joanna Francisca Cavalcante, PROPRIETARIA DO ENGENHO CURÇAHY, o obsequio de dar solução ao pedido que, por cartas, lhe tem feito um logista desta praça.

Attenção

— Precisa-se de 1 500$ sobre hypotheca; a pessoa que quizer fazer este negocio, póde deixar nesta typographia carta fechada com as iniciaes A. T.

Massa fallida

Ha perto de seis mezes que vendeu-se em leilão o que restava da massa fallida de Marques Barros & C., e os credores a espera do ultimo dividendo!

Um credor.

Aluga se barato

o segundo andar com sotão, á rua de Santa Rita n. 13, tem commodos para grande familia, por ter 16 quartos; a tratar na rua dos Pires n. 59.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, boa residencia para os Srs. estudantes: na rua do Hospicio n. 33.

JOSÉ ALVES RODRIGUES
N. 2 A—RUA DO CABUGA'—N. 2 A

Tem um completo sortimento de fazendas finas e roupa branca; leques, luvas, fichús, espartilhos, chales, entradas de baile, collarinhos, gravatas para homens e senhoras, mantas de seda frouxa, talagarça para bordar, colchas de crochet, grinaldas com véo de blond, meias para homem, senhora e meninos, assim como um completo sortimento de perfumarias finas.

A SIBYLLA DE CUMAS

Novo livro de sortes e oraculos seguidos de respostas apropriadas a todas as perguntas relativas aos acontecimentos da vida, e uma collecção de mimosas poesias para entretenimento das familias nas noites de **Santo Antonio**

S. João

S. Pedro

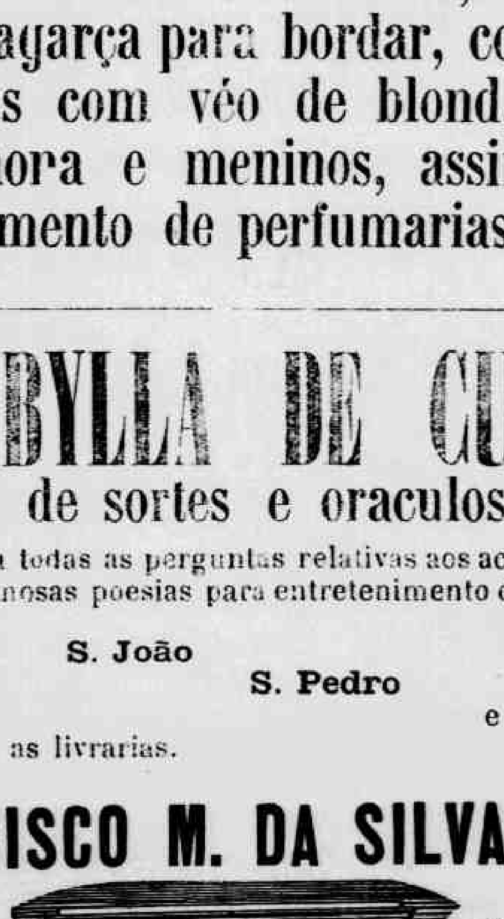
e **Santa Anna**

A' venda em todas as livrarias.

FRANCISCO M. DA SILVA & Ca

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS.

RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.



GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes. MACHINAS ELECTRICAS Ditas PARA AGUA GAZOZA

INSTRUMENTOS cirurgicos, Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

RAPE
DA
FABRICA MEURON & C.

AREA PRETA

PRINCEZA FINO

GROSSO

Vende-se por atacado ou a retalho em casa de Braz & Martins á praça do Conde d'Eu n. 10. -- Na loja de PapoulaIrmãos & C. á rua do Cabugá n. 3. Na de Antonio Guilhermino dos Santos á rua de Marcilio Dias n. 16

MEURON&C.

PROPRIETARIOS DA IMPERIAL FABRICA DE

RAPÉ AREA PRETA

Avisam aos seus freguezes da capital que, em vista do exorbitante novo imposto geral sobre os preparados do fumo, e no intuito de evitar-lhes onus e sacrificios inacceitaveis, encarregam-se de qualquer expedição para o centro

Recebem-se encommendas no

DEPOSITO GERAL

38--RUA DA MADRE DE DEUS--38

Aonde se vende a retalho e por atacado

BAZAR DAS COSTUREIRA

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

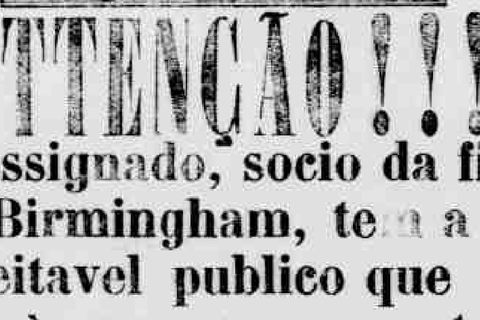
MACHINAS DE COSTURA

DO FABRICANTE

SINGER

Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por ter feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão quér para o pedal, á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço razoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios á qualquer machina de costura.



ATTENÇÃO!!!

O abaixo assignado, socio da firma Schmidt & Homer, de Birmingham, tem a honra de declarar ao respeitavel publico que o Sr. *Theo. Just* é e continúa ser o seu agente na praça de Pernambuco, e como tal o *unico e exclusivo agente do*

PORTADOR DECAUVILLE

nas provincias de Pernambuco, Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Maranhão e Pará.

E' portanto *falsa* e *impertinente* qualquer informação dada em contrario, por quem quer que seja que se queira arrogar a qualidade de agente do indicado *Portador Decauville*.

Pernambuco, 5 de maio de 1880.

Richard Homer,

da firma Schmidt & Homer

BIRMINGHAM.

Bazar militar

José Antonio da Motta Guimarães, tendo aberto na rua das Trincheiras n. 3, o seu novo estabelecimento de sirgueiro, participa aos seus amigos e freguezes, que acha-se completamente sortido de todo o qualquer artigo militar, assim como cordões de lã e seda, proprios para espelhos e cortinados, igualmente recebeu um variado sortimento de canutilhos, lentijolas e pedras finas, franjas, e tudo do melhor gosto para bordados, o que poderá verificar-se, fazendo-se uma visita ao Bazar Militar, á rua das Trincheiras n. 3.

NOVA CASA DA FORTUNA

64—Rua do Imperador—64

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, teem exposto á venda os bilhetes que garantiram da 64.ª parte das loterias da Santa Casa de Misericordia do Recife, cuja extração deverá ter lugar no dia 12 do corrente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 44 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre os felizes bilhetes um meio de n. 2034 premiado com a sorte de 4:000$000, um inteiro de n 452, com a sorte de 100$000, um meio de n. 553, com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 64.ª parte da loteria (38ª), a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá sabbado 12 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 31ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II, (37ª), vendeu meio bilhete n. 3822 com a sorte de 800$000, meio bilhete n. 3281 com a sorte de 200$000, e meio bilhete n. 573 com a sorte de 100$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 38ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que tem de extrahir-se no dia sabbado 12 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

NOVA CASA FELIZ

66--RUA DUQUE DE CAXIAS- 66

(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 31ª parte da loteria [37ª] a beneficio do hospital Pedro II. que se extrahio no dia 9 do corrente, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 64ª parte da loteria [38ª] a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 12 do corrente, vespera de Santo Antonio, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior

Massa fallida de Manoel Ferreira Alberto & C

O abaixo assignado, administrador, convida aos devedores da referida massa, a virem entender-se com elle, á rua da Madre de Deus n. 20, sobre o pagamento de seus respectivos debitos, sob pena de serem cobrados judicialmente. Recife, 22 de maio de 1880.

Antonio Feliciano da Silva.

FUNILARIA

A' rua largado Rosario n. 20

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

Mofina

A nada disto o bruto se movia

CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica de cigarros, desejando de algum modo suavisar o excessivo imposto que teem de pagar os seus numerosos freguezes de vendas a retalho, resolveu do dia 1º de maio em diante, conceder-lhes o desconto de dez por cento, nas vendas de cinco milheiros para cima.

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Francisco Pinto de Magalhães

tendo de fazer uma viagem, roga a seus devedores o favor de virem liquidar suas contas antes de sua retirada, visto ter de deixar ordens terminantes a seus procuradores para fazerem essa cobrança amigavel ou judicialmente, o que será bom, contra seu genio, se assim se fizer preciso, pelo que sujeita-se a fazer qualquer abate a alguns de seus devedores, com tanto que não seja preciso ir a juizo.

P. C. da Costa Aguiar

Estabelecido em 1869

Continúa a receber

Consignações

e com o negocio de

Commissões

Pará—Travessa das Mercês n. 3, junto ao largo das Mercês.

Cozinheira

No largo do Corpo Santo n. 15, precisa-se de uma boa cosinheira, livre ou escrava.

300$ de gratificação

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco, como forro, onde foi o anno passado preso; tornando a fugir, consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro, como machinista, e com o nome mudado como fez outr'ora.

Parahyba, 10 de maio de 1880.

Francisco Gomes Marques da Fonceca.

Attenção

Offerece-se uma senhora competentemente habilitada para leccionar grammatica portugueza, costura chã, marca, labyrintho e bordar; trabalhos de lã, crochet e missanga, flores de papel, panno, canotilho, capim e massa, em algum engenho perto da linha ferrea de S. Francisco. A pessoa que se quizer utilisar de seu prestimo dirija-se á typographia do *Diario de Pernambuco* que achará com quem tratar.

ENGENHO

Por venda ou renda, com capacidade para mais de 2,000 pães e grande abundancia de agua, sendo banhado por tres riachos perennes e caudalosos, todo coberto de mattas e descansado, situado na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, cerca de uma legoa de cada uma ferro-via em construcção: a tratar com o commendador Barroca, no Recife, ao caes 22 de Novembro n. 60, e nas sextas e sabbados, no engenho Cananduba da sobredita freguezia.

Engenho

Arrenda-se um engenho que fique perto de alguma das estações da via-ferrea de S. Francisco, o qual tenha proporções para safrejar de 1,500 a 2,000 pães de assucar, cujas obras se achem em bom estado, paga-se bem; quem o tiver, dexe carta com as iniciaes J J, á rua do Aragão n. 25, indicando sua morada.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, dous meios n. 566 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (37.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 64.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (38.ª), que se extrahirá no sabbado 12 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bouba na cara, pernas e pés e pucha muito por um dos lados quando anda, julga-se já se achar nesta data pelo sertão d'onde é natural. Pede se portanto aos capitães de campo que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

25$

Aluga-se a casa n. 35 á rua do Fogo, tem quintal e cacimba, e está caiada e pintada de novo; a tratar na thesouraria das loterias.

Economia familiar

360 rs. o covado

Imperatriz fazenda phantasia propria para bailes, soirés, theatros e reuniões familiares proprias da época

Rua 1º de Março n. 20

Junto ao Louvre

Arthur Augusto de Almeida.

Furto de cavallos

Na noite de 16 de maio do corrente anno, furtaram dous cavallos do sitio Jardim, de Iguarassú, sendo um muito pedrez, sellado, de dez annos, tem cicatrizes de feridas provenientes de cangalha, os quadris feridos, signal encoberto, ferrado no quarto esquerdo com um M puchada uma perna para cima, que faz um V, e cortada em cima e em baixo, formando um T [Manoel Vicente Tavares], com uma estrella do mesmo lado, no queixo, tendo no quarto direito diversos ferros. Outro rudado vermelho, muito novo, bem feito e bonito, sendo baixo, clina e cauda preta, cacete, no quarto direito tem um ferro que assemelha-se a um N, porém a ultima perna para fazer esta letra, não sobe, volta para diante. Roga-se ás respectivas autoridades a apprehensão dos referidos cavallos, ou a qualquer do povo, sendo conduzido á rua do Imperador n. 50, ou no mesmo sitio, aonde se gratificará com 50$.

30$

Aluga-se o sobrado n. 35 á rua do Fogo, tem sotão e está caiado e pintado de novo; a tratar na tesouraria das loterias.

Pharmacia Especial Homeopathica

DO

DR. SABINO

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

RES NON VERBA

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 43

—

N'este importante estabelecimento encontra-se sempre um completo e variado sortimento de medicamentos homeopathicos indigenas, inglezes, americanos, allemães etc., em tinturas mais, diluições, globulos, triturações, preparações para uso externo, alcool, carteiras para todos os tamanhos, e tudo quanto pertence a homeopathia e a sua pratica.

Achando-se essa casa em relações directas com os principaes estabelecimentos deste genero na Europa e America, de onde lhe vem os medicamentos necessarios, continúa a offerecer aos seus freguezes todas as garantias.

Todas as preparaçõea d'este estabelecimento são feitas por machinas e por profissionaes.

Pharmacia Especial Homeopathica

DO

DR. SABIOO

43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

PERNAMBUCO

Thesouro Homeopathico

DO

DR. SABINO

(ULTIMA EDICÇÃO)

—

Methodo consiso, claro e seguro para curar homeopathicamente as molestias que affligem a especia humana, principalmente aquellas que reinam no Brasil.

Correcta e consideravelmente augmentada.

Vende-se unicamente na

Pharmacia Homeopathica

DO

DR. SABINO

43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

PERNAMBUCO

Pharmacia Especial homeopathica

DO

DR. SABINO

43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

Medicamenlos especiaes

—

Costus p.—Gonorrhéas, leuchorréas.

Chulland s. p.—Poderoso para as erysipelas.

Cardonus—Facilita a dentição, e preserva de convulsões.

Anti-periodica—Empregado nas nevralgias.

Acacia nigr—Rheumatismo.

Bathinus—Ulceras, syphilis, etc.

Sknius—Affecção da garganta.

Crodil—Bronchites, asthmas, etc.

Vende-se unicamente na

PHARMACIA HOMEOPATHICA

DO

Dr. Sabino

43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

100$ de gratificação

Continúa fugido desde março de 1879 o escravo Benedicto Orobó, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: cabra, de 42 annos de idade, baixo, pouca barba, meio calvo, falla mansa, ladino, anda um pouco escanchado, tem falta de um ou dous dentes na frente, gosta de aguardente e de raparigas, é muito bom trabalhador. Este mulato fugio perto de Santo Antão, quando vinha de muda para o norte, é de suppôr que esteja occulto por algum engenho do sul, como retirante, por isto que muito o recommendo ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, que o entregando no Recife ao Sr. Leal & Irmão, á rua do Marquez de Olinda n. 56, ou ao abaixo assignado, recebem a gratificação acima mencionada. Engenho Jacaré, da comarca de Nazareth, 6 de junho de 1880. — Joaquim Manoel da Motta Silveira.

Agente de leilões

O agente Gusmão mudou seu escriptorio para a rua da Madre de Deus n. 11.

COMPRAS

— Compra-se apolices provinciaes de 7 e 8 por cento: na rua da Imperatriz n. 13, loja, se dirá quem compra.

Engenho

Compra se ou arrenda se um engenho que tenha proporções para safrejar 3,000 pães de assucar, e seja situado proximo ás estradas de S. Lourenço ou de Jaboatão, ou á alguma das estações da via-ferrea de S. Francisco: a tratar no engenho Collegio, da freguezia da Luz, ou na rua do Rangel n. 58.

— Compra se um balcão de volta, envernisado, de madeira de amarello; na rua do Rangel n. 5, escriptorio.

VENDAS

— Vende-se uma armação de amarello, envidraçada, propria para taverna, na rua de S. Miguel n. 47, nos Afogados; a tratar na mesma.

Attenção

Lindos fogos para Santo Antonio, S. João e S. Pedro; os festeiros acharão um pouco de tudo, como seja, fogos chinezes proprios de salão, e lindas sortes, por preços muito razoaveis; na rua de Domingos José Martins, outr'ora Senzala Velha n. 80, Recife.

N 61

Rua do Barão da Victoria, loja da Souza.

61

Rua do Barão da Victoria

Fogos chinezes

Cartões de diversos tamanhos com varias qualidades de fogos proprios para as crianças festejarem as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Vende-se por preços commodos, em porção e a retalho.

LOJA DO SOUZA.

Fogos nacionaes

feitos pelos primeiros fabricantes, sendo:

Pistolas com 4, 5 e 6 balas de côres.

Ditas de 3, 4, 5 e 6 balas brancas.

Craveiros.

Rodas de diversos tamanhos.

Balões, busca-pés e outros fogos.

PREÇOS COMMODOS

Rua do Barão da Victoria n. 61, loja do Souza.

Grande novidade

FOGOS AMERICANOS

Para os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Pistolas com 4, 5, 6, 8, 10, 12, 15 e 20 balas.

Craveiros com 6, 8 e 10 balas.

Foguetes de diversos tamanhos, e com dous rabos.

Fogos de bengala de diversas côres

Morteiros, flores, serpentes, etc, etc.

Vende se a retalho e atacado, por preços commodos, á rua do Barão da Victoria

N. 61

LOJA DO SOUZA.

Como sempre

ESTANDO NÓS NOS TEMPOS DOS

Bolos, fogos e sortes,

avisamos aos nossos amigos e freguezes e especialmente ás

Exmas. familias

que estamos bem providos

DO SEGUINTE:

Amendoas, estalos, papeis com estalos.

Versos para sortes, etc., etc.

Alva, secca, fina e fresca massa para os bolos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Foguinhos para crianças.

TUDO ISTO E MAIS ALGUMAS COUSAS

Na confeitaria do Campos, unica em seu genero.

Notem bem e vejam lá:

Quem desejar *um bom bôlo* de mandioca para comer ou fazer um bom presente, não tem mais do que ir ou mandar na—*Confeitaria do Campos*

22=Imperador=22

Bouquet de cravo

Na rua Imperial n. 205, faz se lindos bouquets de cravo para casamento, com forma de prato ou redondo, de estrella, de passaro e de turrião, pelo barato preço de 4$000 rs, 6$ 8$ e 10$; para não haver falta, previna-se com antecedencia o—Valdivino da polvora.

Lanternas magicas

O Bazar Victoria acaba de receber grandes e lindas lanternas magicas, com lindissimas vistas, representando — guerra do Paraguay, exposição de Paris, historia D. Quixote e outras: vende-se na rua Nova n. 2.

Cerveja americana

Vendem Henry Forster & C., á rua do Commercio n. 8.

= Uma machina para pulverisar assucar crystalisado; vendem Henry Forster & C., á rua do Commercio n. 8.

Por 350,000 réis

E' barato. Vende-se um preto de 50 annos, robusto, proprio para sitio ou mesmo para engenho; na rua estreita do Rosario n. 27, primeiro andar.

Vende-se

a taverna sita á rua do Coronel Suassuna n. 296, em boa localidade, bem afreguezada por ser na entrada dos Afogados e ficar perto da estrada de ferro, o motivo da venda é seu dono ter de retirar-se, por doente, para fóra; a tratar na rua da Senzala Nova n. 26, ou na mesma.

Muito bom e barato

Vende-se um excellente sitio na Boa Viagem; a tratar na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, rua do Barão da Victoria n. 43.

Attenção

Massa fina para bolo; vende-se na rua dos Pires n. 49.

Queijos do sertão do Seridó

Chegou para a casa de Duarte & Irmão uma grande porção, que vende por preço razoavel, e receberam na mesma conformidade linguiças. Vendem manteiga ingleza em latas a 850 rs. a libra; tudo isto no armazem do Ethyvne Mercantil, á rua da União n. 54, defronte da estação Aurora.

Baptistes finas

A 240 réis

Vende-se um elegante sortimento das mais modernas baptistes para vestidos, com tecidos finissimos, sendo de uma so côr, com desenhos adamascados: ditas lisas de todas as côres; ditas de assentos brancos com delicados desenhos, todas a 240 réis o covado, fazenda que pela boa qualidade val mais dinheiro, isto na rua da Imperatriz n. 40, loja dos barateiros da Boa-Vista.

A's floristas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa os seguintes artigos, para fabrico de flores; papel de seda de muitas côres, pestile, calices, verduras, tonbias, petalas para rosas e folhas verdes, e vende por preço razoavel; na rua Nova n. 2.

Para escrever

A 600 rs. a garrafa

Tinta preta, inalteravel na côr e na qualidade; vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Vende-se barato

Uma casa terrea em bom estado, sita no lugar do Peres, freguezia dos Afogados n. 319; para ver na mesma, e a tratar no Largo do Mercado Publico de S. José n. 15.

Muita attenção

Na rua do Rangel n. 43, vende-se massa para bolos, da melhor que existe no mercado, e por menos preço do que em qualquer outra parte.

Attenção

Vende-se, por diminuto preço, um sitio na Estrada Nova de Beberibe n. 13, o qual tem uma casa de morada, tendo 3 salas, 3 quartos e cosinha fóra, tendo o sitio diversos pés de fructeiras; tem 158 palmos de frente e 200 de fundo: á tratar em Olinda, casa por traz da igreja de S. Sebastião n. 1.

ANEIS DE CELLULOID

feitio de cobra e grande novidade, cada um 500

NO

BAZAR DA MODA

50---Rua Nova---50

Pulceiras de celluloid azul claro com fivella de madreperola.

Pulceiras fingindo marmore e encarnadas.

Pulceiras atartarugadas, pretas e douradas.

Lindo e variadissimo sortimento de broxes do feitio de chaves pinceis, colheres, leques, flechas com letras, com disticos souvenir, amisade, lembrança, sympathia.

GUARNIÇÕES DE PENTES

pretos e atartarugados.

BRINCOS

de tarracha, variadissimo sortimento— azul e encarnado—.

Leques com plumas para meninas e senhoras.

Botões prateados:

Alfinetes para gravatas de homens.

Manteigueiros com pratos e tampa de metal.

Rodas para guardanapos.

Medalhões de celluloid azul e encarnados.

Franjas de lã e seda cores lindas e variado sortimento.

Relogios baratos para meninos.

Perfumarias finas.

Albuns para 50, 100 em 2 retratos.

Orisaline vegetal para tingir o cabello.

Espartilhos couraças e outras qualidades.

Chapéos de fustão para crianças.

Caçoletas modernos.

Flores artificiaes.

Bico valenciano e outras qualidades.

Brinquedos para criança.

Coques modernos e baratos.

Caixinhas com voltas brineas e pulceiras, imitando sandalo.

Objectos para presentes.

Botões de muitas qualidades e muito sortimento de miudezas.

Rua do Barão da Victoria n. 50

Bazar da Moda

ARADOS

Em casa de Samuel Power Johnston & C., á rua da Senzala Nova n. 42, vende-se arados de todas as qualidades.

Para bordar

Elegantes desenhos, lãs, seda frouxa, torçal soutache e froco de seda, e agulhas de muitas grossuras; vende-se no Bazar Victoria n. 2, rua Nova.

Hortaliças !!!

Queiroz Braga & C., á rua do Marquez de Olinda n. 51, acabam de receber para o seu estabelecimento, um variadissimo sortimento de sementes novas de hortaliças, chegadas no ultimo vapor, que se retalham por preços commodos.

O 43

Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$.

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO

N 43

Loja do Guerra & Fernandes

Completo sortimento DE

Meias de lã para senhora e para homem.

Camisas e ceroulas de flanella, e de meia de lã.

Malas de madeira, cobertas de lona, de muitos tamanhos.

Bolsas de couro e de tapete, tamanhos sortidos.

Cadeiras espreguiçadeiras para viagem.

Cadeira de vime com braço, balanço e para mesa, para criança.

Asa de mosca, fazenda propria para cobrir quadros, candelabros e santuarios.

Grandes e lindos espelhos, moldura oval e dourados, para salão.

Lindas bondeijas de charão e de metal.

Elegantes jarros e guarnições para toilette.

Transparentes de pinho, pintados a oleo.

Insignias maçonicas de diversos grãos.

Luvas de camurça, brancas e amarellas.

Capellas mortuarias; e outros muitos artigos que se vendem por preços commodos, no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua do Rangel n. 3, um dos melhores pontos desta rua, tanto para o mato como para a praça; vende se com os generos ou sem elles, a vontade do comprador; a tratar na mesma.

Padaria

Vende-se a padaria da Estrada Nova, junto ao sobrado grande, tom boa freguezia, todos os utensis estão em perfeito estado, é propria para principiante; a tratar na mesma, ou na rua D. Maria Cesar n. 30.

FAZENDAS MODERNAS

NA

Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000.

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grand sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Cofre

Vende-se um cofre de ferro, de um dos melhores fabricantes, em perfeito estado; na loja n. 11, á rua do Cabugá, se dirá quem vende.

A Rosa dos Alpe

32 rua do Barão da Vic ia 32

A Rosa dos Alpes recebeu mpleto e variado sortimento dos se tes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos ... dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve.

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

— Vende-se dous sitios com casa, terrenos proprios, bem plantado, no Encanamento; a tratar na rua de Passandú n. 23.

TINTURA CHINEZA

para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B. — E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Fogo na maça

Valdivino da polvora vende maça batida a 500 rs., dita ingleza para buscapé, muito boa, a 600 rs. a libra; assim como fogos do ar, muito boas pistolas, rodinhas de sala, e outros muitos foguinhos para briquedos de criança.

Luvas de pellica

Amaral Nabuco & C. receberam pelo vapor *Ville de Bahia,* chegado ultimamente da Europa, luvas de pellica para homens e para senhoras, sendo brancas, pretas e de elegantes cores, com 1, 2 e 3 botões: vende-se na rua Nova n. 2.

Fogos chinezes para salões

Cartões sortidos de diversos tamanhos, com fogos proprios para os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Vende-se por preço commodos, em porção e a retalho

Alpacas lisas

A 440 reis

Chegou para a loja da rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento das mais lindas alpacas de uma só cor, tendo de todas as côres, inteiramente modernas, e vende-se a 440 réis o covado: na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados

Tiras de bordados e de entremeios bordados em cambraia tapada e transparente, de muitas larguras, brancas e finas; vende-se por preço razoavel no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Aos dez mil covados de popeline a 280 réis

Na loja n. 40 da rua da Imperatriz vende-se uma grande sortimento de popelines para vestidos, sendo com lavores miudinhos e com as cores mais modernas, tendo entre ellas padrões proprios para aliviar luto; esta fazenda é de muito maior valor, porém liquida se a 280 réis o covado, por se ter feito uma grande compra: na loja dos barateiros da Bôa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

N. 20

20—Rua Primeiro de Março—20

Grande reducção em preços de fazendas por estarem proximos os dias de festa dos mezes de maio e S. João

Jaynes modernas, cores lindas, a 600 réis o covado.

Satolynes, fazenda completamente moderna, a 800 réis.

Cachemira enfestada, côres modernas, a 1$400.

Angolas duas cores para vestidos a 240 réis.

Cassas baptistes, côres lisas, a 240 réis.

Baptistes, côres miudinhas, a 240 réis.

Ditas a 200 réis.

Oxfords para vestidos, côres lisas, a 140 réis.

Chitas claras e escuras a 240, 280, 300, 320 e 360 réis.

Lindos cretones inglezes, a 500 réis.

Chitas francezas, a pompador, a 400 réis.

Cretones idem, lisos, a 400 réis.

Fustão branco para vestido e roupa de meninos, a 500 réis.

Ditos para o mesmo fim, muito bom, a 1$.

Espartilhos couraça a 7$.

Chales a pompador, a 7$.

Merinó preto para vestidos e roupa de homens a 2$ e 3$.

Lindas poupelines a pompador a 1$300 o covado.

Alpacas, côres lisas, a 500 réis.

Lãs imperiaes a 240 réis.

Diversos artigos de lã para meninos e meninas.

Dá-se amostras com penhor e manda-se levar as fazendas nas casas das Exmas familias.

Rua Primeiro de Março n. 20, junto ao LOUVRE

N. 20—Rua Primeiro de Março—N. 20

Artigos para homens

Cortes de meia casimira a 2$500 cada um.

Ditos de casimira a 4$.

Ditos de dita, fazenda de 8$, por 6$.

Brins brancos n. 5, a 1$500 a vara.

Dito dito ns. 5 e 6, fino, a 1$800 e 2$ a vara.

Dito Angola, verdadeiro, a 900 réis o covado.

Casimiras de côres proprias para costumes, a 2$800.

Ditas de ditas para o mesmo fim, a 4$.

E bem assim muitas outras importantes fazendas e artigos que se vendem por baratissimos preços, e que por ser enfadonho deix a-se de mencionar.

Gorgorões de cores

A 400 reis

Na loja da esquina do becco dos Ferreiros, á rua da Imperatriz n. 40, vende-se um elegante sortimento dos mais bonitos gorgorões para vestido, sendo fazenda de muita phantazia, á imitação de seda: vende-se pelo barato preço de 400 réis o covado, na loja dos barateiros da Boa-Vista.

Oleo de mocotó

Vende-se no escriptorio de Maia, Pacheco & C., rua do Commercio n. 15, 1º andar.

LISTA GERAL 37.ª

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 31.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1401, A BENEFICIO DO HOSPITAL PEDRO II, EXTRAHIDA EM 9 DE JUNHO DE 1880.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	PREMS.	NS.	NS.	PREMS.
2	4$	218	4$	431	4$	719	4$	997	4$	1258	4$
9	—	19	—	43	8$	25	—	1010	—	63	—
11	—	25	—	44	4$	46	—	14	—	69	—
17	—	34	—	48	—	49	—	19	—	70	—
35	—	38	—	52	100$	60	—	27	—	71	—
44	—	44	—	64	4$	63	—	34	—	77	8$
45	—	47	—	67	—	72	—	36	—	78	4$
48	—	48	—	69	—	73	—	41	—	80	—
49	—	50	—	85	—	78	—	42	—	90	—
58	—	55	—	90	—	80	—	44	—	93	—
59	—	66	—	92	—	88	—	47	—	98	—
60	—	70	—	95	—	90	—	49	—	1301	—
67	—	73	16$	96	—	97	—	61	—	6	—
71	—	75	4$	97	—	804	8$	63	—	11	—
72	—	79	—	507	—	13	4$	68	—	24	—
75	—	82	—	8	—	18	—	70	—	33	8$
77	—	92	—	11	8$	26	—	71	—	36	4$
80	—	93	—	40	4$	31	—	76	—	40	—
95	—	94	—	48	—	33	—	81	—	41	—
97	—	302	—	53	—	41	—	83	—	42	16$
100	—	4	—	55	—	42	—	92	—	59	4$
6	—	8	—	58	—	51	—	1104	—	61	—
7	—	9	—	59	—	62	—	11	8$	65	—
8	—	10	—	66	100$	63	—	12	4$	66	—
25	—	11	—	69	4$	72	—	16	—	85	—
30	—	15	—	73	100$	81	—	24	—	88	—
33	—	17	—	79	4$	84	—	34	—	89	—
35	—	18	—	92	—	86	—	35	—	1401	—
38	—	19	—	94	8$	88	—	36	—	2	—
40	—	21	—	98	4$	94	—	46	—	5	32$
42	—	27	—	605	—	97	—	53	—	19	4$
43	—	30	—	9	—	902	—	60	—	21	—
44	—	31	—	12	—	8	—	67	—	24	16$
45	—	34	—	14	—	12	—	75	—	29	4$
50	—	35	—	17	—	15	—	78	—	30	—
54	—	38	—	26	—	20	—	87	—	33	—
55	—	55	—	30	—	25	—	98	—	43	—
57	—	56	—	32	—	38	—	1201	—	55	—
58	—	62	—	45	—	40	—	2	—	58	—
64	—	71	—	46	—	44	—	4	—	60	—
75	—	78	—	49	—	46	—	8	—	69	—
77	16$	84	—	53	—	53	—	9	—	82	—
78	4$	85	—	57	—	61	8$	10	—	95	—
80	—	90	—	63	—	65	4$	12	8$	1501	—
81	—	95	—	66	—	67	—	20	4$	4	—
83	—	96	—	74	—	70	—	22	—	6	16$
84	—	99	—	75	—	77	—	25	—	7	4$
86	—	403	—	82	—	80	—	27	—	8	—
92	—	6	—	86	—	84	—	39	—	14	—
97	—	10	—	95	16$	90	—	43	—	15	—
200	—	12	—	97	32$	91	—	48	—	16	—
10	—	18	—	711	4$	95	—	53	—	20	—
17	—	29	—	17	—			55	—	21	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1523	4$	1727	32$	1981	8$	2238	4$	2456	4$	2696	4$
24	—	28	4$	90	4$	40	—	61	—	99	—
25	—	47	—	91	—	52	—	67	—	2704	—
26	—	49	—	92	—	53	—	68	—	5	—
29	—	53	—	95	—	55	—	69	—	7	—
30	32$	54	—	97	—	59	—	75	—	12	—
33	4$	61	—	2007	—	66	—	76	—	13	—
42	—	62	—	14	—	67	—	80	—	42	8$
43	—	63	—	34	4:000$	74	—	82	—	53	4$
45	—	69	—	46	4$	75	—	84	—	54	—
47	—	70	16$	52	—	78	—	88	—	59	—
49	—	72	4$	54	—	84	—	95	—	65	—
52	—	73	—	61	—	89	—	98	—	67	—
53	—	74	—	62	8$	91	—	2500	—	68	—
61	—	76	—	67	4$	92	16$	8	—	69	—
63	—	79	—	70	—	96	4$	27	—	73	—
80	8$	81	—	73	—	2301	—	31	—	74	8$
83	4$	87	—	75	—	4	—	43	—	90	4$
85	—	91	—	80	—	8	—	49	—	98	—
87	—	96	—	81	—	13	—	52	—	2800	—
94	—	98	—	87	—	18	—	55	—	3	—
99	—	1801	—	88	—	24	—	64	—	6	—
1603	—	13	8$	92	—	28	—	66	—	9	8$
4	—	22	4$	2102	32$	30	—	67	—	16	4$
9	—	24	—	4	4$	31	—	79	—	21	—
13	—	28	—	12	—	35	—	87	—	27	—
17	—	30	—	15	—	40	—	91	—	29	—
18	—	31	—	16	—	44	—	93	—	37	—
19	—	35	—	20	—	47	—	2600	—	42	—
22	32$	50	—	22	—	51	—	2	—	45	8$
23	4$	56	—	30	—	52	—	11	—	48	4$
25	8$	63	8$	38	—	56	—	12	—	55	—
26	4$	69	8$	41	—	57	—	16	—	56	—
28	—	70	4$	44	—	58	—	19	—	58	—
29	—	76	—	47	—	61	—	20	—	61	—
30	—	83	—	50	—	75	—	22	—	62	—
35	—	88	—	51	—	76	—	25	—	66	—
39	—	91	—	53	32$	85	16$	27	—	70	—
44	—	92	—	58	4$	86	4$	31	—	78	—
50	—	1905	—	61	—	95	—	32	—	85	—
56	—	6	—	63	—	2400	—	52	—	86	—
62	—	8	—	65	—	1	—	55	—	87	—
66	—	18	—	68	—	9	—	61	—	88	—
68	—	19	—	74	—	16	—	63	—	89	—
75	8$	24	—	76	—	19	—	64	—	98	—
77	4$	32	—	78	—	27	—	69	—	2900	—
78	—	42	—	91	—	28	—	71	—	1	—
84	—	44	—	2213	—	32	—	72	—	3	—
96	8$	45	—	29	—	40	—	73	—	5	—
99	4$	50	—	31	—	46	—	75	—	15	—
1716	—	53	—	32	—	48	—	80	—	17	—
22	—	54	—	33	—	49	—	89	—	22	—
25	16$	65	—	35	—	50	—	93	—	25	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2928	4$	3190	4$	3370	4$	3571	4$	3796	4$
29	—	91	—	73	—	74	—	99	—
36	—	94	8$	78	—	76	—	3800	—
38	—	98	4$	87	—	86	—	2	—
47	—	99	—	88	—	87	—	15	—
57	—	3211	—	90	—	89	—	20	16$
66	—	12	—	3400	—	3600	—	22	800$
75	—	17	—	5	—	4	—	27	4$
76	—	24	—	6	—	5	—	29	—
79	—	27	—	11	—	8	—	30	—
89	—	31	—	15	—	10	—	38	—
90	—	33	—	26	—	16	—	40	—
95	—	35	—	27	—	17	—	41	—
96	—	49	—	31	—	24	—	63	—
98	—	55	—	32	—	26	—	72	—
3000	—	61	—	33	—	35	—	73	—
16	—	62	—	40	—	36	—	74	—
17	—	63	—	42	—	39	—	75	16$
20	8$	67	—	45	—	44	—	85	4$
21	4$	73	—	50	—	48	—	88	—
22	—	78	—	55	—	53	—	89	—
24	—	81	200$	57	—	55	—	91	—
33	—	87	4$	58	—	62	—	94	—
34	—	90	—	75	—	70	—	3902	—
35	—	91	—	83	—	71	—	5	—
36	—	92	—	86	—	89	—	10	—
37	—	97	—	88	—	98	—	11	—
38	—	3305	—	89	—	3700	—	12	—
39	—	7	—	91	—	1	—	13	—
44	—	14	—	94	—	8	—	14	—
58	—	18	—	3501	—	10	—	15	—
63	—	22	—	2	16$	17	—	16	—
67	—	24	—	4	4$	19	—	18	—
78	—	29	—	7	—	23	—	20	—
93	—	30	—	13	—	29	—	21	—
95	—	31	—	15	8$	35	—	44	—
3102	—	32	—	21	4$	38	—	46	—
6	—	34	—	23	—	46	—	48	—
7	—	36	—	25	—	48	—	52	—
10	—	37	—	28	—	50	—	59	—
12	—	40	16$	30	—	52	—	73	—
21	—	42	4$	34	—	54	—	74	—
25	—	50	—	35	—	56	—	76	—
31	8$	54	—	36	—	63	—	79	—
36	8$	56	—	39	8$	64	—	80	—
39	4$	57	—	42	4$	65	—	81	—
45	—	58	—	47	—	70	8$	82	—
46	—	59	—	49	—	73	4$	87	—
56	—	60	—	50	—	75	—	88	—
58	—	62	—	53	—	84	—	94	—
62	—	64	—	57	—	86	—	98	—
63	—	66	—	67	—	87	—	99	—
67	—	68	—	69	8$	92	—		

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

RESPOSTA A' FALLA DO THRONO

(*Continuação*)

Me retirarei diante de um voto hostil da camara por uma rasão muito simples : se ella, que representa o partido liberal, e tem em si os melhores de seus membros, rejeitar o projecto, organisado como eu entendo essencial ao fim a que miro, tenho o direito de dizer : pensei que me achava de accordo com o partido liberal, e este queria a reforma eleitoral, como organizei; mas, se não quer, não posso continuar a ser o seu representante no governo : estamos em divergencia, que exclue nossa communhão de vistas. Poderia continuar no ministerio, dissolvendo a camara, fabricando outra ; mas donde tiraria novos deputados ? os que compõem a camara actual é o que o partido tem de melhor.

Seria deploravel que um ministerio liberal, para manter-se no poder, se encarregasse da tarefa de compor uma camara, na qual visse descido o nivel de seu partido, depois de tel-o dilacerado.

E' preciso que os partidos se convençam de uma vez para sempre que quando não tiverem juizo para viverem unidos dão direito de serem despedidos. Não quer isto dizer que não façam opposição. Mas desde que as camaras em que se dividem, inutilisando-se para a promoção do bem publico, não podem ser bem substituidos, se hão de estar tomando o tempo inutilmente, abram espaço aos outros, que possam fazer alguma cousa de melhor, do que de gladiarem-se em improficuas lutas intestinaes.

E' por isto que sempre considerei um erro politico dos conservadores a dissolução da camara do seu partido em 1872.

Acho que o ministerio naquella occasião errou em dissolver a camara de seu partido, principalmente quando a questão que a tinha dividido já não existia, tinha sido resolvida, e portanto, havia dosapparecido da arena. De modo nenhum praticarei um erro semelhante aquelle.

Se o partido liberal representado na camara votasse contra mim, eu me retiraria ; mas o senado não tem o direito de me fazer retirar pelo facto de rejeitar ou modificar radicalmente o meu projecto.

O Sr. João Alfredo dá um aparte.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —Está vencido o grande principio de que o senado não faz politica. Foi aqui proclamado por um homem, de quem ainda sentimos viva saudade. (Apoiados). A affirmação deste principio foi um dos maiores serviços que elle prestou ao Brasil; desde então ficou firmada a doutrina de que o senado não fazia politica, isto é, não despede os gabinetes por votos de hostilidade, que não podem ser considerados de desconfiança.

O Sr. Cruz Machado :—Isto sim, porque o senado faz politica.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —Se eu me retirasse, seria por outra razão, mas nunca porque o senado rejeitasse o meu projecto.

O Sr. Silveira da Motta :—O senado não faz questão de gabinete, mas faz politica

O Sr. Ribeiro da Luz :—V. Exc. mesmo não faz questão de gabinete, tanto que na camara já renunciou o direito de dissolução.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —Se o senado vier a ter ogerisa de mim e votar contra tudo que eu propuzer, mudar-se-ha a face da questão, sentindo eu que não poderia continuar em uma luta aberta e constante com esta camara.

O Sr. Correia :—Mas não receio ogerisa do senado.

O Sr. Ribeiro da Luz :—Apoiado; não procedemos aqui por este sentimento, mas pelo interesse publico.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —A opinião do senado vale muito (apoiados) e ninguem poderá pretender á governar, menosprezando-a.

Neste ponto adiantarei uma proposição, que não sei se provocará algum clamor, que aliás não tenho em mente levantar.

Se o principio que ha pouco enunciei prevalecesse, se o senado na maioria das questões votasse sempre sem espirito de partido, o ministerio que tivesse contra si a opinião do senado não se poderia sustentar, porque o senado adquiriria uma força immensa perante o paiz, que o acompanharia, vendo que não era por ser liberal o ministerio que o senado votava contra elle, mas era porque o ministerio não correspondia aos votos da nação, promovendo-lhe o bem, e muito felizes seriamos nós se conseguissemos uns e outros elevar o senado a essa altura.

O Sr. Cruz Machado : — A só se dirigir pelas razões de estado.

O Sr Saraiva (presidente do conselho) : —Ha uma questão, Sr. presidente, que considero grave em relação a mim.

Estava persuadido de que um dos melhores actos de minha vida fôra a maneira por que procedi relativamente á reforma eleitoral.

Quando fui chamado pela corôa para organisar o ministerio, não formulei um projecto, e tanto que o projecto actual não é o que eu tinha esboçado. Apenas lancei as bases de um projecto. Eu conhecia a opinião do meu partido, havia perscrutado as tendencias de todos os matizes do partido liberal; porque, não nos illudamos, no partido liberal ha diversos matizes, que se manifestam no modo por que encaram a eleição directa, quanto ao censo, e quanto á organisação do eleitorado.

Assim como ha conservadores aqui que querem o voto universal...

O Sr. Uchôa Cavalcante :—E' verdade.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —... tambem ha liberaes de censo alto...

O Sr. Uchôa Cavalcante :—Já vê que a questão aqui não se resolve por sentimentos partidarios.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —E' o que eu tenho dito sempre, nem peço outra cousa.

Ora, eu que tinha lido a opinião de uns e outros, conhecendo todos os matizes liberaes, desde os que querem o censo o mais alto, até os que, como o meu estimavel amigo o Sr. Silveira Lobo, querem o mais baixo possivel, de modo a abranger a massa geral da população...

O Sr. Silveira Lobo :—Quero o da Constituição. Quem vive por si e de si tem o direito de votar.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —... eu, que conhecia todos os matizes da opinião liberal, estava no caso de organisar um projecto que pudesse ser aceito e applaudido pela camara, sem comtudo sacrificar a minha opinião contra o voto universal, e o projecto não quer o voto universal.

Sei que o projecto já começa a ser atacado, como excluindo mais gente do que devêra e desejariam os que advogam o suffragio generalisado; sei que teremos de lutar em ambas as camaras contra adversarios que o projecto ha de encontrar, de diversas origens e tendencias. Mas espero que me baterei e provarei que estou no verdadeiro terreno, no terreno do qual deve sahir uma eleição regular, capaz de organisar bem um parlamento.

Os Srs. Nunes Gonçalves, Paranaguá e outros Srs. Senadores :—Apoiado.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): Pensando assim, estabeleci as bases de accordo com o pensamento que me tem dirigido, e dirigirá até ao fim.

Sabemos, Sr. presidente, que o chefe do estado tem o direito de honrar com sua confiança os estadistas que por suas idéas não agitem o paiz, não se arrisquem a emprehendimentos que possam perturbar a marcha regular dos negocios; e quando assim não fosse, era meu direito não organisar ministerio sem me compenetrar de que para conseguimento do meu fim tinha a plena confiança da corôa.

Si o chefe do Estado tem o direito de prestar sua confiança aos homens de Estado, que mais dignos lhe parecerem della, nós temos por nossa vez o direito de verificar que podemos contar com toda a confiança de que precisamos para o desempenho dessa difficil tarefa. (Apoiados.)

Portanto, me pareceu muito regular que organisasse as bases e as mostrasse ao imperador, para ver si eu podia e devia fazer tudo para dotar o paiz de uma boa lei de eleições, no sentido de minhas idéas, do meu partido, e, direi, do paiz.

O Sr. Uchôa Cavalcanti :—E elle *submetteu-se* !...

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —Submetteu-se ? Pois poderemos dizer que o chefe do Estado submetteu-se, quando praticou um dos actos mais meritorios de sua vida ?

O Sr. Uchôa Cavalcanti :—Não fui eu quem o disse ; foi o Sr. Leão Velloso.

O Sr. Leão Velloso :—Ceder á opinião é dos reis constitucionaes ; quaesquer que sejam as suas opiniões individuaes, devem ceder á da nação, quando a reconhece fielmente manifestada.

O Sr. Barão de Cotegipe :—Não se deve trazer o nome do imperador para aqui.

O Sr. Uchoa Cavalcanti : –Não fui eu quem trouxe.

O Sr. Silveira Lobo :—Para o bem, póde-se.

O Sr. Barão de Cotegipe :—Nem para o bem, nem para o mal, o nobre presidente do conselho está contando o que se passou em conferencia, não é a elle que me refiro.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —V. Exc. sustenta que não se deve tambem defender aqui o imperador ?

O Sr. Silveira Lobo :—O que o regimento diz é que não se poderá discutir a pessoa.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —E' um ponto, do qual não posso deixar de fallar. O chefe do Estado não é um mytho.

O Sr. Leão Velloso :—E o Sr. Barão de Cotegipe já leu aqui cartas delle.

O Sr. Barão de Cotegipe :—Tudo quanto diz respeito á politica póde ser trazido ao parlamento ; estava no meu direito.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —Mas os senhores deixam-me fallar ? Eu desejo responder ao aparte do honrado senador por Pernambuco.

O Sr. Uchoa Cavalcanti :—Não tem que responder.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —Eu dizia, Sr. presidente, que si Sua Magestade não tivesse escrupulos constitucionaes, como se tem dito que tinha, não havia merito algum em sua conducta, deixando ao novo ministerio a liberdade e responsabilidade de sua marcha, embora contraria aos escrupulos, que lhe attribuem, e quaesquer que possam ser suas opiniões pessoaes.

O grande merito d'essa conducta, que por nós todos deve ser apreciada, está em ter elle pensado, si pensou, que a materia era constitucional ; e no entanto não sirva isto de embaraço a que a opinião, que tem o ministerio, seja submettida ao exame e juizo das camaras, sendo afinal o que estas quizerem o que a corôa ha de querer. Nisto é que está a maxima vantagem e belleza do systema monarchico constitucional representativo, no qual o rei não póde ter outra vontade, que não seja a vontade da nação, representada no parlamento.

O Sr. Leão Velloso :—E' o interprete fiel da opinião do paiz ; este é o papel do rei constitucional, que nunca desce de sua posição, quando cede ás evoluções sensatas da apinião.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —Na posição em que nos collocou a Constituição, somos os arbitros da questão que se debate, não podendo embaraçar-nos na decisão esses escrupulos attribuidos á corôa, que espera a decisão do parlamento, sem descer da região em que deve pairar.

A questão deve ser resolvida pela camara dos deputados, e senado, que, pesando todas as considerações, que se ligam ao assumpto, examinará o projecto em todas as suas faces, e por fim fará o que fôr mais conveniente. E não queremos outra cousa.

Desde que o ministerio sujeitou o projecto ao conhecimento do chefe do Estado, e este o honra com sua confiança, não póde haver escrupulos que embaracem a reforma, uma vez que seja votada pelas camaras.

O Sr. Ribeiro da Luz :—E o *veto* ? Esta doutrina não é constitucional, não é a do pacto fundamental. Estou ouvindo da bocca do presidente do conselho idéas anticonstitucionaes; ora renuncia ao direito de dissolução, ora diz que o imperador deve aceitar tudo quanto vier das camaras !

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : Não se irrite o nobre senador por Minas-Geraes..

O Sr. Ribeiro da Luz :—Não estou irritado; admiro-me dessas doutrinas.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): ... porque tambem é direito do imperador escolher livremente seus ministros, elle não os tira da minoria; porque ?

O Sr. Ribeiro da Luz :—Então não temos mais poder moderador.

O Sr. Cruz Machado : —Quando elle exerce o veto, não escolhe ministros que tenham opinião contraria.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —Referia, Sr. presidente, como procedi, antes de ser confirmado, por assim dizer, como organisador do gabinete, e estava convencido de que meu procedimento não mereceria reparo.

Disse o nobre senador que impuz o projecto aos meus collegas. Eu não tinha collegas nessa occasião.

O Sr. Correia :—Nenhum ? Parecia-me que tinha algum...

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —Nenhum.

O Sr. Cruz Machado :—Só ha collegas neste caso depois de assignados os decretos. .

O Sr. Correia :—Parecia-me que Orestes e Pylades tinham vindo da Bahia.

O Sr. Barão de Cotegipe :—Quem será o Orestes ?

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) ; —O nobre senador pelo Paraná póde pensar isto ; mas não é a verdade, não foi o que se deu : depois de apresentadas á Sua Magestade as bases de meu projecto, foi que escolhi os meus collegas, aos quaes mostrei o projecto. Elles o acolheram e applaudiram. Depois disto ouvi as notabilidades de um e outro lado.

Houve notabilidades, como o nobre senador pela provincia de Matto-Grosso, que achavam inconstitucional o projecto. Neste ponto, em que eu não podia ceder, continuei a marchar como entendia conveniente. Entretanto, muitas observações que podiam ser admittidas, eu as admitti, e si houve outras que não pude acolher, deu-se para isto uma razão : é que essas observações prejudicavam a idéas que dão o cunho de liberal á reforma, e neste ponto eu não podia transigir. O senado, em sua maioria conservador, póde mutilal-as, corrigil-as, sob sua responsabilidade ; mas eu não podia admittir essas modificações em um projecto liberal, consagrar idéas que não são nossas, não pertencem á nossa escola.

Si fosse necessaria uma transacção sobre essas idéas, fal-a-hiamos na presença do paiz ; cada um ficaria na sua posição, mas em posição digna de todos nós.

Mas transigir em segredo, nunca ; não era conveniente ; e assim o entenderam muitos membros notaveis do partido conservador, a quem ouvimos sobre esta materia ; elles estão preparados para augmentar, corrigir, emendar o projecto, mas á face do paiz á luz do dia, depois de uma discussão ampla. E, si fôr demonstrado então que devemos fazer a transacção, a faremos não sómente entre nós, mas entre as duas camaras.

Isto é que considerei regular ; pareceu-me que assim tinha procedido bem ; estava nesta illusão, quando o nobre senador por Matto-Grosso veio-me tirar della, dizendo que eu, procedendo dessa fórma, tinha creado grandes difficuldades ao governo, aventando a idéa de que um ministro não tivesse idéas prévias, e precisasse ouvir a todos para depois organizar seu projecto.

Me parece que não deve ser ministro aquelle que, antes de sel-o, não souber o que deve fazer, e até onde permittirá o seu partido que vá

Sr. presidente, tenho já tomado muito tempo ao senado ; porém tenho necessidade de considerar ainda alguns topicos do discurso do honrado senador.

Disse S. Exc. : «Estais em contradicção com o ministerio passado ; este queria a eleição directa por lei constitucional, e vós quereis por lei ordinaria. »

Não vejo desacôrdo nisto, nós queremos a eleição directa, na forma é que divergimos. Sendo julgada impossivel uma forma, eu devia adoptar outra ; e, si alguma censura eu tivesse de fazer ao nobre ex-presidente do conselho, seria por ter S. Exc. fechado a estrada que hoje sigo ; porque, pela declaração que o nobre ex-presidente do conselho fez no principio da sessão, fechou uma porta que S Exc. nunca devera ter fechado. (Apoiados.)

Pois, si o ministerio liberal adoptava aquella forma, por consideração ao senado....

O Sr. Barão de Cotegipe :—Por escrupulo delle.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —Por escrupulo em consequencia de não querer condescender com as opiniões da constitucionalidade e ampliar o circulo das adhesões á reforma, desde que essa porta tinha se fechado, não devia ter mais deferencia a guardar para com os escrupulos alheios.

Repito : si tivesse de censurar ao nobre ex-presidente do conselho, seria por isso, por ter fechado essa porta, que eu tive necessidade agora de abrir para passar com a reforma.

O Sr. Correia :—Quantas vezes errou o presidente do conselho

O Sr. Cruz Machado :—*Errare humanum est.*

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —Quanto ao censo, não sei qual é o projecto que o consagra mais alto e censo mais baixo, porque seria preciso que o nobre ex-presidente do conselho tivesse completado sua obra na lei organica para se poder julgar desta questão.

Qual a razão por que adoptei o censo mais alto ? Porque queria que se averiguasse a renda de uma maneira severa, rigorosa ; e esse rigor na averiguação da renda me convenceu de que um censo mais alto diminuiria consideravelmente o eleitorado no interior. Além disso, tinha uma outra idéa, que está subordinada á renda, e de que não se póde prescindir.

Si eu fizesse um projecto de lei para que a eleição fosse por provincia, a renda podia ser mais elevada ; o eleitorado podia ser melhor escolhido e tirado de classes mais abastadas, porque em uma provincia seria numerosissimo ; mas, para circulos, como está no projecto, o eleitorado deve ser mais largo, mais desenvolvido, e não ha perigo nisto ; é preciso que o candidato esteja em face de um eleitorado numeroso. O facto, repito, de ser a eleição de circulos ou por provincias deve influir muito na organisação do eleitorado.

Se acha que a eleição directa é bôa, creio que grande parte de suas vantagens ficaria perdida, sem os circulos. O erro do ministerio a que pertenceu o honrado senador por Pernambuco, isto é, se a sua reforma não produzio bons resultados, ou antes foi tão solemnemente desacreditada no principio, foi porque o nobre senador não sustentou a idéa, que eu sei que tinha, de circulos; foi vencido nella ; o nobre senador, aceitando a emenda por provincias, sacrificou o seu projecto.

Portanto para mim, a questão não é sómente de eleição directa ; é de circulos.

Vou terminar, Sr. presidente, respondendo ao topico do discurso do nobre senador, relativo ás finanças ; e aqui quero rectificar uma opinião minha que não foi reproduzida com exactidão pelo jornal do dia, mas que foi fielmente no discurso do nobre senador

O honrado senador fallou de impostos, e os jornaes disseram que eu manifestei-me contra o do vintem e do fumo.

Não é exacto ; apenas disse que não opinava pela continuação do imposto de transporte, e hei de opportunamente dar as rarões desta minha opinião.

Sobre o imposto de fumo o governo ainda não emittio opinião; mas crê que é um dos melhores que se póde ter, desde que affecta á producção pelo retrahimento do consumo.

O Sr. Dantas (ministro da justiça) :—Apoiado.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) : —E' um imposto que ha de concorrer immensamente para augmento das nossas rendas. Eu não podia, portanto , declarar-me contrario a elle.

Sr. presidente, estou um pouco fatigado. O honrado senador por Matto-Grosso disse mesmo que não exigia minha resposta immediata sobre os assumptos financeiros; visto que tinhamos que discutir o orçamento. Eu, pois, aproveitando-me dessa liberdade, que S. Exc. deixou me, dou por findo o meu discurso. (Muito bem, muito bem.)

O Sr. Junqueira :—Eu tinha pedido a palavra para responder ao honrado senador pela provincia de Goyaz, que censurom varios topicos da resposta ao discurso da corôa. Na qualidade de membro da respectiva commissão, foi que me aventurei a entrar no debate ; mas, se estivesse presente o illustre senador pela provincia de Matto-Grosso eu lhe cederia com a melhor vontade a vez de subir a esta tribuna, para que S. Exc. sustentasse as suas opiniões em contraposição ás que acaba de produzir o honrado Sr. presidente do conselho ; porém, estando ausente este nosso digno collega, e tendo eu, membro da commissão e da maioria desta casa, de tomar a palavra, não posso deixar de considerar em primeiro lugar as observações do honrado presidente do conselho, não só pelo elevado do assumpto, como mesmo porque a *tout seigneur tout honneur.*

O nobre presidente do conselho começou o seu discurso estranhando que o honrado senador a quem respondi tivesse entendido que a situação estava cheia de difficuldades; e declarou que elle não teve razão, quando chamou a attenção do governo para certos pontos, que especificou, pois que a situação do paiz está melhorando a olhos vistos.

Não posso, Sr. presidente, por mais que queira ser assim optimista. Por maior que seja o meu desejo de concordar com as opiniões do illustre Sr. presidente do conselho, não posso deixar de contrapôr á esta sua proposição a mais formal negativa.

Jamais, Sr. presidente, a situação do paiz esteve tão cheia de difficuldades, de perigos mesmo, como na actualidade.

Em que, senhores, póde consistir a bôa situação de um paiz, senão na escrupulosa execução das leis, na segurança individual e de propriedade, na tranquillidade publica, na florescencia da lavoura, na prosperidade do commercio, no bem-estar dos cidadãos ? E porventura alguns destes requisitos se apresentam na actualidade de modo que se possa dizer que a situação do paiz está melhorando ? Pois o estado da lavoura (e neste ponto o nobre Sr. presidente do conselho foi duplamente injusto com o nosso illustre collega a quem respondia) é prospero, é feliz ? E' a propria falla do throno, obra do ministerio actual, que nos vem dizer que a lavoura presisa de ensino profissional, e capitaes, emfim de ser auxiliada !

Como, pois, o honrado presidente do conselho vem fazer um capitulo de accusação ao nobre senador por Matto-Grosso por ter chamado a attenção do governo sobre o estado da lavoura ?

O Sr. Dantas (ministro da justiça) :—Não é isto.

O Sr. Junqueira :—Eu noto uma contradicção palpavel entre as palavras do nobre presidente do conselho e as da falla do throno : S. Exc. affirma ao senado que o estado da lavoura é bom, que presentemente o paiz produz muito mais do que outr'ora, e no entretanto a falla do throno, que é uma feitura ministerial, vem dizer ao parlamento e ao paiz que o estado da lavoura não é o melhor ! Onde está a verdade ? Nas palavras proferidas, ha pouco, pelo illustre Sr. presidente do conselho, ou nas que ha poucos dias proferio solemnemente a corôa neste recinto ?

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): —Ellas estão perfeitamente concordes.

O Sr. Junqueira :—Além do conhecimento proprio, ainda mais fundado nas palavras da falla do throno, foi que o illustre senador por Matto-Grosso chamou, e com toda a razão, a attenção do governo sobre o estado da lavoura.

Quanto á segurança individual e de propriedade, não tem o senado presentes todos os factos trazidos á sua consideração, desde o anno passado, já pelo jornalismo, já por vozes que aqui se teem levantado e demonstrado que presentemente não ha a desejavel segurança individual nem de propriedade ? Pois estes factos, que se estão reproduzindo diariamente em quasi todas as provincias do imperio, não vão mostrando ao nobre presidente do conselho que a segurança individual e de propriedade é inteiramente nulla, que nunca o cidadão brasileiro esteve mais exposto do que agora aos ataques contra a sua pessoa e contra a sua propriedade ? E o honrado senador por Matto-Grosso, assignalando estes factos, não referio ao senado uma grande verdade, não apontou ao governo um grande mal, uma chaga profunda que precisa ser curada, porque, se não se lhe applicar o remedio em tempo, de vêr o mal lavrar em proporções espanteremos tosas por todo o paiz ?

Quanto ao que diz respeito á tranquillidade publica, o nobre presidente do conselho sabe tão bem como nós que ella tem sido perturbada em varios pontos do imperio, que têm mesmo apparecido sedições com caracter muito perigoso, porque muitas tendem a expellir os magistrados vitalicios dos seus lugares ; e o governo não tem dado até boje as precisas providencias para que taes factos se não repitam.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

A MILLIONARIA

POR

A. BROT

PROLOGO

OS PHANTASMAS

Dous casamentos aristocraticos celebravam-se, em 1 de setembro de 1873, na igreja de Santa Clotilde ; mas cousa estranha ! as duas noivas, excepção feita de um véo branco que lhes prendia da cabeça, estavam vestidas de luto, e nos seus olhares, que se volviam com infinda ternura para os esposos, lia-se dôr profunda.

Poucos convites tinham sido feitos, e as pessoas presentes á dupla ceremonia nupcial, eram as testemunhas obrigadas do acto, o tabellião das tres familias, um moço advogado e um official subalterno de caçadores de Africa, que na vespera chegara a Paris, afim de assistir ao casamento de suas irmãs : a mais velha, Marcella de Vallombreuse, com o visconde de Kerlusset ; a mais moça, Eva, com o barão de Laverney.

A duqueza de Vallombreuse, em testamento feito na vespera de sua morte, seis mezes antes do dia em que começa a nossa narração, tinha designado o 1° de setembro como data formal dos casamentos de suas filhas, e estas, para obedecerem ás ultimas vontades de sua mãi, á quem veneravam como uma santa, tiveram de consentir em casar-se antes de expirados os prazos estabelecidos pelo uso.

A' porta de entrada da igreja, estava uma mu'her trajada de preto como as duas noivas, e cujo semblante occultava-se nas dobras de triplice véo.

Seus olhos não se afastavam de um dos noivos, e quando este pronunciou o solemne *sim*, que o unia para sempre á formosa moça ajoelhada a seu lado, ella levou a mão ao coração, como para impedil-o de estalar, abrio depois a porta da igreja e sahio.

Um carro de cocheira esperava-a na distancia de alguns passos ; ella arrastou-se mais do que caminhou até o carro, entrou nelle, e disse ao cocheiro que tocasse para os Campos-Elysios.

Chegada alli, apeou-se, pagou ao cocheiro, entrou em um palacio de sumptuosa apparencia, dirigio-se ao seu aposento e deixou-se cahir em uma conversadeira de sua alcova.

— Acabou-se !... Acabou-se tudo ! disse.

Atirou então o véo para traz, e póde-se-lhe ver o semblante.

Podia ter vinte e dous annos, e era admiravelmente formosa.

Seus cabellos, que possuiam o fulvo reflexo tão querido aos antigos mestres da escola veneziana, estavam enrolados em torno da cabeça, em fórma de diadema.

O semblante, que se julgara tirado de alguma estatua grega, era illuminado por dous olhos de um azul tão sombrio que pareciam negros.

Por quem seria o luto que ella trajava ?

Durante alguns momentos, conservou-se absorta em dolorosa meditação, e não sahia da sua immobilidade senão para levar a mão direita á fronte que se lhe queimava, e depois ao coração que lhe batia com violencia.

Pouco depois tirou do seio um medalhão.

Era o retrato de um velho.

Contemplou-o, beijou-o febrilmente, e prorompeu em soluços.

Pouco a pouco, os soluços foram-se-lhe diminuindo, as lagrimas cessaram de correr, as palpebras pesaram-lhe, e ella adormeceu.

E eis que de repente a porta do quarto abrio-se, e uma mulher entrou.

Essa mulher trajava longas roupagens alvacentas, e, comquanto chegada aos dous terços da idade, era formosa ainda.

Approximou-se lentamente da moça adormecida, postou-se em frente della, e disse-lhe :

— Sou eu, Flavia Morin ; reconheces-me ?

A moça sentio-se abalada como por um choque electrico.

— Sim... sim... reconheço-te, duqueza de Vallombreuse, respondeu ella. Que me queres tu ?... Porque sahiste da sepultura ?... Ah !... tu fallas... que me estais dizendo ?

E a mulher das roupagens brancas respondeu-lhe :

— Tinha-te escolhido, a ti, pobre e orphã, para preceptora de minhas filhas Eva e Marcella, e a tua belleza tinha attrahido os olhares de meu marido. Louca de ciumes, accusei-te de haveres derramado na bebida que me apresentavas o veneno que eu nella havia posto, e fiz-te condemnar a dez annos de trabalhos forçados. Era horrivel, mas a tua vingança foi mais horrivel ainda.

« Restituida á liberdade, graças a mim, pouco tempo depois da tua condemnação, e tornando-te rica, á poder de dinheiro associastes uns homens tenebrosos ao teu odio contra mim e fizeste arruinar meu filho Octavio de Vallombreuse, por uma miseravel cortezã chamada Celestina Marbeau.

« Para deixar intacta a honra do nome de meu filho, despojei-me e despojei minhas filhas da fortuna que possuiamos ; paguei as suas dividas, e tinha o direito de acreditar que entre nós estava tudo acabado.

« Um dia, porém, quizeste constranger-me a romper o casamento de minha filha Marcella com o visconde de Kerbusset, a quem ella amava, de quem eras amada, e que tu tambem amavas, odiosa creatura !

« Recusei.

« Ameaçaste-me então de mostrar a prova que possuias do meu crime, e para escapar ao supplicio de tornar-me um objecto de horror aos olhos de meus filhos, e não romper a união de Marcella, procurei no suicidio um refugio contra a vingança.

« Sê tu maldita !... Sê maldita !...»

E a dama de branco, tendo pronunciado estas palavras, sumio-se.

A fronte da moça adormecida estava banhada de suor, e nervoso tremor agitava-lhe todo o corpo.

Apenas tinha-se acalmado esse tremor, quando a porta do quarto abrio-se de novo, e um homem entrou.

A moça estendeu os braços para repellil-o ; mas o homem continuou a approximar-se, e, collocando-se em frente della :

— O magistrado que te havia feito condemnar, acreditando-te criminosa, era meu filho Mauricio de Savernay, disse elle ; como não podias vingar-te delle, quizeste feril-o na minha pessoa. Um dos agentes pagos por ti revolveu o meu passado, e soube que eu havia dissipado loucamente o meu patrimonio e que vivia junto de uma velha irmã, rica e avarenta, que me fazia pagar com dureza o pão que ella me dava.

« Vieste então, dispertaste em mim cubiças criminosas, e, pouco a pouco, levaste-me a tornar-me fratricida, afim de apoderar-me da riqueza dessa irmã.

« Depois, praticado o crime, e descoberto por um medico teu cumplice, matei-me para subtrahir-me ao cadafalso.

« Sobre ti cáia o meu sangue ! »

E, tendo assim fallado, o homem desappareceu.

Abrio-se pouco depois a porta pela terceira vez, e um velho, cujas feições reproduziam fielmente as do retrato encerrado no medalhão, approximou-se por sua vez, e pronunciou estas palavras :

— Injustamente infamada em França, tu te havias expatriado para a America, e acolhi-te em minha casa, e tornaste-te a irmã querida de minha filha. Morrendo minha filha, adoptei-te em seu lugar, afim de satisfazer ao seu voto supremo.

« Eu era rico, possuia milhões, e fiz-te minha herdeira, depois de haver-te dado o meu nome. Isto não te bastou ; querias vingar-te daquelles que te haviam morto a honra, e arrastaste-me á França.

« O filho da desventurada mulher que havias impellido ao suicidio tornou-me responsavel pela morte de sua mãi, e apresentou-me duas pistolas, uma só das quaes estava carregada. Tendo-me cabido em sorte a que estava descarregada, achava-se a minha vida nas mãos do moço, o duque Octavio de Vallombreuse ; elle, porem, despresou-a, e eu, altivo de mais para dever-lhe a existencia, matei-me.

« Possa Deus perdoar-te um dia as tres sepulturas que a tua desapiedada vingança cavou ! »

A moça soltou um grito agudissimo, despertou em sobresalto e deitou em torno de si um olhar assustado.

— Que sonho !... que horrivel sonho ! disse. Eis no entanto o que fiz !... Eis os crimes que commetti para vingar me !... Ah ! eu sou maldita, sim, eu estou amaldiçoada !...

Tiritando, levantou-se e chamou a criada para ajudal-a a metter-se na cama.

Algumas horas depois, o seu antigo defensor no tribunal de Niévre, o Sr. Maxou, que assistira pela manhã ao casamento das filhas da duqueza de Vallombreuse, encontrava-a accommettida de uma congestão cerebral.

Durante um mez conservou-se elle entre a vida e a morte ; a sua mocidade triumphou afinal da molestia, mas a convalescença devia ser longa.

Uma manhã em que o Sr. Maxou estava junto della, disse-lhe a moça :

— Soffri muito durante a minha doença, mas soffri mil vezes mais no espirito do que no corpo. Durante a febre que me devorava, perseguia-me uma idéa fixa, a lembrança daquelles que se finaram, mortos por mim. Não pronunciei eu, nos meus accessos de delirio, os nomes da duqueza de Vallombreuse, do barão de Savernay e de Sir Colfax ?... Tres nomes que o senhor conhece e que me estão gravados na memoria em letras de sangue !...

— Não pronunciou o nome de ninguem, respondeu o moço advogado.

Um suspiro de allivio escapou-se do peito da convalescente.

Após ligeira pausa, esta proseguio :

— E os meus amigos que me haviam ajudado na execução da minha horrivel vingança, que é feito delles ?

— Salvaret, na vespera de comprar o cartorio de tabellião, perdeu em um incendio os trezentos mil francos que a senhora lhe havia entregue. O desespero desta perda enlouqueceu-o, e ignoro se elle recuperou a razão. Martineau, de simples *reporter* que era, tornou-se, graças ás suas liberalidades, proprietario de um grande jornal ; orgulhoso e ebrio pela sua nova posição, atirou-se em corpo e alma ao inferno da vida parisiense, arruinou-se, e actualmente exerce a sua antiga profissão.

— E o Dr. Cavarrox ?

— Cavarrox, a quem a senhora havia proporcionado a rica clinica da colonia americana, quiz duplicar, jogando na praça, os lucros que lhe deixavam as receitas, e, em consequencia de desastradas operações, pôz a Belgica entre si e os seus credores.

— Sim, sim, disse a convalescente ; isto devia succeder. Os instrumentos de que me havia servido para cumprir a minha criminosa vingança foram todos despedaçados. Foi a mão de Deus que os ferio, como me ferio a mim propria !

— E que pretende fazer quando estiver de todo restabelecido ? tornou o advogado. Quaes são os projectos que formou para o futuro ?

— Quero, quando tiver recuperado a saúde, empregar a vida em merecer o perdão de Deus.

— Então persiste sempre no seu plano ? disse o Sr. Maxou empallidecendo.

— Persisto ! respondeu miss Colfax.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO